

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

APRENDER

Operários especializados de um estaleiro naval partiram ontem para a Suécia, aonde vão realizar um estágio em grandes estaleiros de construção e reparação naval de Malmö. Outro grupo encontra-se já a estagiar em estaleiros de Gotenborg, prevendo-se que o tempo de permanência de cada um dos dois grupos seja de cerca de seis meses. Outros turnos se seguirão, certamente, pois tudo indica que essa louvável iniciativa será continuada, de modo a conseguir que um número cada vez maior de operários portugueses possa adquirir, em países de técnica mais adiantada do que a nossa, uma preparação que entre nós, infelizmente, ainda não é possível alcançar. Uma política orientada nesse sentido pelas nossas grandes empresas industriais, quer por aquelas que estejam associadas às suas congéneres estrangeiras, quer por outras que não tenham com elas nenhuma espécie de ligação, seria de uma

grande utilidade para o progresso técnico do nosso País e aproveitaria substancialmente à indústria nacional. O exemplo do Japão é eloquente. Foi depois de ter enviado os seus estudantes à Europa e à América, a fim de se familiarizarem com o avanço da técnica ocidental, que esse país deu um grande passo em frente, colocando-se de um salto entre as maiores potências industriais do Mundo. Mas como nós já nascemos ensinados e não recebemos lições de ninguém, é provável que demorem algum tempo a compreender as vantagens dessa aprendizagem, que uma empresa nacional, honra lhe seja, se resolveu agora a proporcionar aos seus operários.

Rádio Meca anunciou a proclamação de Faical como rei

BEYRUTH, 2 — (R.) — Rádio Meca anunciou, hoje, o afastamento do rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, e a proclamação do príncipe Faical como monarca.

Ibn Saud governava o país desde 9 de Novembro de 1953. Faical, que era o príncipe herdeiro, é seu irmão.

O pai de Ibn Saud e de Faical foi o fundador da Arábia Saudita, em 1932.

Nos termos da Constituição, Faical ocupará as funções de primeiro-ministro a partir de 1958, mas, pouco depois, Ibn Saud destituiu-o daquele lugar e só em 1962 Faical voltou a assumir a função de primeiro-ministro.

A Rodésia terá não só a simpatia da África do Sul mas também o seu auxílio — afirmou Ian Smith

JOHANNESBURG, 2 — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, afirma, numa entrevista que concedeu a um jornal desta cidade, que julgava que «quando surgisse a ocasião», a Rodésia não teria só a simpatia da África do Sul, «mas também o seu auxílio».

Ian Smith fez essa afirmação numa entrevista publicada hoje no jornal «afrikander» pró-governamental «Die Transvaaler», comentada a declaração feita no sábado pelo primeiro-ministro sul-africano, dr. Hendrik Verwoerd, de que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e outros países não deviam interferir nas questões da Rodésia.

Smith disse ainda que se sentia «moralmente fortalecido e encorajado» pelas palavras do dr. Verwoerd.

HOJE
24 PÁGINAS

DESPORTOS
(Págs. 15 a 22)



Aspecto de um comício eleitoral no Madison Square Garden, em Nova York — a maior cidade, norte-americana. Entre a multidão, há quem assente máquinas fotográficas sobre a tribuna, centro das atenções gerais

Três votos para Lyndon Johnson por cada um para Goldwater

—segundo o último inquérito à opinião pública efectuado pelo jornal republicano «New York Daily News»

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Uma sondagem efectuada a 30 mil pessoas pelo jornal diário «New York Daily News» (repu-

blicano conservador) revela uma proporção de três votos para Johnson por cada um para Goldwater — precisamente 74,5 por cento para o primeiro e 25,5 por cento para o segundo.

A QUESTÃO DOS DIREITOS CIVÍCOS NÃO DEVERÁ AFECTAR O RESULTADO DA ELEIÇÃO

WASHINGTON, 2 — (R.) — Hoje, nesta capital, o veredicto quase unânime dos peritos é que o presidente Lyndon Johnson ganhará a eleição presidencial na terça-feira, vencendo o senador Barry Goldwater por uma maioria esmagadora.

Esses peritos dizem que somente uma imprevista votação em massa pode dar qualquer possibilidade a Goldwater. Declaram, também, não haver qualquer prova de que seja de proporções suficientes para afectar o resultado do escrutínio a tendência dos brancos reflectindo preocupação por causa das exigências de direitos civis dos negros.

Goldwater e os seus partidários continuam, entretanto, a afirmar terem garantida a vitória, mas os observadores independentes de Washington dão-lhes pouco crédito.

A estratégia do senador para conseguir a vitória tem-se baseado sempre numa reviravolta dos Estados do Sul. Sondagens independentes da opinião pública, efectuadas nos últimos dias, lançam grandes dúvidas sobre a possibilidade dessa viragem arrastar todos os Estados.

Entretanto, o «Washington Star» declara que uma vitória esmagadora do presidente Johnson parecia garantida para terça-feira.

O jornal diz ainda: «Se todas as

previsões se mantiverem, o conservador do Arizona poderá sofrer uma das piores derrotas da história do Partido Republicano».

O «Washington Star» prevê, também, que o presidente arrastará consigo na vitória muitos mais membros democráticos para a Câmara dos Representantes e para o Senado, acrescentando que os democráticos podem ganhar de um a quatro lugares no Senado e de cinco a trinta e cinco na Câmara dos Representantes.

CARTA DOS ESTADOS UNIDOS

UM DIA NA VIDA DO PRESIDENTE JOHNSON

por Fernando Pinto Coelho

LOS ANGELES, Outubro — Nas cidades que tem visitado na sua campanha eleitoral, o presidente Johnson tem sido acolhido por vastas multidões. Essas visitas têm sido estrênuas — numa «semana típica» visitou 15 Estados! Mas o ardente acolhimento nas ruas tem inspirado nele um novo ânimo.

— Quando voltar a Washington — declarou ao público numa das cidades — e os polícias fecharem à chave os grandes portões da Casa Branca, será gente como vós que me apoiará nos meus labores e pensamentos.

Se for eleito, como tudo indica,

o presidente voltará à vida não menos estrênuo de Washington, onde todos os dias são diferentes, possuindo, no entanto, pontos habituais e rotineiros.

Por hábito, o presidente acorda às 6 e 30. Lê, então, uma dúzia de jornais, que lhe são trazidos ao seu quarto na Casa Branca. Deitado na cama, as almofadas amontoadas atrás de si, toma um pe-

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O FOGO

Registraram-se ontem, em vários pontos do País, incêndios, devidos quase todos a imprudências. Alguns não atingiram proporções de vulto, mas outros originaram prejuízos de monta, havendo ainda a assinalar os que deixaram famílias sem as suas habitações. Assim, em Guia, Pombal, o fogo destruiu a casa de madeira onde vivia uma viúva, a sr.^a Maria Fernandes; uma outra casa ardeu em Sobral de Cages, Covilhã, por imprudência de uma criança que na ausência dos pais, pegou o lume de uma candela de petróleo á cama onde dormia; no lugar do Casal, Barcelos, arderam várias medas de palha de milho; em Aldeia da Ponte, Sabugal, um incêndio reduziu a cinzas um palheiro e todo o seu recheio; na freguesia de Mourinho, Tábua, um rapaz acendeu uma fogueira para se aquecer e o fogo propagou-se a matos e pinhais e, finalmente, em Montemor-o-Novo, arderam 6000 jardos de feno, na Herdade dos Padres, pertencente ao sr. Francisco Alves Afacinha, ocasionando prejuízos avultados. Felizmente, não houve acidentes pessoais.

CIUMES SERÔDIOS

Parece incrível, mas aconteceu em Benquerença: uma velha questão de ciúmes foi dividida passado meio século... Os protagonistas da cena, ocorrida ontem naquela localidade, foram os srs. César Carreira, casado, de 68 anos, e José Soares Fernandes, de 70 anos, também casado. Os dois encontraram-se e, palavra puxa palavra, a páginas tantas o sr. César agrediu o seu antagonista a soco e a pontapé, simplesmente pelo facto de o sr. José Soares ter namorado, há 50 anos, a mulher do outro. Nessa altura, eram os dois ainda solteiros. Decorrido todo este tempo, só agora discutiram a soco a velha questão de ciúmes.

BEM-FAZER

É louvável e merece todo o apoio e carinho o que se faz para bem dos pobres e necessitados. E tantos são eles que estas iniciativas devem encontrar a melhor compreensão por parte do publico, o que acontece, na verdade. Prova-o a jornada do bem-fazer levada ontem a efeito em Cascais, num peditório conhecido por «O Farrapeiro». E já tradicional esta cruzada e a de ontem deu bons resultados, tendo sido possível recolher tudo aquilo que normalmente se deita fora e faz muito remedeio aos que pouco ou nada possuem. Houve, ainda, dádvas em dinheiro, géneros alimentícios e roupas, que irão para os pobres do concelho.

A MORTE DOS CICLOMOTORISTAS

Ciclistas e ciclomotoristas continuam a ser grandes vítimas dos acidentes de viação, devido, quase sempre, á sua imprudência e ao desconhecimento das regras de trânsito que a lei não lhes impõe. No lugar de Bouças Novas, Vila do Conde, uma furgoneta conduzida pelo sr. Mário de Azevedo Lima, de Matosinhos, chocou com uma motorizada guiada pelo sr. Joaquim Araújo da Costa, de 27 anos, solteiro, agricultor, que ficou tão ferido que veio a falecer no hospital vilandense, pouco depois de ali ter dado entrada.

O outro caso deu-se em Albergaria-Nova. Foi também devido a uma colisão entre uma furgoneta, conduzida pelo sr. Mário Pereira, do Porto, e uma motorizada, em que seguia o sr. Manuel da Silva Martins, de Sever do Vouga. Este teve morte imediata.

RAZIA NOS POMBOS

Não se trata, na verdade, de uma caçada vulgar. Matar 209 pombos bravos num só dia é proeza que envaldece qualquer caçador. Neste caso, foram dois, os irmãos Joaquim e Bernardo Pastor Canelas que, na Azaruja, perto de Evora, abateram, respectivamente, 100 e 109 pombos. Uma razia e, ao mesmo tempo, um recorde cinegético da região.

BRIDGE

O Centro de Bridge de Lisboa inicia, no próximo dia 3 de Novembro, mais um curso de iniciação de Bridge.

As inscrições poderão ser feitas na sua sede, Av. Ant. Aug. Aguiar, 163-4, Esq.º ou pelo telefone 57852.

Morte de uma criança colhida por uma camioneta

ALTER DO CHÃO, 2 — Quando atravessava a estrada de Fronteira, com os bolsos recheados de rebuçados que acabava de comprar, foi colhido gravemente por uma camioneta conduzida pelo sr. César Lopes Damião, de Alcains, o menino João Narciso dos Reis, de 4 anos, filho do sr. Francisco Mota dos Reis. Conduzido num carro particular ao Hospital da Misericórdia, devido ao seu estado gravíssimo, foi transportado numa ambulância dos Voluntários de Alter do Chão para o Hospital de Portalegre. Verificada a impossibilidade de salvar a criança, foi esta levada para casa dos pais, onde faleceu pouco depois. A morte do pequenito causou grande consternação nesta localidade.

OPERÁRIOS FERIDOS PELA EXPLOÇÃO de um tiro de dinamite próximo do Porto

PORTO, 2. — Esta manhã, cerca das 9 horas, no lugar da Serrinha, Entre-os-Rios, quando trabalhavam numa pedreira pertencente ao sr. José Pereira foram atingidos pela explosão de um tiro de dinamite os operários srs. Manuel da Silva, de 41 anos e António Vieira da Costa, de 32, ambos casados e residentes no lugar de Mondim. Com graves queimaduras pelo corpo, foram transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios ao hospital de São João, onde ficaram internados, sendo grave o estado do primeiro, pelo que teve de ser operado de urgência.

Pagou a um feiticeiro

para o tornar invisível
LOURENÇO MARQUES, 2. — (L.) — A Polícia conseguiu deter um perigoso cadastrado, evadido da Cadeia Central de Machava, onde cumpria pena imposta pelo Tribunal, em virtude de haver praticado numerosos assaltos a residências particulares.

Após ter fugido da cadeia e sabendo-se perseguido pelas autoridades, o perigoso cadastrado entabulou negociações com um feiticeiro a fim de que este lhe proporcionasse um «remédio» que o tornasse invisível aos olhos das autoridades, pelo que pagou, segundo sua própria declaração ao ser detido, dez «crans», um garrafão de vinho e uma garrafa de licoroso.

O gatufo foi preso, precisamente no momento em que comprava o feitiço «que o tornaria invisível», não tendo assim podido comprovar a sua eficácia.

Achado macabro

QUELIMANE, 2. — (L.) — O sr. Jaime Américo, desta cidade, participou á Polícia desta localidade, que tinha achado na varanda da sua residência, o cadáver de um indivíduo de sexo masculino, cuja identidade se desconhece.

A Polícia iniciou imediatamente as investigações, a fim de saber quem é a vítima e quais as causas da sua morte. No entanto, não há suspeitas de crime.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O CALÃO

Há quantos anos não o via, ao meu velho compunheiro do liceu, e de subito encontramos-nos á volta da primeira esquina, caídos um nos braços do outro, e ele a exclamar no seu sincero, comovido e irrepressível contentamento:

— Eh, cara-unhaça!
— Olha quem ele é, o Pe-chincha!

E, insensivelmente, eis-nos regressados aos velhos tempos de rapazes, a empregar as mesmas expressões pitorescas que então usávamos no nosso convívio, a mesma gíria escolar com que fraternamente nos entendíamos, chegando por vezes a requintes linguísticos, impossíveis de reproduzir por escrito sem que cheirarem a falsidade ou a artificialidade. Recordámos a nossa bela «purria», os «acompanhas» que a vida espalhou aos quatro ventos, os professores que já «apatearam» — que a terra lhes seja leve! — e, para em tudo remogar-mos, lá veio á baila o «pernã» e a «agafeifa» da empregada da cantina, que fizeram o incoercível deslumbramento da nossa memória.

— Lembra-te, pá!...
Despedimo-nos e eu fiquei na boca com o sabor acre daquelas palavras, muitas já esquecidas, mas que, naturalmente, no reviver do nosso contacto, haviam acudido á lembrança, tão espontaneas e frescas como se nunca as tivéssemos deixado cair em desuso.

O calão, mesmo nas formas ordinárias e por vezes atentatórias da boa decência —

do que se cala por respeito ou não se diz na presença de senhoras —, age quase sempre como força vitalizadora da linguagem, felada, altamente expressiva pela energia da intenção pitoresca e caricatural, ou na evocação dos incoercidos protestos. Neste aspecto, é a matéria plástica com que se amassam as grandes blasfémias, os improperios e as pragas, a badalar, bem sabemos que em línguas sujas, mas de incomparável riqueza, crescendo de intensidade e eloquência conforme o ardor dos sentimentos, o que mais ferre nas almas, quer ao impulso da alegria ou do desespero. Poderá ser tudo o que queiram chamar-lhe, desde reles, baixo, nada acastador das conveniências, mas em circunstância nenhuma incapaz de faltar á sinceridade, na que atenta contra a própria natureza.

Insinuante, como tudo o que é vivo, faz as graças do trabalho, desde o calão bruto do arceiro — actualize-se o termo para motorista —, até ao distinto calão profissional do clínico ou do juriconsulto, sem falar na presumida linguagem do diplomata ou da senhora de sociedade que joga a canasta. Mas onde o encontramos em toda a sua extrema pureza — passe a hipérbole —, é quando genuinamente gratuito constitui requinte e adorno de estilo, graça viva do falar, na impressiva força do seu encanto, embora de molde a fazer soar um carroeiro, como em tempos era de uso dizer.

MANUEL MENDES

Pelos hospitais

AGREDIDO A FACADA — No Hospital de Santa Maria ficou internado o jornalista João Pereira, de 34 anos, natural de Salvaterra de Magos, que foi agredido com uma facada no tórax por um indivíduo cuja identidade diz não conhecer.

VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Em Moscaide, foi atropelada, por uma viatura militar, a sr.^a D. Filomena Silva, de 72 anos, que sofreu várias contusões. Conduzida ao Hospital de Santa Maria ficou ali internada.

CAIU DA MOTORIZADA — Multo contuso, deu entrada no Hospital de Santa Maria o jornalista Alfredo Castanheiro, de 30 anos, o qual caiu da motorizada que conduzia.

CIGANO ENCONTRADO MORTO — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo do cigano Carlos Alberto da Encarnação, de 49 anos, vendedor ambulante, que foi encontrado morto na barraca em

que vivia, na Venda Nova. Não há suspeita de crime.

AGREDIDO COM UM TIJOLO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, o sr. Joaquim Fernandes, de 47 anos, jornalista, de Massamá, Queluz, que foi agredido com um tijolo, numa desordem perto de casa.

O FOGUETE REBENTOU-LHE NAS MÃOS — Gravemente ferido nas mãos, recolheu ao Hospital de S. José o pequeno José Joaquim Pereira Filipe, de 11 anos, do lugar do Poço, de S. Bartolomeu da Lourinhã, que foi atingido pela explosão de uma bomba de foguete, que fizera rebentar.

FERIDO NO TRABALHO — Foi conduzido ao Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, em estado grave, o sr. Honorato da Silva Félix, de 26 anos, maquinista, de Santa Clara, Odeira, onde sofreu um acidente quando trabalhava nas obras da respectiva barragem.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bengala de cana da Índia; duas liras de ago; uma bolsa de prata com dinheiro; uma caixa de baquelite com fita métrica; dois relógios de pulso; um tampão de roda de automóvel; um saco de rede com roupa, livros e um tacho de alumínio; um saco de rede com bata preta para senhora, um embrulho com botões e distintivos; uma pequena pasta com fecho «calf»; uma luva de «calf»; dois pa-«calf»; uma uva de «calf»; dois pares de óculos graduados; uma espora; dois sapatinhos de criança; um tampão de roda de automóvel; uma touca de lã; um casquinho de criança; três porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com fotografia; uma nota do Banco de Portugal; o bilhete de identidade de Américo Mendes Antunes; um cartão comercial do menor Manuel Simões P. Baptista; as cédulas pessoais em nome de Alberto Guerrefe Lopes e Ana Maria Alves Pinto; uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Joaquim Alves; uma carteira de plástico com bilhete de identidade em nome de Laurindo Cabral Dias da Fonseca e carta de condução; uma carteira de plástico com livrete de velocidade de Narciso José Casmarrinha; diversas argolas com chaves e chaves soltas; e dois porta-chaves com chaves.

Começou um curso de extensão universitária per um especialista belga

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina começou a funcionar esta manhã, ás 9 horas, um curso de extensão universitária sobre «Comunicações e relações humanas», dirigido pelo sr. dr. Louis Darms, professor de Psicologia e consultor do Governo belga em questões de «Técnicas de difusão de conhecimentos».

O sr. prof. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U., fez a apresentação daquele especialista e esboçou o plano do curso, no qual ocuparão lugar de destaque as técnicas audiovisuais.

Estão inscritos cinquenta alunos prolongando-se as aulas até ao dia 7.

ACABA DE SAIR A 12.ª Edição do Curso de

Electricidade Prática

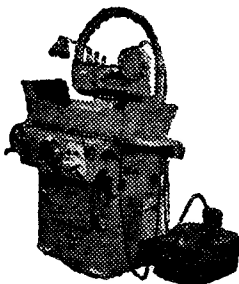
por Rogério de Castro e Silva

A venda nas livrarias EDITORIAL DE MARINHA R. Vale de Pereiro, n.º 6-2, LISBOA

MÁQUINAS - FERRAMENTA METALEXPORT - POLÓNIA



ALTA QUALIDADE



PREÇO ACESSÍVEL

GRANDE VARIEDADE NOS ARMAZÉNS DO DISTRIBUIDOR

UNIVERSAL

SOCIEDADE DE AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA

RUA DO CAMPO ALEGRE, 718-746 - PORTO

RUA DE S. PAULO, 87 - LISBOA

Saluzena

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)

— Um bom retrato é uma recordação que perdura! Visite o nosso estabelecimento Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA - 1

O Dia de Finados atraiu muita gente aos cemitérios da capital

Por motivo da passagem do Dia de Finados, desde manhã que uma multidão silenciosa começou a invadir os cemitérios, cobrindo de flores as campas e os humildes covalis ou depondo flores nos jazigos. Em virtude desta afluência aos campos de repouso, houve carreiras extraordinárias de eléctricos e autocarros e muitos automóveis estacionaram nas praças e nos largos fronteiras aos cemitérios.

Em todos os templos da capital celebraram-se missas, mas nas capelas dos cemitérios os actos religiosos tiveram um significado mais expressivo. Na do cemitério dos Prazeres, foi celebrante o rev. cónego José Falcão, governador do Patriarcado. Estiveram presentes, além de outras entidades, os srs. eng.º D. Segismundo da Camara Saldanha, vereador da C. M. L., em representação do sr. general Francisco Borges e dos restantes componentes da vereação; dr. Madeira Vidigal, chefe dos Serviços dos Cemitérios; eng.º Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade; e coronel Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Ladeavam o altar, que tinha a fazer de fundo um grande e rico espaldar, uma guarda de honra do B. S. B.

Foram particularmente expressivas as romagens, em homenagem colectiva, aos talhões privativos daquela Corporação e dos Artistas Teatrais, no referido cemitério, onde, junto ao respectivo mausoléu, se encontrava a viúva do saudoso actor Carlos Leal, sr.ª D. Alexandrina Monteiro de Melo Leal.

Também no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra e dos Bombeiros Voluntários, no Alto de S. João, e noutras jazidas, foram colocadas flores, que a Camara Municipal enviou. Foram, igualmente, depositas nos restantes cemitérios, sem que tivessem sido esquecidos os covalis obscuros da gente humilde.

O vice-presidente da Camara, sr. Aníbal David, percorreu todos os cemitérios deixando também ali flores.

Missa pelos militares mortos em defesa da Pátria

Pelas 10 horas e a exemplo do que vem sucedendo em anos anteriores, o Governo Militar de Lisboa mandou celebrar missa de sufrágio na igreja do Santo Condestável, por alma dos militares mortos e em especial pelos que caíram em defesa da integridade nacional. Foi celebrante o major capelão do Governo Militar de Lisboa, sr. padre Arnaldo Duarte, que ao Evangelho proferiu uma significativa e patriótica homilia.

Os guiões de todas as unidades

do G. M. L. fizeram guarda de honra ao altar, assim como uma força de Cavalaria 7, devidamente armada. A elevação, tocaram a marcha de continência clarins e tambores da referida unidade.

Pouco depois ouviu-se o toque de silêncio, logo seguido do toque de momento «mortis».

Estiveram presentes os srs. coronel Oliveira, em representação do ministro do Exército; generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; Amadeu Buceta Martins, governador militar de Lisboa; Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Militar; Santos Costa, Raul Martinho, Valente de Carvalho, brigadeiro Campos Andrade, etc.

Também assistiram ao acto comandantes e deputações de oficiais, sargentos e praças de todas as unidades do G. M. L. e muitas senhoras.

Em memória dos aviadores

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se hoje missa pela morte de todos os militares da Força Aérea, mandada rezar pela Secretaria de Estado da Aeronáutica. O templo estava repleto, na sua grande maioria, de senhoras. Foi celebrante o sr. major capelão João Ferreira e explicou o significado das cerimónias religiosas o capelão da Base Aérea sr. padre João Ferreira.

Além do sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, assistiram ao acto os srs. generais Humberto Pais, Ponte Rodrigues, Costa Macedo e Corte Real, brigadeiros Viriato Tavares, Mário Telo Valério e Brito e Oliveira.

Missa por alma dos benfeitores da Misericórdia de Lisboa

Como é tradicional, celebrou-se hoje, às 11 horas, no mausoléu da Misericórdia de Lisboa, no cemitério do Alto de São João, missa de sufrágio por alma dos benfeitores da instituição. Foi celebrante o rev. padre Julio Marinho, capelão da Santa Casa. Esteve presente o sr. dr. António Lino Netto, provedor da Misericórdia e assistiram também o sr. dr. Tomás Oliveira Dias, chefe dos Serviços de Património, numerosos funcionários e familiares dos sufragados.

FOI ELEVADA

à categoria de Embaixada
a legação de Portugal
em Teerão

Pelo Decreto-Lei n.º 46 000, de 31 de Outubro passado, publicado no «Diário do Governo», a missão diplomática de Portugal em Teerão é elevada à categoria de Embaixada. Considera-se extinta a legação existente naquela cidade.

Ora, diga-nos...

- Sabe que o cancro é curável?

• Responde-nos a sr.ª D. Carmina da Nazaré Simões, dona de casa, sentada num banco de jardim, apanha sol e cuida das crianças, entretida a fazer malha.



— Nunca matei bem nisto, mas penso que não... Há quem diga que não. E o senhor? Que pensa? De qualquer modo, conheço alguns casos, entre parentes e amigos. Talvez por isso vivo um pouco obcecada pela ideia do cancro. Já uma vez, aqui há algum tempo, tive complicações. Não sabia o que era, mas andei 7 meses sem quase poder comer. Supus, então, que tinha qualquer coisa má no estômago. Fui ao médico e disse-lhe, isto. Eles não gostam, sabe? Dizem que eles é que vêem! Fiz várias análises, mas felizmente não tinha nada disso. Era uma asma de origem nervosa. Sabe? Tenho a impressão que estas coisas do cancro são devidas à alimentação, às coisas da terra, adubos... sabe... Eu penso assim. Por isso todos os anos devíamos fazer uma análise. Um primo meu morreu num mês, quando isso se lhe declarou. Se soubesse há mais tempo...

— E a senhora faz essa análise todos os anos?

— Não, não faço. Mas todos os anos faço-a, como se faz no estrangeiro... Gostava de fazer um exame todos os anos.

• Fernando Bacta Neves, estudante de Direito. Aproveita algumas horas livres para se debruçar sobre as sebtas.



— Sei que o cancro é curável, pelo menos em determinadas percentagens e quando, na verdade, é diagnosticado e atacado no princípio. O problema do cancro podia, por isso, penso, ser em parte resolvido com vastas e campanhas periódicas de esclarecimento do público. Deveriam ser concedidas dotações materiais muito grandes a instituições encarregadas do tratamento da doença. O dinheiro é essencial para que se possam realmente levar a bom termo campanhas nacionais de esclarecimento, em especial na província, onde problemas de tal natureza se põem sempre com

muito mais acuidade. Sou um leigo na matéria, como calcula. Mas talvez não fique mal esboçar um pensamento ou uma dúvida. Se não seria possível pôr a funcionar outras formas de combate e outras instituições na luta pelo esclarecimento do problema do cancro. Assim se poderiam conseguir resultados definitivos nas campanhas nacionais a promover.

• Rui Correia, motorista particular. Encostado à porta do automóvel que conduz, parecia esperar o patrão, um prestigioso clínico.



— Sou motorista de um médico há 33 anos.
— O cancro...
— Bem, dizem os médicos que sim, que é curável, desde que seja diagnosticado logo no início.
— Preocupação esse problema?
— Não na verdade nem penso nisso. Olhe, o que me preocupa é esta maldita espondilose, que ando aqui metido num colete de aço... Mas se alguma vez sentisse o mínimo indicio fazia logo qualquer coisa. Dizia ao meu patrão: — «Olhe, senhor professor, sinto isto assim, assim». E havia de me curar. Já lhe pedi uma vez para um parente meu, que veio de Luanda por causa disso. Mas já não se pôde fazer nada! O mal ia adiantado. Se ele tivesse sabido a tempo podia ter-se salvo. Assim, foram inúteis as operações e o tratamento com cubalto. É a vida! Nunca se sabe.

MÓVEIS-USADOS

Vendo várias mobílias: quartos, salas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louceiros, armários, renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc.
Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46 928

Em estado grave três dos feridos no acidente ocorrido no viaduto Duarte Pacheco

Continuam em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, três dos quatro feridos no acidente de automóvel que ocorreu à entrada do viaduto Duarte Pacheco, cerca de uma hora de hoje. Trata-se dos srs. Vasco António da Silva Delgado, de 22 anos, que conduzia o veículo; Jorge Gentil Almeida Afonso das Neves Vieira, de 22 anos, ambos cabos milicianos em serviço no Regimento de Infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha; e António Bento, de 42 anos, caldeireiro, residente na Rota do Sol, em Carcavelos. O outro ferido, que seguia também no automóvel sinistrado, o cadete Luciano Lopes Nunes, de 22 anos, recolheu à sua unidade depois de tratado a ligeiros ferimentos no Hospital Militar da Estrela. O acidente foi devido a excesso de velocidade, pois o automóvel entrou no viaduto a 130 á hora, quando a velocidade permitida não pode ser superior a 60. Do inevitável despiste resultou ter ficado levemente amachucado um carro que seguia na outra faixa de rodagem, guiado pelo seu proprietário sr. dr. Luís Manuel Calado de Aguiar, e derubado um candeeiro de iluminação que foi projectado a seis metros de distancia.

Mãe e filha encontradas mortas

LOURENÇO MARQUES, L. — (L.)
— Apareceu a boiar no rio Incomati, em frente à vila da Manhica, o cadáver de uma mulher, Albertina Chavane, que, amarrada às costas, com uma «capulana», tinha sua filha, de pouca idade, também morta.

O corpo da mulher apresentava ferimentos na coluna vertebral. Suspeita-se de morte por origem criminosa, pelo que a Polícia está a proceder a aturadas investigações.

A Polícia suspeita que o autor do duplo crime, seja o marido da vítima, Justino Chavane, por questões de ciúmes, pois apurou-se já que o casal se encontrava desavindo há tempos.

Carta dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pagina)

queno almoço de molho ou cereais e chá quente e continua a ler os jornais. Lá, também, mensagens dos serviços secretos de espionagem, relatórios de embaixadores e dos vários Ministérios. Ainda deitado, Johnson discute com um dos seus ajudantes administrativos o programa do dia.

Por volta das 10, o presidente chega ao seu escritório, no lado ocidental da Casa Branca. Entre as 13 e 14 horas, em geral, vai à piscina da Casa Branca, onde se exercita a nadar em água aquecida ou tépida. Segue-se um almoço de trabalho com funcionários do Governo.

Um ataque de coração

A sr.ª Johnson insiste em que o marido durma a sesta, tanto mais que, em 1955, esteve às portas da morte, com um mago ataque de coração (de que se restabeleceu completamente). Em geral, o sr. Johnson costuma retirar-se para o seu quarto após o almoço. Lá durante uns 15 ou 20 minutos antes de adormecer durante uma hora.

Entre as 16 e 17 horas, Johnson regressa ao seu escritório e, por

vezes, trabalha sem sair para jantar. Em geral, reúne-se com a família e com amigos para jantar às 20 e 30.

A não ser que saia em visita social ou receba visitas na Casa Branca, o sr. Johnson lê, em geral, durante mais de uma hora antes de se deitar, à uma da manhã.

Gosta de ler, sobretudo, obras ligadas ao Governo e à política. A sua vida de adulto tem sido dedicada à política — aos 29 anos foi eleito deputado pelo Estado do Texas, em Washington; aos 40, era senador; aos 45, chefe do partido democrático no Senado; e, aos 52, vice-presidente da nação, com John Kennedy como presidente.

Johnson não é leitor de livros de ficção. Diz-se que gosta das obras da economista inglesa Barbara Ward, autora do livro «Five Ideas that Change the World» e colaboradora da revista inglesa «The Economist».

Deleita-se com ideias novas

Um dos ajudantes da Casa Branca relata que Johnson se deleita com ideias novas e pensamentos com imaginação. Prefere não ler críticas a não ser que indiquem alternativas na solução de problemas.

Além da mulher, «Lady Bird» (por alcunha familiar, pois o seu primeiro nome é Cláudia), o sr. Johnson tem duas filhas — Lynda Bird, de 20 anos, e Luci Baines, de 17. A família orgulha-se de todos os seus quatro membros pos-

suírem as mesmas iniciais — L. B. J. Não é surpresa, pois, que a quinta da família, no Texas, se chame «L. B. J. Ranch».

O casal é rico — dispõe de uma fortuna superior a 10 milhões de dólares (250 000 contos), em que a «jóia principal» é uma estação de televisão em Austin, Texas, em regime de exclusivo. Lyndon Baines Johnson, que tem 56 anos, é autor de um livro recente — «My Hope for America».

«Um trágico turno de tristeza fatal», declara nas suas páginas, «fiz-me presidente. Desde esse terrível dia, em 22 de Novembro, quando o presidente Kennedy foi assassinado, tenho tido um pensamento, uma convicção, um objectivo: ser presidente de toda a gente, não apenas dos ricos, não apenas dos bem alimentados, não apenas dos afortunados, mas presidente de toda a América».

Falando, recentemente, do seu cargo de presidente, Johnson declarou que «as pessoas, desde o gerente da maior companhia ao mais pobre trabalhador agrícola, são o propósito e objecto do meu esforço».

— Tem uma fé de bebé em mim — disse. — E' como a fé que se tem no piloto de um avião. Desejo ser digno dessa fé.

F. P. C.

Saluzena

KARL NINO
camisas

CAMISA
KARL NINO
PRESENCIA INCONFUNDÍVEL
SENSAÇÃO DE CONFORTO
O PRAZER DE TODOS OS DIAS

DISPENSAM O FERRO. POPELINE 100% ALGODÃO
GARANTIDO POR NINO-GMBH & CO.
MADE IN W. GERMANY
EXCLUSIVOS MOTIL-CONFECÇÕES TEBE

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois das representações de «Joana de Lorena», de Maxwell Anderson, o Teatro Estúdio de Lisboa representará «Exercício para cinco dedos», de Peter Shaffer.
- O actor Henrique Santana, director da Companhia Teatro Alegre, chega esta semana a Lisboa, de avião, vindo de Moçambique.
- Ribeirinho é o encenador da peça «O inspector geral» que vai subir este mês à cena do Teatro João Villaret, para inauguração simultânea da temporada e daquela casa de espectáculos.

NO AVENIDA

Últimas representações de «O Bem-Amado»

Neil Simon escreveu uma admirável comédia americana, o político e escritor brasileiro Carlos Lacerda, traduziu-a, o notável actor Jacinto Ramos encenou-a e Vasco Morgado veio a lançar entre nós a admirável peça que há sete semanas provoca as mais hilariantes gargalhadas no popular Teatro Avenida. «O Bem-Amado» é o título desta interessante peça que trouxe ao convívio dos nossos palcos o nosso primeiro galã cinema-

tográfico, Virgílio Teixeira, que tanto se tem evidenciado na interessante interpretação de protagonista do «O Bem-Amado». No elenco temos ainda Irene Cruz, jovem vedeta vinda dos palcos da revista que alcança um êxito com a sua interpretação na figurinha de uma pretendente a «estrela» de cinema, Isabel de Castro comedianta a que o público já se habituou em aplaudir, João Lourenço, autêntica revelação no melhor papel da sua carreira, a artista convidada Dalila Rocha e o saber e magnífica presença do consagrado Costa Ferreira. O público que gosta de se divertir e procurar um espectáculo alegre não deve deixar de ir ao Teatro Avenida ver «O Bem-Amado», espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

Estreia de sensação na quarta-feira com

«A rapariga do apartamento»

Novamente o palco do Teatro Monumental volta a ser cenário da comédia a partir de 4.ª-feira, depois de um ano consecutivo de admiráveis espectáculos musicais. A obra que o público vai admirar é de autoria duma escritora americana, Muriel Resnik, que pela primeira vez escreve para o Teatro. É uma peça moderna de técnica diferente que deverá interessar novos e velhos pela sua curiosa fabulação. História simples, de carácter social, e na qual o amor se sobrepõe a todos os interesses. A interpretação está a cargo de Laura Alves, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. «A rapariga do apartamento» tem cenário de autoria de Pinto de Campos e uma atrevida encenação de Santos Carvalho.

NO ABC

Êxito crescente de «Ai, venham vê-las»

A revista «Ai, venham vê-las!» que o empresário José Miguel tem em cena no Teatro ABC, apesar das suas quatro semanas de representações, vê o êxito com que estreou aumentar dia a dia e multiplicarem-se os aplausos e o agrado com que é recebida.

«Ai, venham vê-las!» é interpretada por um elenco à frente do qual se encontra a popularíssima actriz Hermínia Silva, que reapareceu triunfalmente ao seu público de teatro e bem assim a popular vedeta Ivone Silva, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsatti e Suzana Prado, a atracção Mariema e, ainda, Maria da Nazaré e Lita Costa, Helena Amorethy, Natália Neves, Gina Braga, Maria Ferreira, Teresa Maria, Lurdes Guedes, Margarida Sousa e uma enorme quantidade de discípulas e coristas.

«Ai, venham vê-las!» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada pelo maestro João Nobre, montada por Pinto de Campos, coreografada por Ausenda Monteiro e representa-se todas as noites, às 20.15 e 22.30 horas.

NO ROMA

Grande êxito de «3 raparigas em Paris»

Vai entrar em segunda semana de exibição no cinema Roma, a estupenda comédia colorida «3 Raparigas em Paris», com Daniel Gélin, Noël Roquevert e três formosas dinamarquesas nos principais papéis.

Filme que irradia simpatia, alegria, feliz, leve e piante, como uma taça de champanhe, «3 Raparigas em Paris» funciona como uma agradável lufada de ar livre, que proporciona duas horas do mais agradável divertimento. O seu cenário natural é Paris, a cidade da luz e do amor, vista de ângulos absolutamente novos... Lá está a torre Eiffel, a praça da Concorde, Montmartre, os Campos Elísios, St. Germain-de-Prés, o Sena, a Ópera... Lá está aquela multidão que se comprime no «Metro», que se beija nas ruas, que baila e canta nos patios... Lá está toda a alma e a «genética» francesa, emoldurando uma

história plena de fantasia e originalidade onde se conta a aventura de três belas jovens que, durante as suas férias, perderam as malas com roupas e dinheiro...

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Talma Filmes «3 Raparigas em Paris» é, portanto, um sugestivo cartaz e um dos programas de maior interesse, presentemente em exibição. Assim, pelo menos, o tem compreendido o público que enche, dia e noite, a ampla e acolhedora sala do Roma.

NO IMPÉRIO

«Momento de Vingança» novo êxito na carreira de Michèle Morgan

Uma mulher só e sensível que, por algum tempo, recusa e tenta esquecer o Amor vê-se perante uma situação inesperada que a obriga para um mundo que, até aí, tinha negado. Um jovem quase adolescente, fá-la reviver! Mas como tudo que é ilusório, está condenado a durar pouco tempo; a mulher fria, calculista, regressa à realidade num dos mais profundos e esgotantes dramas de alma solitária que nos foi dado ver.

Michèle Morgan com a classe que sempre evidenciou; Dany Saval no papel difícil de uma jovem corrompida e oportunista; Simon Andreu, o jovem estranhamente coarde e falhado, compõem um quadro da vida de hoje, impressionante porque é de muito possível realidade...

No «Estúdio»,

um filme excepcional

A nova sala do Império, (Estúdio) abriu as suas portas ao público da melhor maneira: «Os chapéus de chuva de Cherbourg» é uma obra completamente nova na panorâmica do Cinema moderno, premiada pelos jurís mais severos, aplaudida pelo público, esta obra de Jacques Demy tem uma poesia inegável e um sabor extraordinário.

Este filme, de estranha beleza, proporciona o mais maravilhoso encontro da Cor e da música, do Amor e da ternura, da nostalgia e da juventude, que é possível conseguir.

Com um elenco excepcional (Catherine Deneuve-Anne Vernon-Nino Castelnuovo-Marc Micheli) «Les Parapluies de Cherbourg» foi filmado por um dos maiores directores de fotografia da Europa (Jean Rabier) e musicado por Michel Legrand o mais inspirado compositor da França e autor de canções como «I Love Paris».

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI continua esta noite, em 3.ª SEMANA, verdadeiramente sensacional, uma película de alta qualidade e grande êxito espectacular: «A VISITA...», admirável realização de Bernhard Wicki, que adaptou à tela, com brilho inextinguível, a famosa obra-prima de Friedrich Dürrenmatt: «A VISITA DA VELHA SENHORA». Entre as muitas atracções desta obra monumental destacam-se as interpretações de INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN, sem dúvida, extraordinários. É um dos grandes acontecimentos da actualidade cinematográfica.

SÃO LUIZ

tem a honra de anunciar que foram levadas a bom termo as negociações realizadas em Paris para oferecer ao público de Lisboa a mais sensacional de todas as temporadas de teatro francês. Assim o São Luiz apresentará os maiores e os mais recentes êxitos dos palcos parisienses, interpretados pelas vedetas de categoria internacional, que criaram as peças. A Empresa tem, assim, o justificado orgulho de chamar a atenção do público para o reportório que seguidamente anuncia

VI FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

DE COLABORAÇÃO COM LES PRODUCTIONS THÉÂTRALES GEORGES HERBERT

COM UM ELENCO SENSACIONAL

EDWIGE FEUILLÈRE ★ CURD JURGENS ★ DANY CARREL ★ BERNARD BLIER ★ CLAUDE BRASSEUR ★ MARIA MAUBAN ★ CATHERINE ROUVEL ★ PHILIPPE LEMAIRE ★ GENEVIÈVE KERVINE ★ JEAN BRÉTONNIÈRE ★ HENRY GUI SOL ★ HENRI VILBERT ★ JEAN GAVEN ★ PIERRE DESTAILLES ★ PHILIPPE NOIRET ★ GUY TRÉJEAN ★ FRANÇOISE CHRISTOPHE

6 COMPANHIAS DIFERENTES * 6 PEÇAS
12 ESPECTÁCULOS

(ENTRE DEZEMBRO E ABRIL)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE

6.ª-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO (Tarde e noite)

MATCH

de MICHEL FERMAUD

com CLAUDE BRASSEUR e CATHERINE ROUVEL

3.ª-FEIRA, 9 DE MARÇO (Tarde e noite)

LE SYSTÈME FABRIZZI

de ALBERT HUSSON

com DANY CARREL, JEAN GAVEN e PIERRE DESTAILLES

3.ª-FEIRA, 12 DE JANEIRO (Tarde e noite)

MARY-MARY

de JOHN KERR, adaptação de M. G. SAUVAJON com MARIA MAUBAN, PHILIPPE LEMAIRE, GENEVIÈVE KERVINE e JEAN BRÉTONNIÈRE

3.ª-FEIRA, 20 de ABRIL (Tarde e noite)

PHOTO FINISH

de PETER USTINOV

com BERNARD BLIER, PHILIPPE NOIRET, GUY TRÉJEAN e FRANÇOISE CHRISTOPHE

6.ª-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO (Tarde e noite)

LA PARISIENNE

de HENRY BECQUE

com EDWIGE FEUILLÈRE, HENRY GUI SOL e HENRI VILBERT

ON NE SAURAIT PENSER A TOUT

de ALFRED MUSSET com o mesmo elenco

4.ª-FEIRA, 28 de ABRIL (Tarde e noite)

LE FIL ROUGE

de HENRI DENKER, adaptação de POL QUENTIN

com CURD JURGENS

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS E FORAM CLASSIFICADAS PARA ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DO TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS DE 3 A 6, DE 9 A 12 E DE 14 A 15 DE NOVEMBRO FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

DIAS 3, 4, 5 e 6 DE NOVEMBRO: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 9, 10, 11 e 12 DE NOVEMBRO: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 10 H. DE 14 DE NOVEMBRO: VENDA LIVRE PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRAFICOS

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

LISBOA DIVERTE-SE

com a engraçada comédia

o Bem



Amado

HOJE, à noite, às 21.45 h.

no AVENIDA

NO ELENCO

VIRGÍLIO TEIXEIRA

IRENE CRUZ

ISABEL DE CASTRO

JOÃO LOURENÇO

DALILA ROCHA

COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

DOMINGO, à tarde, às 16 h.

Saluzena

ZEBÚ

A ausência de espetáculos para crianças comentada por Fernando de Paços



Fernando de Paços

Fernando de Paços já por vários críticos tem sido considerado como um dos nossos melhores autores de Teatro Infantil. Poeta de sensibilidade apurada e dramaturgo imaginativo, inspira-se em temas populares ou tradicionais para reconstruir situações que as crianças adoram e aplaudem com entusiasmo.

No Teatro da Trindade, o elenco do Gerifalito apresenta, aos fins de semana, a sua peça em três actos «O Valente Gondalino», que Couto Viana encenou com esmero.

Num intervalo do ultimo espectáculo, encontramos Fernando de

JACQUES CHARRIER

elogia o cinema brasileiro

SAO PAULO, 2 (ANI) — Afirmando ser a sua visita ao Brasil a realização de um velho sonho de infância, passou pelo aeroporto internacional de São Paulo com rumo a Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul) o artista francês Jacques Charrier, acompanhado do realizador cinematográfico Jean Albicocco.

O antigo marido de Brigitte Bardot elogiou o cinema brasileiro que — disse — «Está a tomar um caminho corajoso, explorando temas sociais muito apreciados em França».

Jacques Charrier participará na cidade de Porto Alegre na Semana do Cinema Francês.

ZEBÚ

Saluzena

TROPICAL

Av. de Roma, n.º 7 - A
(BOITE PRIVADA)

M/ 17 ANOS

Pacos e com ele trocámos algumas impressões.

— Começamos por perguntar: — Como autor, tem especial predilecção por esta peça?

— Autor e publico nem sempre estão de acordo. Se «O Valente Gondalino» é, como têm dito, a peça preferida do publico, não o é do autor, que desejaria ter ficado pelas peçazinhas de um ou dois actos, sem grande espectáculo nem prodígios de montagem.

— Parece-lhe então «O Valente Gondalino» com menos valor literário do que outras peças suas, e que o seu critério se apoia em qualidades exteriores?

— Não quero dizer tanto... nem tão pouco. Mas é um facto: estamos em presença da mais espectacular montagem do Teatro do Gerifalito e da peça mais realista de quantas tem apresentado.

— Considera esta a posição mais correcta?

— Em muitos aspectos. Toda a máquina teatral tem agora a afinação que então lhe faltava. Note-se ainda que o palco não é de recurso como o fora o do Monumental, em que a cena da tarde era montada sobre a da noite.

— Como autor, considera a Companhia do Gerifalito boa intérprete, não só das suas peças, como do nosso Teatro Infantil?

— O Gerifalito é, em Portugal, a única companhia especializada em espectáculos infantis. Acho que não é preciso dizer mais nada.

— Quanto a si, qual deve ser a função do Teatro Infantil?

— Educativa, cultural. Não é apenas a forma de Aristoteles: «educar divertindo». Mas não se confunda. Arte com Recreio, Disney com Disneylandia.

— Qual lhe parece ser o maior problema, já não somente de Teatro, mas em geral da nossa Literatura Infantil?

— A sua ausência. Quase todos os países, em matéria de leituras para crianças, têm bom e têm mau. Nós aceitamos ou repelimos o que é mau, e ficamos nessa acção ou nessa repulsa, alheios à urgência de construir. Publicações e espectáculos não são classificados para maiores? Muito fácil. Mas onde a contrapartida, em qualidade e em quantidade?

Entretanto, sou a campanha para começar o ultimo acto. Ficamos com esta pergunta de Fernando de Paços, que na verdade envolve um grave problema de ordem nacional. Para quando a sua resolução?



Para a Semana do Cinema Soviético, em Londres, vieram de Moscovo para a capital britânica algumas das principais intérpretes dos filmes a exhibir. Entre elas a bela e talentosa actriz de 25 anos, Natalya Fateyeva, que já interpretou 12 filmes. «Os russos gostam de mulheres bonitas, como em todo o Mundo», disse a jovem actriz, «mas não se contentam com isso. Pretendem que sejam, também, cultas e inteligentes». Natalya começou a interpretar filmes aos 19 anos.

Natalya Fateyeva

(famosa estrela russa)

foi convidada a participar num filme anglo-americano

LONDRES, 2. — (R.) — Foi pedido a famosa estrela do cinema russo Natalya Fateyeva para aparecer com a sua colega americana Kim Novak, segundo revela o «Daily Mail», no filme «Moll Flanders», uma produção anglo-americana que custará 160 000 contos.

O jornal acrescenta que a oferta foi feita, por intermédio de funcionários da Embaixada soviética, pelo produtor Marcel Hellman e o director Terence Young, que realizaram os primeiros filmes da série de James Bond, o famoso agente secreto.

Na noite passada, «Miss» Fateyeva, de 25 anos, actualmente nesta capital, para assistir à Semana do Filme Soviético, declarou ao «Daily Mail»: «Senti-me muito lisonjeada e extremamente interessada. Adoraria fazer o papel porque me encontrei com Kim Novak quando ela esteve em Moscovo e conheço-a bem».

O jornal diz ainda que a questão de Natalya Fateyeva estar livre para aceitar o papel dependeria da Mosfilm, a companhia que a tem sob contrato na Russia.

O papel proposto a Natalya no filme «Moll Flanders» é o de uma condessa russa recém-chegada a Inglaterra no século XVIII.

«Miss» Fateyeva, que se diz ganhar na Russia 2280 contos por ano, visitou ontem, sem ser reconhecida, o Museu Britânico.

Tauromaquia

A tourada do Cartaxo

A ultima tourada do ano, a do Dia de Todos os Santos, no Cartaxo, tem sabor como o bom vinho da região que está na origem da feira anual, «in illo tempore» reunindo para lhe pôr o prego. E do encanto da terra bem dizia Marcelino de Mesquita quando saía do «Martinho» com mala feita e lhe perguntavam para onde ia. Vai até Madrid? Melhor! — respondia. Então a Paris? Melhor! Vou para o Cartaxo! — rematava com orgulho.

E Ramada Curto confirmava a supremacia do Cartaxo sobre o Chado quando se aborrecia na «brasileira».

Marcelino de Mesquita tem merecida estatura no Cartaxo, apesar de ser de Pontével, e Ramada Curto, do Vale da Pinta, merecia também ter lá um busto. Ambos se encontrariam bem no campo da feira, da terra que amaram com o espírito saudável de homens fortes que foram, nas letras e na vida que esgotaram alegremente.

Feira típica, tradicional e animada como a do Cartaxo não há outra, e este ano ainda mais compacta por limitação do recinto. Nem há tourada de mais vibrante graduação, e espessa como o bom vinho da região.

A multidão enche a praça, como ontem aconteceu, e grita e berra por tudo e por nada, pelo que fazem os touros e pelo que lhes fazem os toureiros, e estes deixam-se até colher porque estão no Cartaxo e a tourada é a ultima do ano.

Cavaleiros, e David Teles com queda aparatosa, toureiros e forcados, estes mais por seu ofício, quase todos foram ontem colhidos, e alguns levados à enfermaria. Quando David Teles, com dois forcados deu volta à arena, esta mais parecia um desfile de aleijados heróicos.

Os touros do sr. João Gregório, com mais gordura, corria dentro da trincheira, mas não insistiam ante os oportunos «equites», mas pisavam e, como estavam gordos, pesavam nos colhidos. O 1.º proporcionou o primeiro êxito de David Teles que no seu 2.º teve maior êxito ainda, mas o 1.º de Jose Mestre Baptista foi retirado por cego — disseram, que não há pior cego que aquele que não quer ver — e o outro também não foi de molde a vermos o cavaleiro que assim mesmo teve alguns ferros a acusarem a personalidade.

Armando Soares lanceou com arte, e com valentia, lutou com a «mulhera», merecendo ovação no seu 1.º e abreviando no outro por temer então a fúria de mais um — pela colhida de José Simões.

Este bem mereceu aplausos pelo esforço inteligente que empregou no unico que lidou, porque lá tinha sido levado para o Hospital de S. José, quando saiu o ultimo, que Agostinho Coelho fez recolher porque então já não se viam, nem touros, nem toureiros. Para maior êxito da tourada do Cartaxo, houve ainda a luta de dois touros que se encontraram na arena, com gaudío da multidão, e o combate teria que ver se as duas unicas lampadas deixassem ver alguma coisa.

— «El T. P.»

CLIFF RICHARD

AO SOL

cantará para Vós

DANÇANDO

com CLIFF RICHARD WALTER SLEZAK SUSAN HAMPSHIRE e THE SHADOWS

MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ — ESTREIA

DOIS COMPLEMENTOS EXCEPCIONAIS

CINEMA MONUMENTAL

UM DESENHO DE GRANDE COMICIDADE

A CARGA DA PULGADA LIGEIRA

BLUE RIBBON — USA

TECHNICOLOR

— VELOCIDADE

CARAVELA DE OURO — FESTIVAL

DA IMPRENSA DE LISBOA 1964

URSO DE PRATA — BERLIM 1963

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Studio Der Fruhen Musik

Considera-se radicado este *Studio* como um importante e muito sério agrupamento, embora tenha entrado apenas no seu 5.º ano de existência e conte somente, do modo como o tornamos a ouvir depois de uns dois anos em que se apresentou no mesmo salão da Rua dos Caetanos, com quatro membros. Dois deles, presentemente a «mezzo» soprano Andrea von Ram e o tenor Alfred Cobb cantam e podem também tocar, o que alarga muito o repertório sem aumentar as dificuldades de deslocação; os outros dois — Stelling Jones e Thomas Binkley só tocam. Como cultivam exclusivamente a música da Idade Média e do Renascimento, dedicam-se a vários instrumentos, muito curiosos e atraentes na sua fcl reconstituição; e, sob esse aspecto, o mimoso órgão portátil utilizado por Andrea von Ram presta-se a uns quantos desempenhos diferenciados, dos quais o mais encantador é a 1.ª peça em glosas ou diferenças sobre um *ostinato*, de Diego Ortiz em que a maviosa melodia cantada pelo órgão se combina com o alaude, tratado com todas as galas quincentistas, uma decorativa pandora e a viola de gamba. A duo na viola de gamba e no alaude, na 2.ª peça em glosas ou diferenças do mesmo Ortiz, Stelling Jones mostrou, em igualdade com Thomas Binkley, o seu grau de perfeição instrumental e de vernácula musicalidade.

Com respeito aos cantores, sublinhamos a afinação impecável do duo e o tratamento dos timbres de acordo com o carácter da música.

E, em particular, ocorre-nos mencionar a nobre melancolia de Andrea von Ram na primeira parte da canção «Claros y frescos rios», de Afonso Mudarra, a admirável entoação de Alfred Cobb na canção de Thomas Morley «With my love», e a sua suprema formosura de voz e de estilo na canção de Mudarra «Triste estaba el rey David».

Mas, pela sua qualidade e interesse, poderíamos mencionar todas as numerosas peças do belo programa, criteriosamente dividido em três partes: «A Cantoria Imperial de Maximiliano I», (de cerca do ano 1500), «A Música na corte de Jacob I de Inglaterra», arte naturalmente muito mais desabrochada, pois tem lugar um século mais tarde, e «A Música na corte de Carlos V», um pouco anterior à época de Jacob I, mas que concentrou em si o melhor da paixão e do chiste, gerados pelo sangue espanhol. O prof. Santiago Kastner, com a sua erudição especializada no assunto, precedeu cada parte do concerto de uns quantos comentários destinados a reforçar o seu valor histórico. O Instituto Alemão, que promoveu este concerto, acrescentou uma página brilhante nos seus feitos em prol da cultura.

1.º Concerto Sinfónico da temporada da E. N.

Estreia francamente auspiciosa, com o Tivoli cheio de um público não marcadamente snob, e disposto a entusiasmar-se — o que foi possível acontecer para além do que esperávamos. A primeira realidade, para nós bem consoladora, é que a Orquestra Sinfónica da E. N. se apresentou com um equilíbrio, uma compostura e uma preparação merecedoras dos maiores aplausos. O maestro sobre quem recau forçosamente uma grande parte do êxito não é português, nem é tampouco um daqueles maestros estrangeiros que já lograram uma boa aceitação dos seus ocasionais subordinados portugueses: é um maestro convidado pela primeira vez em Portugal, Tibor Paul, e só temos a lamentar a nossa impossibilidade em comparecer nos ensaios, para ver em casos como este qual a maneira de fazer, em tão pouco tempo, um tão bom trabalho.

Como ainda estamos na «era Strauss», pretendem os organizadores destes concertos «oferecer a esta grande figura... uma simples homenagem a partir de que... assim... o centenário do seu nascimento», (palavras da nota do programa) abrindo o concerto inaugural com uma partitura das mais representativas do autor da «Salomé». E a escolha recaiu sobre o alentado e bem urdido poema sinfónico «Uma vida de heroína», composto no fim do século passado) numa já maturidade de pensamento e na posse de uma importante técnica de escrita — não custa reconhecê-lo. Muito mais deve custar pôr de pé esta Esplanada contemplação num espelho fabricado pelo próprio (o que em si também pode não ser defeito), fazendo sobressair as qualidades de uma linguagem de excessos com que o autor parece querer diluir-se e conter os seus paroxismos num jogo sempre visitado de sonoridades. Dentro da orquestra, maleável e disciplinada, sobressai a admirável colaboração de Vasco Barbosa para os importantes solos de violino, com um bonito timbre, uma virtuosidade burilada, ao mesmo tempo que arrojada e um *cantabile* emocionante. A execução da «Vida de heroína» foi recebida com uma ovacão prolongada do público e o maestro Tibor Paul fez também uma chamada ao Sr. Trompa Adolfo Pestana.

Hoje no público repatriados que só chegaram para ouvir, no 2.º Concerto de Rachmaninoff, para piano e orquestra, Sequência Costa, com outro membro português da constelação internacional de concertistas. Digna interpretação, na qual nos alegria reconhecer, passados tantos anos já, um discípulo de Viana da Mota, que, pelo seu pianismo em que a polifonia ocupa sempre o devido lugar e em que a percussão não espanta pela última moda para ser medular, honra o seu mestre. E não nos satisfezemos o papel desempenhado pela orquestra, com as cordas bem enlaçadas (as violas no primeiro plano à direita).

O programa fechou com a abertura do Tannhäuser, um pouco arrastada no princípio, e um Venusberg que se anunciou um pouco vaporoso em demasia; mas em poucos segundos operou-se uma como que transformação e a imperativa música de Wagner pairou sobre nós, pela magnífica correspondência da batuta e da orquestra às exigências da partitura.

FRANCINE BENOIT

A VERDADEIRA MEDIDA DA QUALIDADE

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CONSERVANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. SAN PAVO

TRINDADE A's 21.45 (ADULTOS)
(F. N. A. T.)
AMANHÃ
Comédia dramática de Domingos Monteiro
A Traição Inverosímil
Interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista), Hortense Luz, Assis Pacheco, Jves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal e Célia de Sousa
Encenação de Couto Viana
Espectáculos subsidiados pelo **run-** do de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

ZEBÚ

ABC JOSÉ MIGUEL APRESENTA às 20.45 e 23 h A REVISTA
Tel. 366745
AI, VENHAM VÊ-LAS!



Maria Adelina

JMA REVISTA CONSIDERA-DA A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

(Adultos)



Suzana

Saluzena

Diário de Lisboa

PÁGINA 6

Cartaz dos Cinemas



Telefone 50595

MAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito

A VISITA



Telefone 320768

GUERRA E PAZ

baseado no romance de Leon Tolstoi com paixões ardentes num empolgante realismo.



Telefs. 54153/54

O HOMEM DO RIO

com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orléans



Plata 727778 Balcão 729192

3 RAPARIGAS EM PARIS

Um filme com o encanto e o ambiente da cidade da luz e do amor...



Telefone 865057

HERÓIS DE BRANCO



A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A LEI DO MAR

A's 3 e 6.15 (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA Os grandes artistas INGRID BERG-



Telefone 555134

MOMENTO DE VINGANÇA

(«Constance au Enfer» — v. o.)

Dany Saval e Simon Andreu



OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

Telefone 555131

A Queda do Império Romano

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».



Telefone 47163

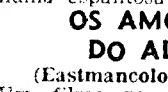
numa espantosa e emotiva epopeia!

OS AMOTINADOS DO ALBATROZ

(Eastmancolor — Totalscope)

Um filme para nervos de aço...

AR CLIMATIZADO



Telefone 510375

SINFONIA PARA UM MASSACRE

com Michel Auclair — Claude Dauphin

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston e Ava Garner

A SARDENHA

Telefone 324194

A CAMINHO DE HONG-KONG

TIMBUKTU

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

O 50.º filme de Michèle Morgan

MOMENTO DE VINGANÇA

(«Constance au Enfer» — v. o.)

Dany Saval e Simon Andreu

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

Telefone 555131

A Queda do Império Romano

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

OS AMOTINADOS DO ALBATROZ

(Eastmancolor — Totalscope)

Um filme para nervos de aço...

AR CLIMATIZADO

Telefone 510375

SINFONIA PARA UM MASSACRE

com Michel Auclair — Claude Dauphin

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston e Ava Garner

A SARDENHA

Telefone 324194

A CAMINHO DE HONG-KONG

TIMBUKTU

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)

A's 21 horas (M. 12 anos)



Telefone 322523

em 5.ª semana

FADO CORRIDO

com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz



Telefone 327172

em 2.ª SEMANA

BECKET

Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo

Richard Burton e Peter O'Toole



Telef. 326305

A MORTE BATE 3 VEZES

com a genial BETTE DAVIS

A história de uma feroz inveja e de uma bárbara vingança.

(Maiores 17 anos)



Telefone 326283

NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

Telefone 763086

em 2.ª SEMANA

BECKET

Um dos mais exaltantes dramas do nosso tempo

com Peter O'Toole e Richard Burton

Telefone 320917

SEPULTADO VIVO

PARIS, ETC... E TAL

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) AMALIA num filme sensacional

FADO CORRIDO

com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme apaixonante e ousoado

em 2.ª SEMANA

BECKET

Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo

Richard Burton e Peter O'Toole

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de alto nível de suspense

em 2.ª SEMANA

BECKET

Um dos mais exaltantes dramas do nosso tempo

com Peter O'Toole e Richard Burton

Telefone 320917

SEPULTADO VIVO

PARIS, ETC... E TAL

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

TODOS FICAM A SABER...



**PAULO
RENATO**

é «CASS»
o industrial que pre-
tende negociar com
o capitalista dono do
«APARTAMENTO»



**ANA
PAULA**

é «DOROTHY»
a esposa confiante
do capitalista dono do
«APARTAMENTO»



**CARLOS
JOSÉ
TEIXEIRA**

é «JOHN»
o discutido e afama-
do capitalista dono do
«APARTAMENTO»

«ELLEN»

é **LAURA ALVES**

No **TEATRO MONUMENTAL** * 4.^a Feira-Estrela

COMÉDIA AMERICANA DE MURIEL RESNIK (ADULTOS)
UMA ENCENAÇÃO DE MANUEL SANTOS CARVALHO

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

UM FILME DE GRANDE
ÊXITO COMO A CANÇÃO
EM QUE SE INSPIRA!...

*bobby
solo
canta*



uma
lágrima
no rosto

com **BOBBY SOLO, LAURA EFRIKIAN, DOLORES PALUMBO e NINO TARANTO**

UMA GIRÂNDOLA DE CANÇÕES E DE
MÚSICA DELICIOSA NUMA APAIXO-
NANTE HISTÓRIA DE AMOR!

A SEGUIR

AVIS

Exc. TALMA FILMES (M/ 12 ANOS)

**AINDA ESTA
SEMANA!**

HERMES PORTELA apresenta

**NO
MARIAVITÓRIA**

A REVISTA POPULAR

* **TODOS** *
* **AO** *
* **MESMO!** *

com

CAMILO DE OLIVEIRA

ARGENTINITA VELEZ

FERNANDA BATISTA

do Folies Bergere, de Paris
**ANTÔNIO ANJOS — MANUE-
LA MARIA — NATALINA
JOSÉ — MANUELA NOVAIS
— FERNANDO DE OLIVEIRA
— BRAGA SANTOS — LINDA
SILVA — BRANCA AMORIM
— NINA FLORES — JANINE
OSÓRIO — VIRGINIA SIL-
VESTRE**

o artista da Radio e TV

ARTUR GARCIA

as atrações internacionais

**FRANCISCO
EGIDIO**

e

**PARIS
MONTMARTRE
BALLET**

do Moulin Rouge

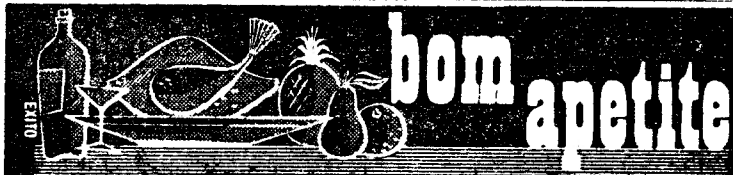
GRANDIOSO GRUPO DE
GIRLS e BAILARINAS

A BILHETEIRA ABRE
AMANHÃ ÀS 13 H.

ADULTOS (Maiores 17 anos)

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Chicote

RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Por-
tuguesa, Metropolitana, Insular e
Ultramarina

Bifes e churrasco de veados
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

**restaurante
arameiro**

Especialidade em
frango no espeto
Aberto até 3.30 h.

Trav. S. António, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba

RESTAURANTE
BAR
FOLCLORE

Todas as noites música para dançar
Atracção: **MARIA CANDAI**

A's 4.^{as} feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada à brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)



**RESTAURANTE
BAR**

AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL
SERVIÇO

R. Conceição da 616-
VIENA ria, 5 — Telef. 325932

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. 1
AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR

**APOSENTOS
CONFORTÁVEIS**

O MELHOR PARA BANQUETES,
NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES
OU EM QUALQUER LOCAL
ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO
DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária duran-
te os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

PATO DE CABIDEIA

4.^a FEIRA

COZIDO À PORTUGUESA

(Aberto até às 3.30 h.)

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 73 60 80

(Junto ao Teatro Monumental)

**RESTAURANTE
SNACK - BAR**



RUA DOS CORREIROS, 216, 218
TELEF. 366572 — LISBOA

CONDE REDONDO

RESTAURANTE • PENSO

COZINHA
PORTUGUESA

Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

**TEATRO
CAPITÓLIO**

Telefone 327493
às 20,45 e 23 h.

A REVISTA QUE REÚNE OS MELHORES CÔMICOS PORTU-
GUESES E 30 RAPARIGAS MARAVILHOSAMENTE BELAS

**SALVADOR • HUMBERTO
FLORBELA • DULCE**

Elvira Velez • Anita Guerreiro
o inimitável **Xavier de Oliveira**

e ainda o jovem actor
CARLOS NASCIMENTO

ADULTOS



A FAMOSA REVISTA POPULAR
NA BRASA!

Saluzena ZEBU

3^a

SEMANA

O FILME DE QUE TODOS FALAM!
NO TIVOLI



INGRID BERGMAN & ANTHONY QUINN
A VISITA
(The Visit)



IRINA DEMICK/PAOLO STOPPA

Produção de JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN, Realização de BERNHARD WICKI/REN RARZMAN, Argumento de CINEMASCOPE

Em breve sairá o livro da PORTUGALIA baseado na peça de Dürrenmatt «A VISITA DA VELHA SENHORA» donde foi extraído o argumento deste filme

ADULTOS

AO PÚBLICO!

VIVA MÉXICO!

VASCO MORGADO informa:

Na impossibilidade de atender os muitos pedidos que lhe foram dirigidos, para prolongar a carreira do «BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO» do Seguro Social, verdadeiro cartaz turístico do México, que constituiu um dos maiores acontecimentos artísticos dos últimos anos, e que por compromissos inadiáveis deste «BALLET», não foi possível apresentar mais alguns dias no Teatro MONUMENTAL.

Resolveu chegar a acordo com a RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA para que na 5.ª Feira seja transmitido tão admirável espectáculo servindo assim, o seu Público de Norte a Sul do País.

A Direcção da R. T. P., aos seus Técnicos, a Todo o Pessoal e á Movierecord, MUITO OBRIGADO.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

BOITE DE NUIT **NINA** Maiores de 21 anos

NOVO PROGRAMA
FINA GALICIA

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

BOUTIQUE ESPECIALIZADA NO GÉNERO, RECOMENDADA PELO S. N. I.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294 (AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA



A TOCA

DE

CARLOS RAMOS

ADULTOS

TRAVESSA DOS FIÉS DE DEUS, 34
TEL. 323443
BAIRRO ALTO

HOJE — ESTREIA — HOJE
DA GRANDE FADISTA
IVETE PESSOA

COMPLETAM O GRANDIOSO PROGRAMA DE FADOS

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

AUGUSTA ERMIDA — ANTÓNIO ROCHA

E

CARLOS RAMOS

Professor de viola MARTINHO D'ASSUNÇÃO
o guitarrista ADELINO SANTOS

NOITES DE BOM FADO
SÓ NA «TOCA»

ZEBÚ

O «Diário de Lisboa»
vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Em Grandiosa Estreia

um filme de «SUSPENSE»

O MISTÉRIO DA
CASA CLENCH

COM

MAXINE AUDLEY
LEE MONTAGUE



EM COMPLEMENTO

CLIFF RICHARD

no filme que entrou no coração do público

MOÇIDADE em FÉRIAS



HOJE — ESTREIA no

OLYMPIA

Um exclusivo RIVUS 12 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, (Herds.)

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO

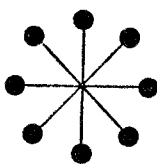
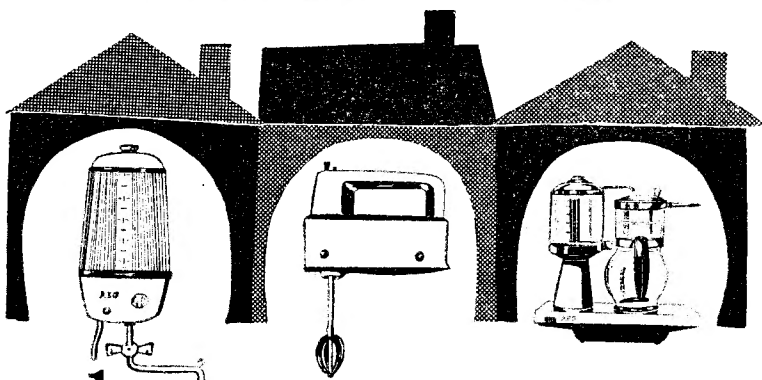
2.ª COMPANHIA
INTERNACIONAL

de CIRCO

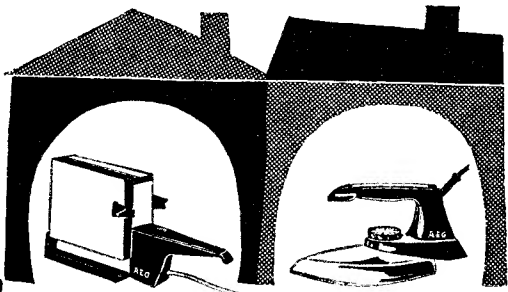
LITTLE JOHN, o rei do equilíbrio, com outras grandes atrações e também VÍTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS

Em ALGES, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.

belarte



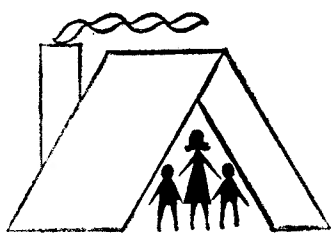
a alma da receita está em como é feita



AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita

AEG

Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO



proteja o seu lar com o seguro popular



**Torne realidade um sonho
construa o futuro**

Com 50\$00 por mês, forma um pequeno capital que se valoriza. Esse capital está desde logo garantido aos seus. Ao fim de alguns anos pode recebê-lo pessoalmente.



**Ampare o seu filho, nem
sempre ele será criança**

Com 50\$00 por mês, oferece e garante desde logo um dote. Ele servirá a seu filho quando for maior. Para escolher a profissão que mais lhe convém, para se especializar na profissão que escolheu...



**Proporcione segurança
aos seus, segurança para
si próprio**

Com 50\$00 por mês, garante aos seus um capital livre de impostos. O modo de enfrentar avultadas despesas imediatas, de se adaptar a novas condições económicas, sem recorrer a soluções precipitadas.

50\$00 POR MÊS. É FÁCIL POUPAR.

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão

O Exmo. Sr. _____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio deste cupão, obterá um estudo
— sem compromisso — da modalidade de
Seguro de Vida que convém ao seu caso.

spi

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora



Artes plásticas

A exposição de Maurício Penha no primeiro andar da S. N. B. A

As salas da S. N. B. A. voltam a animar-se, com este sol outono de Outubro e Novembro. Foram primeiro as exposições promovidas pela Embaixada do Brasil. Agora voltou ao primeiro andar o escultor Maurício Penha, dos mais assíduos frequentadores desta casa. Aos seus talhes directos em madeira, seus cimentos e pedra. Maurício Penha junta desta vez «gouaches», linóleos e gravuras.

O artista divide os seus trabalhos pela época da sua factura, deste 1962. A sua vontade e trabalho intenso ficam demonstradas com a frequência com que ele aparece nas exposições.

Há trabalhos onde se sente aquela força animica que inspira Maurício Penha e que a recebeu das suas arribas duras do Douro; mas nalguns desses trabalhos, como «A mulher e o gato», estamos bem longe de encontrar aquela harmonia indispensável a toda a obra de Arte. É que o trabalho de composição nem sempre acompanha a intenção do artista. Na «Composição I-1964» não chegou o escultor a impressionar pela força megalítica do conjunto. Pelo contrário encontramos até um certo amaneirado nos blocos que constituem o conjunto.

Sentimos o escultor mais á vontade noutros cimentos, como aquele retrato que tem o n.º 5. Mas nesse retrato de jovem, como noutras peças, Maurício Penha parece deixar aquela forma moderna de expressão que caracteriza muitos dos seus trabalhos, por exemplo «O Recolher do Barco». Das gravuras e linóleos, preferimos aquela «Menina e seus Brinquedos» nesta exposição em que Maurício Penha se nos mostra algo hesitante entre formas de expressão, desde a mais clássica, quase académica, até às de nossos dias. — R.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Insígnia* — As 21 e 1h: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamco* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo Rei* — Aven. da Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Novo Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Aven. da Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Pr. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almeida Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

«Diário de Lisboa»

O chefe do distrito de Leiria teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a «magnífica cooperação e o relevo» dados à visita que o sr. Presidente da República ali fez nos dias 24, 25 e 26 do mês findo.

Também o presidente da Câmara Municipal de Alcobaca agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que nos mereceu a visita do Chefe do Estado a aquele concelho.

EXPOSIÇÃO

de motivos tauromáquicos
em Sector 1

Inaugura-se no próximo dia 7, no Salão Nobre do Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma exposição de etiquetas de fósforos e cintas de charutos, colecionadas pela sr.ª D. Maria Gonzaga Ribeiro, onde os motivos taurinos se encontram largamente representados por exemplares de Portugal, Espanha e México.

Os bichos pressentem os grandes cataclismos

Os animais, que têm a faculdade da antecipação relativamente aos perigos que os ameaçam, apresentam, de maneira aflitiva os grandes cataclismos. Na véspera do tremor de terra de Sisolje, na Jugoslávia, os bichos do Jardim Zoológico deitaram-se contra as grades, numa turbulenta ansia de fugir; e, na região de Lougarone, na Itália, na véspera da pavorosa catástrofe da barragem, muitos carneiros, particularmente enervados, procuraram subir os caminhos da encosta, para fugirem à tragédia.

OS ESTRANHOS E ERRANTES COMETAS

O grande e esclarecido Kepler, um dos maiores astrónomos de todos os tempos, fala assim, na «Fisiologia dos Cometas», desses astros errantes, que sempre impressionaram a imaginação popular: «A água, principalmente a água do mar, origina o nascimento dos peixes; o éter, o dos cometas. O Criador não quis que a imensa extensão dos mares estivesse desprovida de habitantes, e o mesmo resolveu quanto aos espaços celestes. O número de cometas deve ser considerável; se vemos tão poucos é porque eles não se aproximam bastante da Terra. De resto, desvanecem-se facilmente...».

O nome de Unamuno numa praça de Buenos Aires

Por ocasião do centenário do nascimento de Dom Miguel de Unamuno, o Conselho Deliberante de Buenos Aires resolveu dar o nome do grande poeta e escritor espanhol a uma das praças do bairro de Barracas. No mesmo local, será colocado um busto do insigne pensador, e para a sua realização far-se-á um concurso com um prémio de 100 000 pesos para o vencedor.

O púcaro e a lança

na mão
do servidor do rei

Pedro de Melo, levando, um dia, um púcaro de água, à mesa do rei D. João II, caiu-lhe aquele da salva. Todos os fidalgos desataram a rir e ele ficou perturbadíssimo. Voltou-se, então, o rei, dizendo:

— Porque é todo esse riso? A Pedro de Melo nunca lhe caiu a lança da mão, posto que lhe caísse agora o púcaro.

Energia atômica na Suécia

A secção do reactor da nova Central de Energia de Marviken vai ser entregue pela ASEA à Comissão Estatal de Energia da Suécia. Importará em cerca de 100 milhões de coroas, o equivalente a 20 milhões de dólares.

A instalação foi projectada para funcionar com vapor superaquecido. Todavia, está planejado, quando começar o funcionamento da central, fazê-la funcionar com vapor saturado.

O MISTÉRIO da «deusa» esmeralda...

Em tempos antigos, os indígenas do Peru, que viviam no Vale de Mantu, adoravam uma «deusa», representada por uma enorme esmeralda, a qual, porém, só era apresentada aos seus fiéis uma vez por ano. Recebia, então, em oferendas, pequenas esmeraldas.

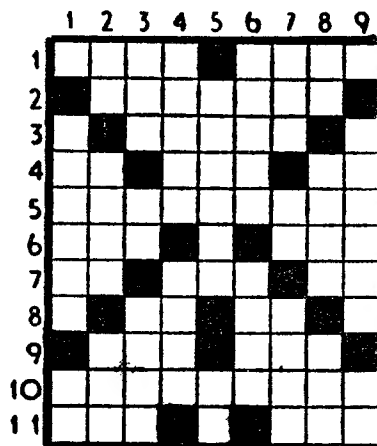
Quando os Espanhóis conquistaram o referido país souberam da existência desse culto e apoderaram-se do tesouro constituído pelas dádivas em esmeraldas. A «deusa», porém, fora posta a salvo e nunca mais apareceu...



— Esta emissão é patrocinada pelos vinhos... pelos vinhos... pelos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 3556



HORIZONTAIS: 1 — A Irlanda. Coberutra. 2 — Prolongamento do costado do navio acima do pavimento superior. (naut.). 3 — Elimina. 4 — Antes de Cristo. Rema para trás. Futil. 5 — Pequenas camaras de navio. 6 — Rio de Portugal. Heroína francesa que foi queimada viva. 7 — Nota musical. Pequena bigorna de aço e sem hastes. Em partes iguais. 8 — Símbolo químico do crómio. Preposição. 9 — Recusa. Maior. 10 — Perder o animo. 11 — Escudeiro. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS: 1 — Circunscrição do distrito de Moçambique, na margem ocidental da baía do mesmo nome. Oferece. 2 — Batráquio. Fosso. General de Napoleão. 3 — Magne natural. Pronome pessoal. Fa-

to 4 — Jamais. Troveja. 5 — Cária. Despido. 6 — Gíria. Metade. 7 — Nome de mulher. Basta. Escárnio. 8 — Deus dos pastores. Observará. Chefe etíope. 9 — Mastigar sem engolir. Letra grega.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

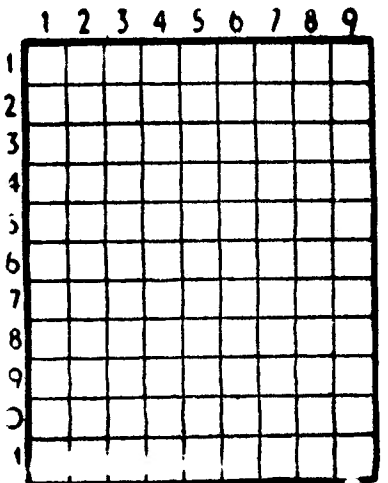
Solução do problema n.º 3555

HORIZONTAIS: 1 — Age. Sud. 2 — DA. Cró. Lá. 3 — PAUSA. 4 — Ruína. Mac. 5 — Orlas. Ana. 6 — Ras. Adi. 7 — Lot. Acolá. 8 — Uso. Raras. 9 — Sertá. 10 — Ar. Suo. Er. 11 — SAI. A. Imo.
VERTICAIS: 1 — Adoro. Lucas. 2 — Ga. Urros. Rã. 3 — Pilatos. 4 — Canas. Es. 5 — Cruas. Arruá. 6 — Os. Acato. 7 — Amadora. 8 — Ul. Anila. Em. 9 — DANÇA. Asaro. (PROVERBIO: DA PAUSA SAI A DANÇA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7401

HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Condeixa. Aparência. 2 — Cuidas de. Prefixo que designa estado. 3 — Pilhas. 4 — Mondaras. 5 — Pontal de areia em frente de Setúbal. Rio de Portugal. 6 — Seguia. Símbolo químico do níquel. 7 — Prenda. Casa opulenta. 8 — Fábricas de loiça de barro. 9 — Descontei. 10 — Reis. Aventuras. 11 — Tecido transparente de linho ou algodão. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Irmã da mãe. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Abreviatura de grama. Vila e concelho do dis-



trito de Portalegre. Apelido. 3 — Irmão de Moisés. Pronome pessoal. 4 — Cidade de Itália. Faldas. 5 — Sepultura. Engasta. 6 — Guarnecei de asas. Reprovação em exame. 7 — Chiste. Vicia para fora. 8 — Símbolo químico do cobalto. Destinos. Suspiro. 9 — Medida de superfície. Fecho as asas para descer mais depressa. Emprega

Solução do problema n.º 7400

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Moca. 2 — Amena. 3 — Crus. Rola. 4 — Aperrar. 5 — Cró. Agor. 6 — Asaro. 7 — Pastai. Ps. 8 — Aarão. 9 — Sul. El. 10 — Suportam. 11 — Gozo. saio.

VERTICAIS: 1 — Cr. Após. 2 — Par. Acuso. 3 — Amuaras. Luz. 4 — Resposta. Pó. 5 — Aarão. 6 — Mar-raria. Rs. 7 — Orço. Eta. 8 — Calão. Piaí. 9 — Arrasa. Mó.

Linha de CASCAIS Urbanização no concelho de Oeiras

O vereador da Camara de Oeiras eng. Pádua de Carvalho, solicitou do presidente da Camara, na ultima reunião, as necessárias providências para se proceder ao arranjo da Travessa das Escadinhas, em Carnaxide, largo anexo à Estrada do Desvio. O presidente, depois de informar a Camara acerca da estimativa feita para o respectivo arranjo, esclareceu que a Estrada do Desvio não é municipal e informou a Camara acerca da estimativa feita para os restantes arranjos que procurará conseguir de harmonia com as possibilidades financeiras.

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «A lei do mar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

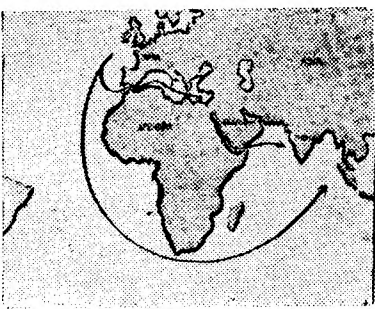
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141). — Cascais — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

QUEM INVENTOU O ALAMBIQUE?

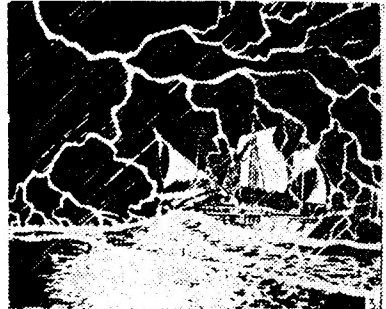
Por terem sido os árabes os primeiros a praticarem em grande escala a destilação, atribuiu-se-lhes a invenção do alambique. Está, porém, provado que a destilação já era conhecida no século V antes da nossa era.

Os alquimistas árabes utilizaram-na principalmente para a obtenção do álcool, e extracção dos princípios aromáticos das plantas. Eles revelaram os processos destilatórios à Europa cristã da Idade Média e deram o nome de **alambique** ao aparelho que, para tal, exclusivamente, servia até o fim do século VIII.

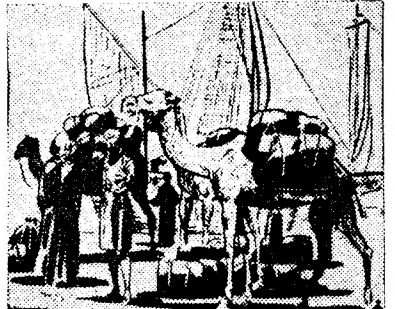
FACTOS REAIS



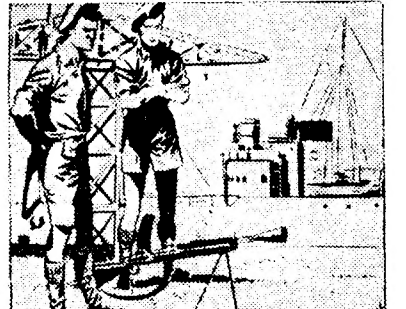
1 — Durante a Segunda Guerra Mundial, Hitler lançou, por um lado, Rommel à conquista da África do Norte, e, por outro, o seu poderoso exército sobre a Jugoslávia, a Grécia e Creta. O seu objectivo era, no entanto, o canal de Suez — ponto onde se fechariam os dois braços daquela horrível tenaz. Hoje, o canal de Suez voltou ao primeiro plano da actualidade



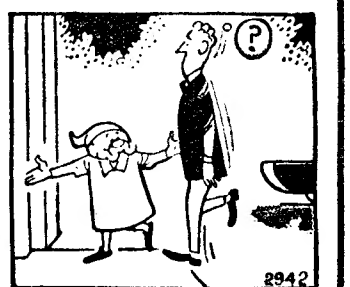
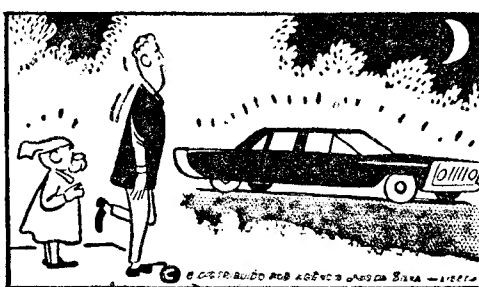
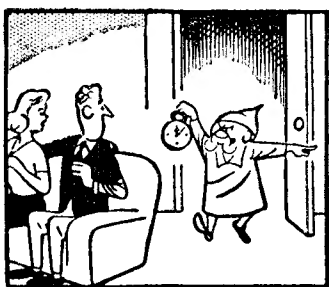
2 — Embora todos o saibam desde os tempos da escola, não faz mal recordar que o istmo de Suez era constituído por uma pequena língua de terra, que unia os continentes asiático e africano, entre os mares Vermelho ao sul, e Mediterrâneo, ao norte. A extensão do canal aberto é de 117 quilómetros, em linha recta, entre Pelusa e Suez



3 — Em 1486, o grande navegador Bartolomeu Dias dobrou o Cabo das Tormentas, chamado mais tarde da Boa Esperança. Vasco da Gama, repetindo em 1497 aquela proeza, descobriu o caminho marítimo para a Índia. Desde então, existiam duas rotas para chegar à Índia, à China ou à Austrália: uma pelo istmo de Suez e outra contornando a África.



4 — A primeira das rotas mencionadas tem a vantagem de ser mais curta. A segunda, no entanto, não exige transbordo. Assim, a rota do istmo era exclusivamente reservada — antes da construção do canal — ao transporte de pessoas e de mercadorias ligeiras ou preciosas; a segunda, às mercadorias pesadas e de menor valor. (Continua)



Acidente no trabalho

PORTO, 2 — Recolheram ao Hospital de Santa Maria, com graves ferimentos pelo corpo, por terem sido vítimas de acidente na obra em que trabalhavam, em Leça da Palmeira, os pedreiros Armando Moreira da Costa, de 18 anos, solteiro, morador na Maia, e Carlos Azevedo, de 20, solteiro, de Vila do Conde.

Colhidos por veículos

Deu entrada no Hospital de São João, com fractura do crânio, por ter sido colhido por um automóvel na Rua da Constituição, o sr. Germano José, de 39 anos, casado, residente em Valongo, condutor dos Serviços de Transportes Colectivos. — No Hospital de Santo António, ficou internado o pequenito Manuel António Jesus Brito, de 4 anos, morador na Rua da Senhora da Luz.

Uma furgoneta despenhou-se por uma ribanceira ficando feridos os seus quatro ocupantes

BRAGA, 2 — Quando, hoje de manhã, passava no lugar do Palácio, freguesia de Trandearas, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Mário da Silva Antunes, comerciante de carnes verdes na Póvoa de Varzim, despiestou-se ao desferir uma curva, segundo se julga por haver na estrada resíduos de óleo, e caiu por uma ribanceira de cerca de 60 metros, dando o veículo várias voltas sobre si.

Do acidente resultou ficarem feridos o condutor e os trabalhadores srs. António Pires, da Póvoa de Varzim; José Pereira, de Braga, e Severino Sousa, de Vieira do Minho, que seguíam no mesmo veículo e foram transportados numa ambulância dos bombeiros voluntários de Braga para o Hospital Regional.

Destes, só o António Pires ficou internado, por se julgar que tinha sofrido fracturas internas. Os restantes, depois de tratados, seguiram para as suas residências.

A furgoneta ficou quase desfeita.

191, Foz do Douro, onde foi atropelado por um automóvel, sofrendo possível fractura do crânio e graves ferimentos no rosto.

Quedas graves

Recolheram ao Hospital de Santo António a sr. Alice Borges Baptista, de 55 anos, casada, residente na Rua Alberto Aires Gouveia, 41, que deu uma queda na Rua Escura, e o sr. Leandro Macedo, de 83 anos, viúvo, morador na Rua da Fonte Velha, em Gala, que também sofreu vários ferimentos devido a queda. — Foi internada no Hospital de S. João, com várias fracturas, provocadas por uma queda, a sr. Germana da Luz, de 23 anos, solteira, de Vila Pouca de Aguiar.

Espectáculos de amanhã

THEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burocratas» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30: «A visita» (17 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A Carga da Brigada Azul» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O apaixonado» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos). SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Como conquistar um sogro» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Donde vens tu, Johnny?» (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Suplicio» (17 anos).

INCÊNDIO

numa fábrica de cortiça

S. BRAS DE ALPORTEL, 2 — Declarou-se um incêndio na fábrica de cortiça da firma Custódio Neves Chaveca. Compareceram prontamente os bombeiros desta vila que, auxiliados por alguns populares, conseguiram dominar o fogo, evitando avultados prejuízos. A causa do incêndio atribui-se a rotura da conduta da caldeira.

Os prejuízos, que não vão além de uma dezena de contos, não estão cobertos pelo seguro.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «80 000 suspeitos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campes* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Situação profissional

dos electricistas

A propósito da assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa marcada para esta noite, e convocada para aprovar o aumento do custo da quota, pede-nos um grupo de profissionais que chamemos a atenção do Ministério das Corporações para o facto de a classe esperar há mais de dez anos a renovação do contrato colectivo de trabalho. No que respeita aos vencimentos — dizem-nos — é flagrante a injustiça que atinge muitos profissionais, cujos empresários mantêm os «mínimos» fixados há mais de dez anos, enquanto alguns patrões, socialmente evoluídos, pagam já o dobro desses salários-base desactualizados.

A direcção do sindicato vai informando os seus filiados sobre as diligências efectuadas para conseguir salários justos para todos os profissionais, mas a situação mantém-se, ou melhor, a diferença entre os salários mais altos que alguns recebem, e os «mínimos» a que outros estão sujeitos, é cada vez maior. Por isso apalamos por nosso intermédio para o Ministério das Corporações para que lhes seja feita, enfim, justiça social.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, um grupo de estudantes filiados na «Acção Académica», que lhe entregou uma mensagem dirigida pelos portugueses de Capetown ao sr. almirante Américo Thomaz, a qual lhes foi entregue por ocasião da visita que aqueles escolares fizeram recentemente à República da África do Sul.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, em São João do Estoril, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, e os componentes da Comissão Ultramarina da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, a que preside o antigo subsecretário sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Os directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas, que vieram a Lisboa efectuar uma reunião de trabalho, com vista à coordenação e intensificação das suas actividades, avistaram-se esta manhã com o sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina com quem trocaram impressões sobre a execução das conclusões aprovadas nas suas reuniões.

Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino prosseguiu, esta tarde, a sua sessão plenária convocada pelo ministro do Ultramar seu presidente nato, para exame das bases do futuro Código Administrativo para as províncias de além-mar. Presidiu aos trabalhos o sr. eng.º Bacelar Bebião, secretariado pelo sr. dr. Matos dos Santos, tendo continuado a discussão sobre o sistema de sufrágio a adoptar para a eleição das Camaras Municipais.

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE

22 de Novembro

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE

13 de Novembro

Palma
Barcelona
Génova

OS AGENTES.

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 2 84 21

FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL ★ FOLHETIM SEMANAL

AS RUÍNAS DE MONTEZUMA

por J. E. GRINSTEAD

CAPÍTULO I

High estava sentado na cama, contemplando um par de calças que estavam no chão, uma das pernas das calças tinha desaparecido e os bolsos encontravam-se todos rasgados. — «Mas que confusão!» — gemeu High, deitando-se de novo na cama. A cabeça não lhe doía. Short dizia sempre que a razão era por não ter nada dentro da cabeça para doer. High tentava lembrar-se do que acontecera. Em alguns pontos, recordava-se de tudo. Lembrava-se de que ele e Short tinham conduzido uma manada de gado até New Mexico; que essa manada fora entregue; e ambos receberam os seus salários, voltando para Warburg. Daí tomaram o comboio para Texas. Ele sabia que Warburg era o término dos caminhos de ferro, assim como suspeitava ser o fim do mundo civilizado. Lembrava-se de que ele e Short tinham pago um quarto num hotel, durante uma semana, pensando numas férias para beberem alguns «whiskys» e jogarem uns jogos de «pocker», antes de recontarem a longa viagem de regresso. Lembrava-se ainda de que não tinha subido para o quarto, mas o resto desvanecera-se na sua memória. O que teria acontecido? Levantou-se, cambaleante, e foi ao lavatório onde encheu um copo de água. Bebeu, encheu outro e continuou a beber. Ao quinto parou para respirar e magicou:

«Se bebo desta maneira, devia estar completamente seco por dentro. Teria atravessado algum deserto, durante a noite?» Bebeu mais dois copos de água e, então, foi até à janela. «Não sei onde me encontro», murmurou para si próprio.

«mas estou muito alto para estar no inferno. Onde estará Short?» Voltou-se e olhou para as calças, que mais pareciam um trapo velho. Havia muitas coisas que não sabia, mas uma era certa. Estava prisioneiro naquele quarto. Se vestisse aquelas calças e saísse do hotel, seria morto, antes de alcançar a porta, ou então dando por morto. Nessa altura a porta abriu-se, e Short entrou.

— Hiram! — ordenou Short, alegremente. — Levante-se. Temos oportunidade de arranjar um emprego.

— Está bem — respondeu High.

— Já perguntaste se nesse emprego é preciso usar calças?

— Que diabo, não! — rosnou Short. — Quando te encontré depois de te terem levado para fora do bar, as tuas calças já estavam nesse estado. Trouxe-te para o quarto, porque sabia que serias preso logo que te vissem com essas calças todas rotas.

High pôs as mãos na cabeça e á procura de algo. Sorriu alegremente ao tirar uma moeda de prata e outra de cinquenta centavos.

— Até me admira que tivessem deixado isto. Talvez possa com este dinheiro comprar umas calças.

— Está bem — respondeu Short. — Não podes sair. Dá-me esse dinheiro e compra-te um bom par de calças.

— Oh, não — retorquiu High. — Já logo gastá-lo no jogo. Eu...

Foi interrompido por uma pancada na porta. Short gritou um «entrou» e um pequeno preto entrou no umbral. Entregou um papel a Short e este perguntou:

— O que é isto? Não sei ler.

— Terminou o prazo da...

ção do seu quarto — respondeu o paqueto.

— Oh, está bem. Não faz mal, porque não o queremos por mais tempo. Não gostamos dele. Está muito longe da relva e da água.

— Está bem — disse o empregado. — Desejam mais alguma coisa?

— Sim — respondeu High. — Aproximate. Vês este dólar e meio? Quero que vás comprar com este dinheiro um par de calças para mim.

— Aqui não se vendem calças boas.

— Não me interessa se são boas ou não — replicou High. — O que preciso é de calças. Trinta e cinco de cintura e quanto ao comprimento das pernas não faz mal, porque ponho-as por dentro das botas.

O preto pegou no dinheiro e saiu do quarto.

— Hiram! — censurou Short. — Falta de confiança é a ruína da amizade. Estou espantado como confieste num preto que nem conheces e não confieste no teu amigo de há tanto tempo, que tem lutado lado a lado contigo.

— Cala-te, chimpanzé — rosnou High. — Levante-me a apanhar uma bebedeira, pela primeira vez da minha vida e perder todo o dinheiro que tinha ganho.

— Não vale a pena discutir, Hiram — disse Short. — Tive pouca sorte com as cartas, nesta cidade. Contudo, encontrei o professor Tinklehorn, lá em baixo. Ele está aqui para estudar as ruínas de Montezuma e o seu povo. Precisa de dois homens que conheçam o Oeste, para servirem de guias.

— Huh! — grunhiu High. — Só me interessaria ir lá, se for para procurar as calças de Montyzoomer. Bem precisava delas, agora mesmo, e...

— Hiram, farto e serás sempre um burro. Não vês que Montezuma não usava calças e, se as usasse, não estariam agora em condições para serem vestidas.

— Aposta que estarão em melhores condições do que as minhas — disse High, sorrindo.

Estavam ainda a discutir o assunto, quando o rapaz bateu à porta e, entrando, entregou a High um embrulho.

— Recêbe o teu Hiram! — sugeriu Short.

— Tóco, patrão? — perguntou o rapaz. — Ainda tive que negociar com o judeu para ele me vender por um dólar e meio.

— Está bem — interrompeu High. Não apanhas nenhuma gorjeta, porque não tenho mais dinheiro. Agora, vai-te embora, porque vou fazer a minha «domette».

O rapaz saiu do quarto. Enquanto descia o corredor, pôs as mãos na alça da bolsa e pensou, sorrindo: «Se aquele velho judeu, tivesse vendido as calças por um dólar, teria apanhado de gorjeta o resto do dinheiro».

High abriu o embrulho. Eram umas calças lá bastante usadas. A cintura estava bem, mas no comprimento restava muito pouco.

— Se tivesse aqui uma agulha e linhas e tesoura, faria das pernas das calças um casaco — observou High — e talvez fizesse também um boné e gravata.

Depois de as dobrar várias vezes, lá conseguiu metê-las dentro das botas. Afielou um cinturão com a pistola, na cintura, e vestiu o casaco.

— Não gosto de sair sem esta protecção — disse High, apontando para o cinturão — Aposto que o judeu quando vendeu estas calças disse ao preto que ficava arruinado pelo preço que as vendia. Foi provavelmente a primeira vez que falou verdade. Porque ficou sem as calças e sem um dólar.

— Ho, Hiram! — zangou-se Short. — Ainda não estás bom da bebedeira que apanhaste! Vamos falar com o professor Tinklehorn.

— Está bem — riuse High por entre os dentes. — Leva-me ao pé desse Tinklehorn, ou coisa parecida. Tenho que comer, estou a morrer de fome.

— Bem — disse Short — temos que apanhar este emprego, porque é o único que podemos arranjar

nesta cidade. Deixa-me ser eu a falar com o professor. Quero ver se ele nos dará um pequeno adiantamento para comermos alguma coisa.

O professor Tinklehorn estava sentado na varanda do hotel, lendo um livro de arqueologia. Estava sózinho. Quando avistou High, levantou-se, atencioso. Na verdade, o aspecto de High era bizarro. Meio louco, meio «cow-boy». Short avançou para o professor e apresentou:

— Este é o meu sócio High.

— Ah, muito gosto em conhecê-lo — disse o professor, estendendo a mão, sem qualquer entusiasmo.

— O seu companheiro, o sr. Short, disse que estão prontos a servirem de guias. Disse que conhecem o Oeste muito bem e pagarei um preço razoável. Estou interessado na arqueologia de Montezuma. Creio que já ouviu falar de Montezuma.

— Que diabo, até o conheço, e... — Calate, Hiram, seu idiota — vocefou Short, em voz baixa. — Por tua causa, ainda perdemos o emprego. Montezuma morreu há uns quatro centos e cinquenta anos.

— Está bem — disse High. — O que comê-lo, trabalhava nas cavidades com o velho Bill Spadley...

— Vou combinar tudo com o professor — disse Short. — Espera-me no vestíbulo.

— Está bem — observou High. — O que tu combinares com o professor, tem a minha aprovação.

— O seu sócio é muito esquisito — disse o professor Tinklehorn, quando High desapareceu.

Não. Nunca esteve doente. Apanhei uma grande bebedeira e ainda não está bom. Quando começamos no trabalho?

— Immediatamente — respondeu Tinklehorn. — Estou inquieto para estudar o terreno, os seus hieróglifos e os fragmentos da antiga civilização.

— Está muito bem — retorquiu Short — mas não percebi patavina porque vai estudar o terreno...

(Continua)

O primeiro-ministro Wilson utiliza o projecto «Concord» como parte de um acordo com os Estados Unidos —revela o jornal «Daily Express»

LONDRES, 2 — (R.) — O Partido Conservador da Grã-Bretanha, da oposição, suspeita que o primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson, segundo revela hoje um artigo publicado no «Daily Express», da extrema direita, utilizou o projecto anglo-francês «Concord» como parte de um acordo político com os Estados Unidos.

O artigo diz: «Os Estados Unidos poderão ter concordado em andar lentamente no que respeita à força multilateral de navios de superfície, equipados com mísseis para a N. A. T. O. em troca de uma promessa britânica de quebrar os elos anglo-franceses sobre aeronáutica, que ameaçava representar competição séria para firmas americanas.

O «Daily Express» diz ainda que diplomatas estrangeiros avisaram o Gabinete de que um cancelamento do projecto «Concord» poderia irritar de tal maneira o presidente de Gaulle que ele seria capaz de retirar a França da N.A.T.O.

Num editorial, o «Daily Express» declara que somente uma nação beneficiaria com o isolamento da França — a Alemanha.

42 CONCORRENTES acertaram em 13 resultados do Totobola

No totobola referente aos jogos de ontem, houve 42 totalistas, dos quais 39 da Metrópole e 3 de Angola. Em 12 resultados acertaram 1327 concorrentes, sendo 1129 da Metrópole e 198 de Angola.

Cada finalista ganhou 43 151\$20, cabendo 1365\$70 aos concorrentes que acertaram em 12 resultados.

O jornal diz ainda no editorial: «A Alemanha tentará ocupar o lugar da França nos mais altos conselhos da Aliança Ocidental. E, por meio da esquadra de tripulações mistas, espera colocar o dedo no gatilho nuclear.»

SPAARK EM NOVA YORK AVISTAR-SE-A COM U THANT E DEAN RUSK

NOVA YORK, 2 — (R.) — Paul-Henri Spaak, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, chegou a noite passada a esta cidade para travar conversações com Dean Rusk, o secretário de Estado, e com U Thant, o secretário geral das Nações Unidas.

Spaak disse a jornalistas no aeroporto que as suas conversações com Rusk abrangeriam «todos os problemas da Europa e da N.A.T.O.».

As conversações de Spaak com Rusk assumem uma importância especial, em virtude das discussões da semana passada em Paris entre o ministro belga e o presidente de Gaulle, durante as quais, segundo se anunciou, o chefe de Estado francês tornou clara a política da França para com o mercado Comum e a N.A.T.O.

(Notícias persistentes na Imprensa francesa indicam que o general de Gaulle está a pensar retirar a França da N.A.T.O., se o projecto para uma força multilateral se materializar. Spaak julga que, com estas conversações, podia desempenhar um papel de mediador neste assunto — disseram na noite passada circuitos bem informados da Bélgica).



A reconstituição fotográfica do homem desconhecido

MORREU HOJE O HOMEM QUE APARECEU GRAVEMENTE FERIDO SOB UMA OLIVEIRA DA ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

Morreu hoje no Hospital de Santa Maria, tendo o corpo sido removido para o Instituto de Medicina Legal, o indivíduo que, conforme noticiámos, aparecera, no dia 27 do mês findo, gravemente ferido e em estado de inconsciência, debaixo de uma oliveira, na Quinta da Francelha de Cima, na Rotunda da Encarnação.

Continua a desconhecer-se a identidade da vítima, tendo a Polícia Judiciária procedido à sua reconstituição fotográfica, que reproduzimos. Aquela corporação procede a diligências para apurar a identidade do referido indivíduo, pedindo-nos para publicar a seguinte informação:

«Trata-se de um indivíduo magro, tipo moreno, barba cerrada, cabelo castanho curto, alguns si-

nais de bexigas no nariz, com cerca de um metro e sessenta e três centímetros de altura. Entre outras peças de vestuário, que a fotografia reproduz, figura um boné de pala, tipo passe montanha, em fazenda e aos quadrados verdes e pretos, com a marca a Futurista, Refer. 818 (?), Cor 2, Feito CR, n.º 51.

A Polícia Judiciária, que efectua diligências com vista à identifica-



O rosto do homem encontrado na Rotunda da Encarnação

ção, solicita de qualquer pessoa que conheça a vítima ou possa contribuir para o seu reconhecimento, que se ponha em contacto com a 2.ª Secção (chefe Amorim Afonso ou agentes Duarte Pedrosa ou Pereira da Silva).

A nova carruagem Londres-Santiago pela British United

Jornalistas e representantes da Rádio e da Televisão portuguesas tomaram parte, recentemente, num voo experimental da carreira Londres-Santiago do Chile com escala por Lisboa levado a efeito pela British United Airways, que utiliza os modernos aviões a jacto DC-10, já em serviço noutras carreiras. O VC-10, saído das oficinas da British Aircraft Corporation, é a última criação e o orgulho da indústria aeronáutica britânica. Custa, aproximadamente, 230 mil contos, menos de metade do custo previsto para o malogrado «Concorde», que está a ser agora pomo de discórdia entre os Governos de Londres e de Paris. O DC-10 considera-se o avião mais moderno e mais veloz do Mundo. Equipado com motores Rolls-Royce, transporta 16 passageiros em 1.ª classe e 96 na classe turística, a uma velocidade média de 965 quilómetros por hora e a uma altitude aproximada de 13 000 metros. Levanta 5000 quilos de carga em pistas de 2500 metros, com uma autonomia de voo de mais de 6500 quilómetros.

Jaime Cortesão vai ser trasladado no próximo sábado para jazigo próprio

É no próximo sábado, pelas 12 e 30, que se efectua, no cemitério dos Prazeres, a cerimónia da trasladação dos restos mortais do grande escritor e cidadão exemplar que foi o dr. Jaime Cortesão para jazigo próprio mandado erguer por amigos seus e pela Sociedade Portuguesa de Escritores de que Jaime Cortesão foi presidente.

O jazigo constitui uma notável peça arquitectónica concebida, em linhas simples e expressivas, pelo arquitecto F. Keil do Amaral. Ergue-se num cruzamento de ruas, à esquerda do túmulo de Oliveira Martins e em posição simétrica com o de Magalhães Lima, que se levanta do lado direito do do autor do «Portugal Contemporâneo». Um grande ramo de louro e carvalho, modelado pelo escultor prof. Lagoa Henriques, constitui a única ornamentação do mausoléu.

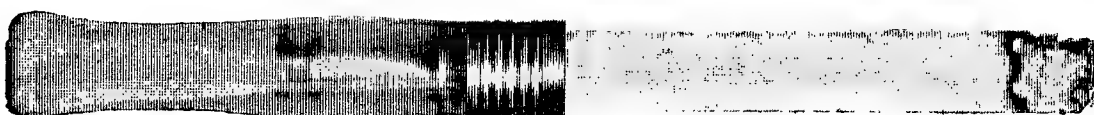
Na altura da trasladação dos restos mortais do autor dos «Descobrimentos Portugueses», será evocada a sua memória e o alto exemplo de civismo por ele dado a todos os portugueses, efectuando-se uma romagem promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, já antes.

O grande cunho, que miraculosamente dos permitiu, novo avanço como novas teóricas, grideim, a conforto

Agora à venda em Portugal!

a sensacional boquilha americana

TAR GARD



Apresentada com uma boquilha adicional, transparente, por onde se pode verificar a matéria depositada após os primeiros cigarros.

TAR GARD obteve 14 diplomas do governo dos E. U. A. e 8 de outros países depois de experiências em laboratórios terem provado que TAR GARD é um meio seguro de protecção e defesa do organismo.

85% dos efeitos nocivos do tabaco são eliminados

À venda nas seguintes tabacarias:

CARAVELA - Rossio, 16 • CONTINENTAL - Rua Augusta, 57 • ROSSIO - Rua do Ouro, 295
MANUEL ORGE (HERDEIROS) - Rua do Ouro, 64 • NOVA LUSA - Rua de S. Nicolau, 110-112
CASA TRAVASSOS - Rossio, 42

REPRESENTANTE: IMPEX, L.ª • RUA DAS GÁVEAS, 6, 3.º • TEL. 320248 • LISBOA



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empréstase-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

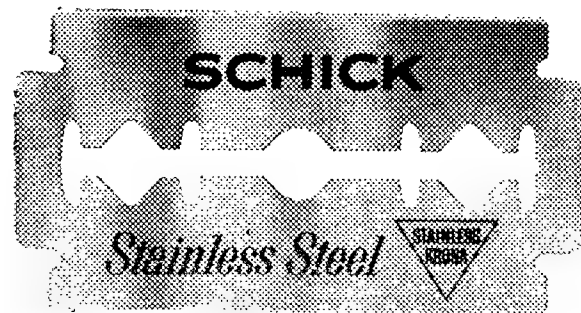
VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...

É a devise do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 58

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros



Distribuidores:

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA - PORTO



a carreira Santiago do Chile British United Airways

...antes da...
portuguesas
mente, num
reira Lon-
com escala
to pela Bri-
e utiliza os
o DC-10, já
rreiras. O
da British
a última
ndústria ae-
sta, aproxi-
tos, menos
visto para
o, que está
scórdia en-
ndres e de
se o avião
oz do Mun-
res Rolls-
passageiros
se turísti-
dia de 965
uma alti-
00 metros.
carga em
n uma au-
e 6500 qui-

esão ladado do próprio

...pelas 12 e
cemitério
a da tras-
do do gran-
pliar que
para ja-
guer por-
dade Por-
que Jaime

...a notável
ebida, em
vas, pelo
aral, Er-
e ruas, á
Oliveira
simétrica,
a, que se
do autor
neon). Um
carvalho,
prof. La-
a única
u.

...os res-
«Desco-
erá evo-
to exem-
do a to-
uando-se
pela So-
scritores.



O elegante e rápido VC-10 em pleno voo

de dizer do DC-10, que oferece aos passageiros uma sensação de confiança e uma comodidade ainda não alcançadas por qualquer outro aparelho da sua classe.

A estação terminal deste novo serviço em Londres será o aeroporto de Gatwick, o mais moderno da Grã-Bretanha, ligado à capital por um comboio eléctrico que cobre o percurso até à estação de Vitória,

no coração da cidade, em menos de uma hora. Pode, por conseguinte, afirmar-se afoitamente que esta nova carreira encurta a distância entre a Europa e a América do Sul. A B. U. A. presta, deste modo, um serviço inestimável às comunicações aéreas entre os dois continentes, que passam a conhecer-se melhor e mais depressa do que até aqui.

EM TRÊS LINHAS

O Prémio Marconi, no valor de 5000\$00, foi aumentado para o dobro da importância, por portaria do Ministério da Educação Nacional.

///

No dia 18 do corrente, pelas 15 horas, efectua-se no edifício dos Paços do Concelho de Castelo Branco o concurso para arrematação de

construção do edifício destinado às instalações do tribunal e demais serviços de justiça. A base de licitação é de 5 237 400\$00.

///

Foi reforçada com 300 000\$00 a comparticipação de 5 176 900\$00 concedida pelo Fundo de Desemprego, aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Coimbra, para a execução da obra de abastecimento de água daquela cidade.

///

Pelo Fundo de Desemprego, foi reforçada com 342 000\$00 a comparticipação de 2 510 000\$00 concedida ao Patriarcado de Lisboa, para a obra de construção do centro de Retiros do Patriarcado de Lisboa, na Buraca.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA PRECISA-SE

ACTIVO. NOVO, COM MUITO BONS CONHECIMENTOS DE MOTORES DIESEL E CONHECEDOR DA LINGUA INGLESA, NECES-SITA IMPORTANTE COMPANHIA EM MOÇAMBIQUE. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL, AO N.º 10 099.

Os empregados bancários vão apreciar esta noite as negociações entre os dirigentes do sindicato e do grémio

Esta noite, no vasto salão de A Voz do Operário, efectua-se uma reunião de classe, na qual a direcção do sindicato fará uma exposição pormenorizada acerca das negociações que teve com as entidades patronais, para tentar resolver rapidamente o problema momentoso da revisão da tabela de retribuições e dos seus improficuos esforços para se chegar a uma conclusão, de uma questão que parece ter tomado uma fase aguda e que interessa sobremaneira a mais de 15 000 trabalhadores portugueses — tantos quantos são os empregados bancários no Continente e Ilhas Adjacentes.

Desta maneira, os empregados da banca poderão apreciar, em conjunto, os problemas relacionados com a sua actividade e a posição que ocupam no quadro da organização corporativa. Será objecto de particular apreciação a fundamentação legal em que se estribam as pretensões dos dirigentes sindicais, perante a lei.

Sabe-se que o sindicato, no intuito de alcançar o objectivo que se propôs, escudado numa determinação ministerial, se empenha, há meses, por conseguir o cumprimento da cláusula n.º 70. do contrato colectivo de trabalho, cláusula a que deram a sua concordância, em 19 de Fevereiro de 1961, por um lado, os representantes dos sindicatos nacionais dos Empregados Bancários dos Distritos de Lisboa, Porto e Coimbra e, por outro, o Grémio Nacional dos Bancos e das Casas Bancárias. Ficou então determinado, com a concordância do ministro das Corporações dr. Gonçalves de Proença, «que a revisão do contrato deverá decorrer entre os limites de 1 de Julho a 31 de Outubro de 1961, tendo em vista o exame da situação referente à remuneração, bem como as condições de prestação e duração do trabalho no quadro da coordenação dos interesses do publico, das empresas e dos empregados».

Pelo que diz respeito aos empregados bancários, os dirigentes sindicais têm procurado chegar a uma rápida solução do problema, tendo com as entidades patronais, um acordo que satisfizesse ambas as partes.

Por seu turno, as entidades patronais, através do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, nomearam uma comissão para elaborar um relatório, tendo em vista as propostas sindicais e, sobretudo, o aumento do custo de vida e a sua relação com as novas retribu-

ções. Só há pouco tempo se chegou a conclusões firmes, pelo que não foi possível, portanto, apreciar no prazo determinado por concordância ministerial, as referidas propostas apresentadas pelos representantes dos sindicatos.

No entanto, segundo se depreende da reunião que se efectuará, esta noite, nos diversos contactos oficiais que se realizaram existiu sempre espírito de boa vontade para uma futura apreciação das pretensões da classe.

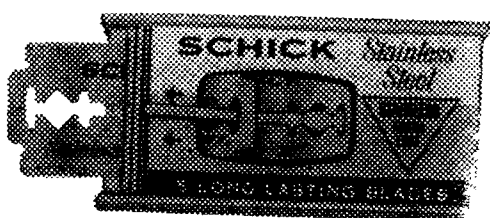
Os dirigentes sindicais aguardam o momento propício para a conclusão das negociações, tanto mais que sem a presença do presidente do Grémio Nacional dos Bancos e das Casas Bancárias, dr. Castro Fernandes, que estava ausente da Metrópole, os restantes membros daquela entidade não estavam em posição de analisar as pretensões dos empregados bancários.

Entretanto, os directores do sindicato, e dado que o prazo limite para conclusão das negociações estava quase no seu termo, efectuarão há dias uma reunião com os seus delegados, junto dos vários Bancos, na qual foi dado a conhecer com amplitude o projecto de remodelação do mapa n.º 4 — «Retribuições mínimas do pessoal maior» — constante do Contrato Colectivo de Trabalho e em vigor desde 1 de Outubro de 1961, portanto, há três anos, sem qualquer alteração.

Os vencimentos mensais contidos naquele projecto e baseados em estudos actualizados são da seguinte ordem (entre parenteses indicamos os que vigoram presentemente):

Classe A — 8500\$00 (7000\$00); classe B — 6900\$00 (4900\$00); classe C — 5700\$00 (4000\$00); classe D — 4800\$00 (3600\$00); classe E — 4000\$00 (3200\$00); classe F — 3500\$00 (2650\$00); classe G — 3.º ano — 2800\$00 (1950\$00); classe G — 2.º ano — 2600\$00 (1800\$00); classe G — 1.º ano — 2400\$00 (1700\$00); classe H — 2000\$00 (1460\$00); e classe I — 1800\$00 (1350\$00). Telefonistas — 2800\$00 (2100\$00).

No exame da situação referente à duração do trabalho no quadro da coordenação dos interesses dos empregados, empresas e publico, a proposta do sindicato referia-se à eliminação do dia de trabalho de sábado (quatro horas), que seriam divididas pelos restantes cinco dias da semana e, ainda, no estudo do aumento do numero de horas semanais, de 34 para 35. Isto é, sete horas diárias para cinco dias semanais.



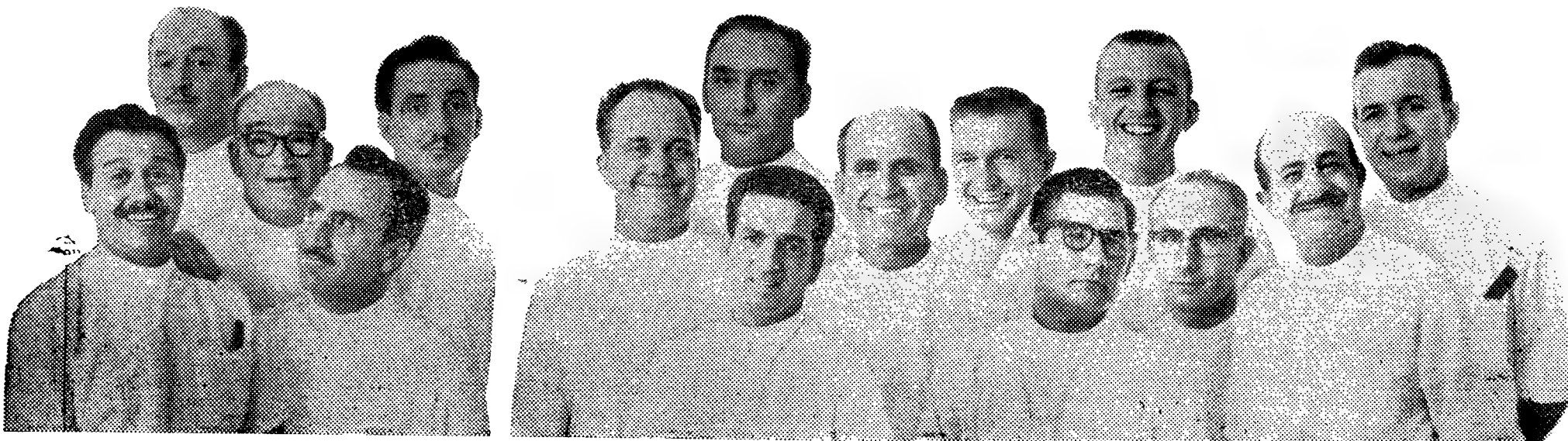
OU

arbenos...

...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50 ou caixas de 3 lâminas: 8\$70

SCHICK Stainless



Estuda-se em Washington o aumento dos efectivos americanos no Vietnam em consequência do ataque do Vietcong à base de Bien Hoa

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Em consequência do ataque do Vietcong à base de Bien Hoa, começou a ser estudado em Washington e em Saigão um aumento dos efectivos americanos no Vietnam do Sul, para maior segurança das instalações militares — julga-se saber nos círculos competentes da capital americana.

Faz-se notar nos mesmos círculos que uma eventual decisão do Vietcong ou da China de intensificar os ataques às instalações americanas poderia levar os Estados Unidos a reverem a sua estratégia global para a defesa do Sueste Asiático, admitindo-se a possibilidade de alargar as operações ao território comunista.

OS GUERRILHEIROS RETIRAM SEM PERDAS

BASE AEREA DE BIEN HOA, 2 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros do Vietcong, depois do seu ataque à base de Bien Hoa, conseguiram uma «retirada limpa», sem perdas — declarou um informador das forças dos Estados Unidos.

As forças americanas que tentaram a perseguição desistiram dos seus intentos depois de todo um dia de buscas inúteis.

JÁ FORAM MORTOS 213 MILITARES AMERICANOS

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Fonte americana autorizada indica que 213 americanos foram mortos no Vietnam, desde 1 de Janeiro de 1961 a 31 de Outubro findo. Só em 1964, as baixas somariam mais de cem.

O total dos feridos eleva-se a 1114, dos quais 703, este ano. Enfim, desapareceram 16 militares (nove em 1964).

Os militares americanos mortos ou feridos ontem, no ataque do Vietcong à base de Bien Hoa, não figuram neste total.

GIAP: NÃO HAVERA PAZ NA INDOCHINA ENQUANTO OS E. U. A. DALI NÃO SAIREM

TÓQUIO, 2 — (A. N. I.) — Não haverá paz na Indochina enquanto os Estados Unidos dali não saírem — declarou o general Nguyen Giap, comandante das Forças Armadas

do Vietnam comunista, numa entrevista concedida ao jornalista nipónico Kaichi Okajima e transmitida pela emissora de Hanoi.

«O Governo dos Estados Unidos — disse — deve respeitar as determinações do acordo de Genebra, de 1954, sobre o Vietnam, suspendendo imediatamente a guerra no Sul, retirando todas as suas tropas, armas e outro material militar».

Referindo-se ao ataque desenhado com pleno êxito pelas forças comunistas contra a base aérea dos Estados Unidos em Bien Hoa, o general Giap salientou:

«O plano Stanley-Taylor desmoronou-se. A rede de aldeias estratégicas que, aos olhos deles, é a espinha dorsal de toda aquela guerra de tipo especial, foi desfeita. O moral das tropas da administração do Vietnam do Sul está a afundar-se perigosamente».

«Mais vale retirar»

— diz o «New York Herald Tribune»

NOVA YORK, 2. — (F. P.) — «Se somos incapazes de garantir a segurança dos nossos soldados e dos nossos aviões a uma distância de 500 metros, no Vietnam do Sul, mais vale retirar. Os que para lá os mandaram deviam infatigavelmente ter a certeza de poder garantir a segurança deles a distâncias bastante maiores» — escreve o «New York Herald Tribune» acerca do ataque à base americana de Bien Hoa.

Toda a Imprensa nova-iorquina pede esclarecimentos. «Quem estava a dormir na forma? Que se passou?» — pergunta o «New York Herald Tribune».

Para o «New York Times», «o novo incidente é uma razão mais para não perder tempo nem esperar pelas eleições para esclarecer a política americana quanto aos seus objectivos no Vietnam e quanto

às melhores disposições a tomar para pôr cobro aos combates, em condições que assegurem a neutralidade desse desgraçado país».

NIXON ATACA O GOVERNO

MILWAUKEE, 2 — (A. N. I.) — O ataque dos comunistas vietnamitas à base americana de Bien Hoa «é, na verdade, a maior tragédia militar desde Pearl Harbour» — declarou o antigo vice-presidente Richard Nixon.

A acrescentou que «a situação no Vietnam do Sul se tornou, agora, desesperada» e que o bombardeamento do aeródromo — onde os aviões militares americanos «estavam como patos num lago» — é consequência «da pior série de malogros da política diplomática da nação, em toda a sua História» — tendo-se verificado essa série durante as administrações de Kennedy e de Johnson.

«Se a actual administração continuar no Poder, vamos ser expulsos do Vietnam dentro de um ano. Toda a Sueste Asiático será completamente dominada por eles e, então, teremos de enfrentar uma nova guerra para salvar as Filipinas».

«Tenho conhecimento de que, dois dias antes deste ataque, o Pentágono fora informado de que as bases no Vietnam estavam expostas à possibilidade de ataques de morteiros» — disse ainda o «leader» republicano.

«Apesar disso, não se dispersaram os aviões que ali tinham base, nem se tomaram as disposições de segurança requeridas».

Trinta e nove mortos e mais de cem feridos é o trágico balanço do acidente ferroviário da linha Berlim-Rostock

BERLIM, 2 — (F. P. e R.) — Morreram 39 pessoas e há uma centena de feridos em consequência do acidente de caminho de ferro que ontem se produziu na linha Berlim-Rostock — anuncia a agência noticiosa alemã oriental A. D. N.

Foi aberto inquérito para apurar as causas da catástrofe.

A agência A. D. N., citada pela agência alemã ocidental D. P. A., disse ainda que cinco carruagens do expresso Berlim-Rostock deslancharam em consequência do choque, que ocorreu perto da estação de Langhagen, na região de Questrow.

Segundo a A. D. N., o maquinista do comboio de mercadorias não parou junto de um sinal como devia fazer.

Em poucas linhas

● SUDÃO: NOVA POLÍTICA — (A. N. I.) — A partir de agora, a política do Sudão será mais dedicada às coisas árabe e africana — declarou o novo ministro dos Negócios Estrangeiros sudanês, Maghoub. «Tomaremos uma atitude mais firme contra a situação que se regista no Sul da Arábia, presentemente sob o domínio britânico» acrescentou.

● RHODES: TERCEIRA CONFERÊNCIA PAN-ORTODOXA — (F. P.) — A terceira conferência pan-ortodoxa que se dedicará essencialmente ao estudo das modalidades de abertura de um diálogo com a Igreja católica, foi inaugurada ontem à tarde em Rhodes com uma sessão solene na Igreja Evangelhos.

● UNIO INDIANA: INDIRA GANDHI REGRESSOU DE MOSCOW — (R.) — A sr. Indira Gandhi, primeira-ministra da Índia, regressou ontem de Moscovo, onde conferenciou com os novos chefes soviéticos. Ao ser-lhe perguntado, numa conferência de imprensa, se recebera garantias específicas da continuação do auxílio militar a sr. Gandhi disse: «foi isso o que me disseram».

Chocaram trinta carros uns com os outros

● PORTUGAL, 2 — (F. P.) — Hoje, uma pagueta de colónia de «comerciantes na auto-estrada» que ligava Florença ao mar.

Trinta carros chocaram uns com os outros, tendo-se registado 11 feridos, mas nenhum morto.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Histórias breves de segunda-feira

O RELÓGIO PROVIDENCIAL



1 — Depois da capitulação japonesa, em 1945, ocorreram graves tumultos na ilha de Java. Devido à existência de elevado número de holandeses e ingleses, os campos de concentração constituíram para os extremistas japoneses um espólio tentador. O terror reinava por toda a parte. Bandos bem armados massacravam, impiedosamente, mulheres e crianças brancas. Para eles, a guerra ainda não terminara. Os europeus tinham de esconder-se. No entanto, uma interrogação subsistia: Onde? O inimigo estava em todos os lugares.



2 — Um grande número de europeus esconderam-se numa cabana suspensa por pilares, sob a protecção de um velho colono holandês, chamado Van Dorp. Certo dia, os japoneses, sedentos de sangue, aproximaram-se do refúgio. A inquietação dos ocupantes da cabana crescia a cada momento. As ameaças de morte, que os bandidos profetizavam, eram perfeitamente audíveis. Porém, o céu protegeu aqueles infelizes, e, graças ao sangue-frio e à presença de espírito do velho colono, todos escapariam a uma horrível carnificina. Viamos de que maneira.



3 — Enquanto os seus companheiros de infortúnio rezavam com fervor, o velho Van Dorp observava por uma fresta os movimentos dos inimigos. Quando estes estavam apenas a alguns metros de distância da habitação, lembrou-se que o chefe era um dos seus antigos empregados, chamado Ad-Ding. Repentinamente, ocorreu-lhe uma ideia luminosa. Acto contínuo, levantou-se, sorriu aos seus protegidos, para lhes incutir coragem, e tirou de uma das bolsas o seu relógio de ouro. Depois, cuidadosamente, abriu a porta da cabana e mostrou aos bandidos o relógio.



4 — Surpreendentemente, os assaltantes, despendendo a machadada, enquanto Van Dorp anunciava uma voz forte: «Ad-Ding, tem bráste que outrora cobias este relógio e que até tentaste roubar?» Para bem da suspensão na porta, para que tu o leste». As suas palavras foram sublinhadas por um prolongado silêncio. Em seguida, Ad-Ding e os seus homens atreveram-se, desaparecendo pouco depois. Todas eram maravilhas e celebrava-se naquele dia o Ramadan, a grande festa do jejum, solenidade que lhes proibia o roubo. O velho Van Dorp não ignorava, de modo algum, esse facto.

Andares à Av. de Roma

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo conforto. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes). Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (à Av. Frei Miguel Contreras), telf 732197/6.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELES. 68.41.41/2/3

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

NOTAS DISPERSAS

sobre a actuação

dos portugueses

VÁRIOS PORMENORES AFECTARAM

AS PROVAS DE ROCHA E ALDEGALEGA

O atletismo português afirmou-se em Tóquio através de Manuel de Oliveira, mas falhou no cómputo geral. A decepção José Rocha, tanto nos 100 como nos 200 me-

falhou no tempo (mais 7 décimos de segundo do que o seu «record»), tendo feito uma corrida razoável nos primeiros e decrescendo depois de velocidade, de voluntariedade

por **FERNANDO SOROMENHO**

enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Japão

tros tem, no entanto, a sua expli-

cação. Na primeira prova, o atleta português (o mais franzino do grupo dos sete corredores) correu demasiado contraído, denotando esforço enorme no confronto com os outros. Além disso, deu a impressão de ter sido influenciado pela falsa partida de que foi intérprete, acabando por sair mal, ficando batido logo no arranque.

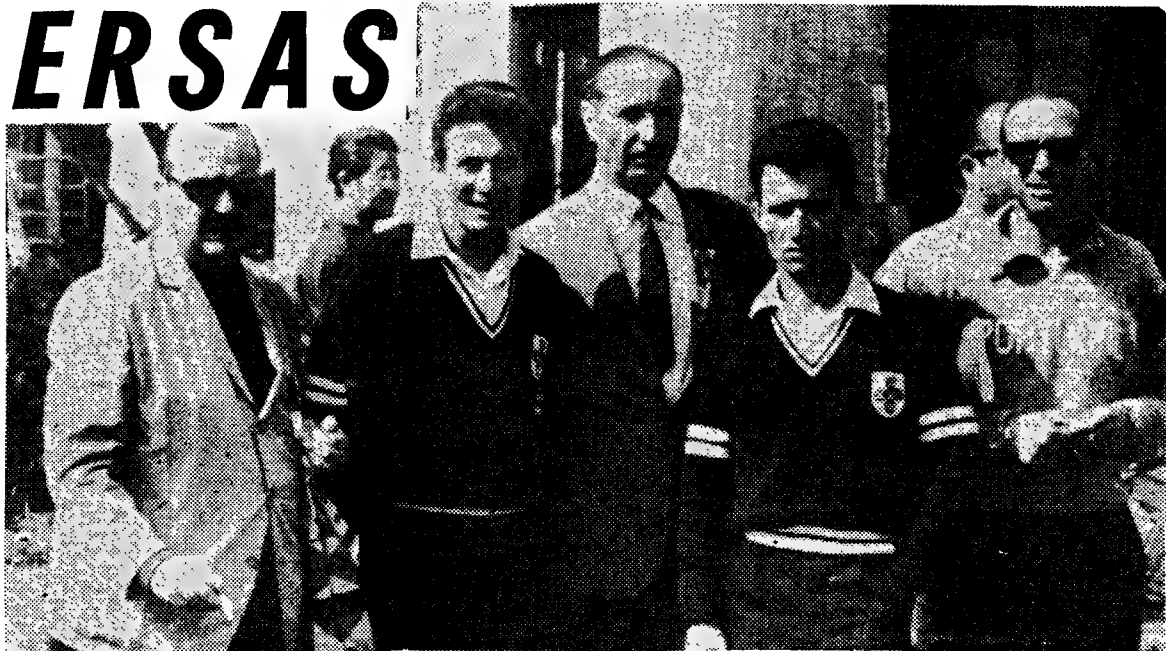
Finalmente, chovia (a pista assemelhava-se a um espelho), factor que prejudicou o nosso compatriota

e de força. No entanto, e embora Rocha nos parecesse psicologicamente afectado pela importância do acontecimento, em 61 participantes nos 200 metros, 22 realizaram piores tempos do que ele. Cremos que se actuasse normalmente, teria marcado excelente posição. De resto, foi este o problema de muitos dos nossos representantes...

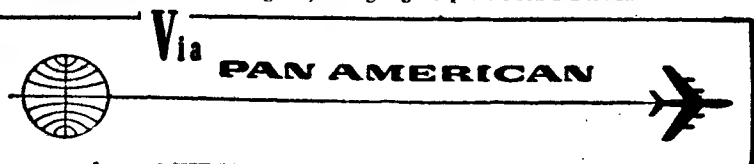
Quanto a Aldegaleta, expressou claramente o que se passou na declaração que fez ao nosso jornal. Seguiu tática errada, conforme confessou, chegando mesmo ao desgaste absoluto para seguir na cola de Clarke, o que acabou por cair para o lado, desfalecido. A dureza do andamento e a maneira como Aldegaleta forçou, em vez de do-sear o seu esforço, acabaram por colocá-lo numa posição que não corresponde ao seu real valor. E basta atentarmos no facto de terem desistido vinte maratonistas — alguns com pergaminhos — para se saber como a prova foi difícil, especialmente a partir da altura em que Bikila decidiu correr para ganhar.

ta em função do seu menor peso. A invernía e a má partida não lhe permitiram fazer melhor do que 11 segundos, batendo-se melhor nos últimos cinquenta metros do que nos primeiros e obtendo o 4.º lugar que só é um pouco decepcionante em função do tempo alcançado: mais 5 décimos de segundo do que o seu «record».

Nos 200 metros, Rocha também



O nosso enviado especial junto de Manuel de Oliveira, dr. Dídio de Aguiar, Aldegaleta e prof. Moniz Pereira



O «leader» do campeonato tem «artilharia» de respeito

O encontro de ontem, em Setubal, deu plena satisfação às previsões gerais, sendo fácil para os sadinos o triunfo, mas a expressão ampla do resultado oferecida à assistência constituiu a nota mais emotiva, não só pela sua grandeza, como ainda pela maneira como os autores dos tentos se exibiram.

Após três vitórias seguidas, que deixaram bem vinculada a sua capacidade, os setubalenses obtiveram mais um triunfo que se revestiu de êxito para todos os sectores do conjunto. Debrantaram no seu estádio, uma turma que joga à base de força e denunciou, logo de começo, o propósito de se defender, de qualquer forma.

Mas, os locais souberam da melhor maneira abrir o caminho e logo, nos primeiros impulsos, iam rompendo por entre Teotónio e Fale, causando sérias preocupações a Vital, que aos seis minutos, saiu magoado, numa arriscada defesa, e foi substituído por Antonino.

Entretanto, o Lusitano, consciente da sua inferioridade atlética, manteve a mesma tática defensiva, entrando nas jogadas com muita ousadia, o que levou o árbitro a apertar-se da autoridade a impor para levar o encontro a ritmo menos violento.

E foi mercê daquela toada que só aos 31 minutos, Quim logrou abrir o activo. Os sadinos voltaram a marcar, aos 39 minutos, por Carlos Manuel.

A rudeza que alguns eborenses empregavam levou à expulsão de Teotónio, próximo do fim do primeiro tempo.

Na segunda parte, como se adivinhava, tudo foi relativamente fácil. Aos 22 minutos, Jaime Graça, de «penalty», fez 3-0. Surgiu depois o quarto tento, por Carlos Manuel, e logo o quinto, por intermédio de Quim. Aos 33 minutos, Carlos Manuel obteve o sexto golo. O sétimo, cinco minutos depois, de grande penalidade, e que, a pedido do público, foi apontado por José Maria. A quatro minutos do fim, a máquina dianteira dos sadinos fez o oitavo tento, também da autoria de Carlos Manuel.

Do triunfo vitorioso, muito embora saíssem visivelmente gloriosos os autores dos golos, há a destacar o trabalho excelente de Augusto (autêntico dinamo de grande energia do sector dianteiro). No sector recuado, há uma estrela a brilhar e que está, de jogo para jogo, a causar sensação — o defesa direito Conceição, um poço de energias.

Dos eborenses, pena é que constituam uma equipa demasiadamente preocupada com o derrube do adversário.

J. MADEIRA

Prática belenense e teoria académica



A jogada de que resultou o 3.º golo do Belenenses

O modo de actuar de qualquer equipa de futebol tem, forçosamente, de reflectir as características dos seus componentes. E, ontem, no Restelo, essa particularidade tomou evidência especial, pois ambos os grupos — o do Belenenses e o da Académica — mantiveram-se singularmente fiéis à sua maneira de ser.

Os «azuis», que contam com gente cheia de prática destas andanças de torneios oficiais, catejada em várias épocas de jogo a sério, adoptaram um estilo seco, directo, para ganhar. Os estudantes, ao contrário, de formação repleta de elementos em formação (passe o trocadilho), acusou a incipiência própria dos seus «verdes anos», inibitória de melhor resultado numérico.

Os escolares são sempre, no entanto, hábeis, inteligentes e ousados, tanto assim que principiaram a partida abertamente atirados para a frente. O jogar por prazer, independente do objectivo do lucro, predominou no início da contenda, dando-lhe um ar alegre, quase festivo, de recreio académico. Mas de que serve, em relação à movimentação do marcador, o saber sem poder? E o primeiro quarto de hora, pertencente aos «capas negras», encerrou-se sem golos.

Um segundo período — começado

(Continua na 18.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O «derby» algarvio foi emocionante

Ontem no «Estádio Padilha», juntou-se enorme multidão para presenciar o prélio.

O Olhanense lançou-se desde início ao ataque e, mercê da sua maior experiência, criou várias situações de perigo a que Rodrigues se opôs, demonstrando, mais uma vez, as suas excepcionais qualidades de grande defesa.

Foi exactamente no período em que os olhanenses comandavam a partida que sofreram o gol, resultante de um indefensável golpe de cabeça de Oscar.

Os avançados locais, entretanto, insistiram objectivamente e lograram empatar.

Na segunda parte, ao contrário do que se supunha, os farenenses superlizararam-se, tendo contribuído para isso a passagem de Vitor para o centro do terreno.

O Olhanense forçou, todavia, o ataque, movimentando-se à base da velocidade, mas os visitantes opunham-se com denodo.

Parra, no entanto, aos 35 minutos, logrou o desempate e, até final, os olhanenses comandaram as operações.

Torres, Gonçalves, Oscar e Vitor salientaram-se no Farense. Alexandrino, Matias, Parra e Gancho foram os melhores dos locais.

A arbitragem esteve certa, embora infeliz ao assinalar a grande penalidade contra os vencedores.

PEDRO MARTINS

Resultado lisonjeiro para o Cova da Piedade

Desfecho algo inesperado teve o encontro, entre o Cova da Piedade e o Oriental, já que o favoritismo pendia para os donos da casa, necessitados de averbar a primeira vitória neste campeonato.

Porém, não aconteceu ainda desta vez. Devido ao desentendimento entre os sectores piedenses, continuou o «onze» desmantelado, com os seus atacantes a remataram de qualquer maneira, sem contarem com o companheiro em melhor posição de alvejar a baliza.

Diversas oportunidades desperdiçou o Cova da Piedade de empatar, mesmo antes do intervalo, devido à inoperância dos seus avançados, sendo entretanto Edmundo, aos 38 minutos, obrigado a fazer a melhor defesa do encontro.

E a segunda parte foi de cariz idêntico ao da anterior, com os visitantes empenhados cada vez mais em acautelar a defesa e os piedenses a finalizar mal uma ou outra iniciativa isolada com o intuito de obter o gol que se lhes escapou até final.

O Oriental, pela primeira vez neste campeonato, apresentou-se com melhor condição física o que lhe permitiu aguentar e destruir a pressão que o adversário, cioso do empate, lhe impôs. E ainda tempo de limar uma outra peça mal rodada em ordem a que, através da imprescindível coordenação dos diversos sectores, quer o Oriental quer o Cova da Piedade, adquiram e se mantenham em posição, sem alarmes, na classificação.

A desorganização verificada desde o início não justifica a saliência de qualquer dos intervenientes numa partida plena de alternados e desconexos assaltos à baliza adversária, mas isenta de nível que seria de esperar, dentro das possibilidades dos vinte e dois jogadores alheios ao espírito de equipa.

Boa arbitragem de Pinto Coelho, de Faro.

LUIS CORREIA

O Sintrense continua imbatível... e a repartir pontos

Contando com o factor casa, e mercê das suas boas exibições, o Sintrense era o favorito do encontro do campo da Portela, em que lhe cabia defrontar o Almada.

Todavia, contrariando as melhores previsões, o desafio veio a ter um desfecho inesperado (embora lógico) pois verificou-se um empate a dois golos.

Nos primeiros minutos o prélio decorreu com jogadas alternadas, mas desde logo se tornou evidente que existia melhor concepção e maior discernimento por parte dos visitantes, que, comandados por Palmeiro, se acercavam mais vezes das redes adversárias, conseguindo ver coroado de êxito os seus intentos com a obtenção do gol inaugural em jogada primorosa, finalizada por Rui.

Os donos do terreno, compensando a desvantagem técnica pela velocidade, arma muito temível de que dispõem, e que lhe tem servido para contrariar os adversários, igualaram ainda antes do intervalo, pondo termo ao domínio que lhes era imposto, e passaram a assediá-los mais o meio campo contrário, tendo até perdido outras ocasiões de gol.

A parte complementar não teve o mesmo nível da primeira, notando-se abaixamento de alguns elementos do Almada, que, por via disso, perdeu poder ofensivo.

Lógicamente, o Sintrense passou para plano superior, embora denotando dificuldade em concretizar os lances. Foram, até os rapazes da Outra Banda que voltaram a colocar-se na posição de vencedores, para logo procurarem defender, a todo o custo, a vantagem. Intento baldado, pois um desentendimento entre Madeira e o seu guardião, que Sérgio não perdoou, colocou o resultado mais de harmonia com o desenrolar dos acontecimentos.

A última meia hora não teve história, assistindo-se a jogadas de dureza intencional, perante a complacência do árbitro. Algumas incorrecções justificavam amplamente que certos elementos tivessem mais cedo recolhido ao vestiário.

O empate justifica-se, pelo melhor futebol dos Almadenses, que, no entanto, foi bem contrariado pela maior tenacidade do Sintrense. Este, embora imbatível continua, prodigamente, a repartir os preciosos pontos.

No Almada, Guimarães, Madeira, Sérgio e Palmeiro merecem citação especial.

No Sintrense, Vitor, Pesseguero, Marques, José Luis e Sérgio, os melhores.

MÁRIO REIS

O Desportivo de Beja foi um adversário valoroso

O Alhandra começou o desafio ao ataque, mas o Beja, disposto a contrariar os intentos do antagonista, empregou-se com todo o seu poder, o que deu à partida toada de equilíbrio, de início.

Mas, a equipa local, mais personificada, insistindo no ataque, conseguiu, aos 11 minutos, abrir o activo.

Os alentejanos responderam de pronto, com galhardia, embora, por vezes, com certa rudeza, que não ultrapassou o limite das regras, e isso valorizou o espectáculo.

O Alhandra, todavia, prosseguiu com ataque objectivo e aumentou a vantagem.

Na segunda parte, os atacantes bejenses continuaram a mostrar-se pouco esclarecidos e deram azo a que os seus colegas da defesa actuassem em bom plano para frustrar os intentos do antagonista, o qual, aliás, logrou mais um tento, tendo sofrido também um.

No Alhandra, salientaram-se André, Cartaxo e Antunes. No Beja, todos tentaram cumprir.

Boa arbitragem.

VASCO MENDES

Merecida vitória do Luso

O encontro Luso-Atlético tinha o cunho de difícil para os alcantarenses, mas ninguém esperaria de certo, tão rotundo fracasso dos lisboetas.

No entanto, a marca volumosa verificou-se e o Atlético pôde, quando muito, lamentar-se por não ter marcado golos no primeiro quarto de hora da partida, período em que se superiorizou claramente aos locais. Estes depois subiram de rendimento devido ao perfeito entendimento entre Faia, Vasconcelos e Ferreira e, aos 17 minutos, inauguraram o marcador. Até ao intervalo os barreirenses ainda conseguiram mais um tento, de grande penalidade, mas foi só na segunda parte que a superioridade do Luso se tornou evidente.

Logo no reatamento, Vasconcelos marcou o seu primeiro gol e embora o Atlético reduzisse a diferença para 3-1, gol de Cravo, Faia e Vasconcelos, em breve, faziam pender o jogo para a grande área alcantarenses.

Com um remate feliz, Correia fez 4-0 e depois Vasconcelos, com duas jogadas magníficas obteve esplêndidos golos. Em seguida o mesmo jogador serviu Faia que atraindo a si a defesa passou a Fereza que não teve dificuldade em fazer o sétimo e último gol do Luso.

Os alcantarenses reagiram e obrigaram a defesa local a incorrer em «penalty», que Ferrão converteu no segundo gol dos lisboetas.

Em resumo: vitória absolutamente merecida do Luso.

Arbitragem certa de José Alexandre.

PATRICIO ALVARES

O domínio do Barreirense não teve a devida expressão

A frutuosa actividade dos avançados escalabitanos, há oito dias, transformando um 3-1 desfavorável num suculeto 5-4 vitorioso, criou certa expectativa para o jogo entre «Os Leões» e o Barreirense.

Desde o primeiro minuto, porém, essa expectativa se foi diluindo, porque os santarenos, adoptando o dispositivo tático de três jogadores na frente — Carlitos, Medeiros e Pacheco — e todos os outros na defesa, destruíram de tal modo o seu poder ofensivo, que o guarda-redes do Barreirense, Bráulio, não teve, praticamente, trabalho durante os 90 minutos.

Esta a ideia que nos ficou de quanto foram inofensivos os atacantes visitantes, embora se possa dizer que a falta do hábil Paxim, tenha enfraquecido o ataque da equipa.

Sem Alegria, e parecendo de antemão vencidos, os visitantes fizeram questão, apenas, de não sofrerem pesada derrota.

Quando ao Barreirense, que dividiu os escassos 2-0, com um gol em cada metade, exerceu largo domínio, mas sem dele tirar proveito, um tanto pela aglomeração de jogadores adversários, que quase impossibilitaram a fuga ao choque e a manobra em terreno livre. Entretanto, é de notar a péssima exibição do n.º 4 barreirense — Soares — quer a defender, quer a atacar, abrindo pelo seu lado um autêntico corredor, aliás inexplorado.

Martin, na baliza dos visitantes, teve, apesar de tudo, que se empregar bastante, em flagrante contraste com o seu colega, que não passou por um unico momento difícil.

Malor expressão no resultado não seria para admirar, se o centro-avancado, Ludovico, tivesse corrigido a sua posição no terreno, tirando partido de alguns endosses em condições de êxito.

No Barreirense, Bandeira, Langa, Faustino, Nogueira e Pepe, e nos «Leões», Martin, Aurélio, Tito e Canavarro, pareceram-nos os de melhor plano.

Alguns equívocos no julgamento das faltas impediram que fosse excelente a arbitragem de Maximino Afonso, de Lisboa.

JOÃO DIAS

Bom jogo... resultado justo, em Portimão

Com boa assistência, disputou-se, ontem, na cidade da Praia da Rocha, mais um jogo a contar para o «Nacional» da segunda divisão, e, desta vez, coube ao Montijo a visita.

Os portimonenses, praticando um jogo rápido, com boas aberturas aos extremos, cedo lograram obter o primeiro gol e com ele, o comando das operações do jogo, não dando ao antagonista margem para mostrar o que vale.

Com o decorrer do encontro, o domínio, quer territorial, quer técnico, dos algarvios assentou-se cada vez mais, não alarmando a diferença de mais um, ou dois golos, no resultado final.

O desfecho, assaz concludente, deve-se, em parte, à boa forma de Lecas — aos seus passes e remates certeiros — e à acção global de toda a equipa, que jogou muito bem, de forma a confirmar a boa impressão anterior.

Os montijenses decepcionaram-nos. A acção da sua defesa foi de veras comprometedor para o resultado.

No Portimonense, Lecas, Afonso, Alexandrino e Ramos foram os melhores.

No Montijo, Pataca e Gorgulho salientaram-se.

Arbitragem medíocre.

ANTÓNIO MERGULHAO

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c. LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Famalicao-Salgueiros	0-0
U. Lamas-Sp. Espinho	3-1
Sanjoanense-Marinhense	1-1
Leça-Boavista	2-0
Vila Real-Oliveirense	3-3
Desp. Peniche-Feirense	2-0
Beira Mar-Sp. Covilhã	3-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoanense	4	3	1	—	7	2
Sp. Covilhã	4	3	1	—	10	3
Beira Mar	4	2	1	—	11	8
Leça	4	2	1	—	8	5
Marinhense	4	1	3	—	2	1
Peniche	4	2	1	—	6	6
Oliveirense	4	1	2	—	7	6
Sp. Espinho	4	2	—	2	5	4
Boavista	4	2	—	2	4	5
União Lamas	4	1	1	—	2	4
Salgueiros	4	—	3	—	1	3
Feirense	4	1	—	3	5	9
Famalicao	4	—	2	—	2	0
Vila Real	4	—	1	—	3	4

Factos salientes

A boa percentagem de empates registados — nada menos de três, em Famalicao, S. João da Madeira e Vila Real. A circunstancia do Sp. da Covilhã e da Sanjoanense terem cedido os primeiros pontos, o que não impediu que esta se isolasse no comando. A primeira vitória do U. Lamas e o primeiro ponto alcançado pelo Vila Real.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. São eles:

Famalicao-U. Lamas Espinho-Sanjoanense; Marinhense-Leça; Boavista-Vila Real; Oliveirense-Peniche; Feirense-Beira Mar, e Salgueiros-Covilhã.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Montijo	6-2
Alhandra-Desp. Beja	3-1
C. Piedade-Oriental	0-1
Olhanense-Sp. Farense	2-1
Sintrense-Almada	2-2
Luso-Atlético	7-2
Barreirense-«Os Leões»	2-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	4	4	—	—	11	5
Alhandra	4	3	1	—	12	3
Barreirense	4	3	1	—	8	3
Sintrense	4	1	3	—	5	4
Portimonense	4	2	—	2	8	5
Desp. Beja	4	2	—	2	7	4
Oriental	4	2	—	2	4	4
Sp. Farense	4	2	—	2	6	8
Luso	4	1	1	—	12	9
Almada	4	—	3	—	1	6
«Os Leões»	4	1	—	3	6	10
C. Piedade	4	—	2	—	2	5
Atlético	4	—	2	—	2	4
Montijo	4	—	1	—	3	5

Factos salientes

O comportamento das equipas lisboetas, das quais só duas venceram: Alhandra e Oriental — este o unico visitante a triunfar. As marcas bem expressivas do Luso e do Portimonense. A réplica esforcada do Farense. A invencibilidade do Olhanense. A primeira vitória do Luso. A tendência do Sintrense para os empates — ontem o terceiro...

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, a disputar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. São eles:

Portimonense-Alhandra; Beja-C. da Piedade; Oriental-Olhanense; Farense-Sintrense; Almada-Luso; Atlético-Barreirense e Montijo-«Os Leões».

ZONA NORTE

O ataque do Beira-Mar encontrou-se mas só em metade do tempo

A partida de Aveiro valeu pela primeira parte, em que o futebol praticado foi rápido e de boa factura. Exibindo-se bem, com sentido de remate e oportunidade, o ataque aveirense construiu, nesta metade, a vitória da sua equipa, mostrando-se mais incisivo do que o do lado serrano, onde nem a presença de Azumir resultou, pela vigilância de que foi alvo.

O Marinhense contrariou a Sanjoanense

A equipa da Marinha Grande foi a S. João da Madeira contrariar os sanjoanenses, impondo-lhes a perda do primeiro ponto e conseguindo-o mercê de uma boa estruturação, que lhe deu segurança defensiva.

O grupo local, dominando embora insistentemente, emperrou no desfecho das jogadas, tornando-se inoperante na zona de remate, pelo que não logrou tirar partido da vantagem de que desfrutou.

O Lamas impôs-se ao Espinho

Voluntariosa, com grande pujança física e com o seu ataque animado por desforrar-se de eliminação da «Taça» pelos espinhenses, a equipa do União de Lamas impôs-se bem, comandando sempre o marcador e exercendo ascendente territorial.

A vitória premiou a superioridade dos locais. Os visitantes tiveram na defesa o seu compartimento mais certo e esforcado.

A vitória fugiu à Oliveirense em Vila Real

Patenteando melhor compenetração, a Oliveirense atingiu o intervalo, em Vila Real, com dois golos de vantagem, que o desenrolar do jogo, até essa altura, podia parecer excessivo.

Os trasmontanos, porém, subiram de rendimento, na segunda metade, tornando-se mais contundentes na ofensiva e a defesa visitante acusou os efeitos dessa mutação, não evitando que os locais recuperassem o atraso e estabelecessem uma igualdade, que acabou por lhes ser merecida.

Êxito do Leça em partida enérgica

Caracterizou-se pela energia e combatividade a partida disputada em Leça. Os visitados, mais impetuosos, fizeram valer essa sua maneira à defesa adversária, que por duas vezes, se viu batida.

O segundo gol dos locais só chegou perto do fim, e daí o aceso da

luta travada, até essa altura, em que a toada mais habilidosa do Boavista não bastou.

O Peniche ganhou com naturalidade

O Peniche derrotou o Feirense, com um gol em cada metade, mas a sua exibição não satisfaz completamente, em particular se tivermos em conta o que a equipa prometia no começo da época. Pouca produtividade resultante de complicação de jogo na área decisiva, da responsabilidade mais dos seus dianteiros, que da sua defesa, que não se deixou bater.

O Feirense deu boa réplica, 6 certo, mas não pôs em perigo o desfecho.

O ataque do Famalicao incapaz de marcar

Na sua visita a Famalicao, o Salgueiros superiorizou-se aos locais, merecendo mesmo ir além do empate, que só a boa actuação da defesa da casa conseguiu sustentar. Os portugueses mostraram solidez na sua organização de conjunto, afirmando valia, a ter em conta, ao passo que o Famalicao, cujo ataque ainda não marcou um unico gol neste torneio, acusou fragilidade.

GINASTICA

Cursos de infantil em Coimbra

Por iniciativa do Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos, e à semelhança do que já foi feito no ano lectivo de 1963-64, vão iniciar-se em Coimbra, em 2 de Novembro próximo, cursos de Ginástica Infantil, para rapazes e raparigas dos 5 aos 12 anos de idade.

Os cursos serão ministrados no A. C. M. pelo professor José Brum e terão início às 17 horas, tendo cada curso duas lições semanais.

Todos os interessados sujeitos ao pagamento de 20\$00 mensais, podem inscrever-se desde já na Livraria Atlântida, no A. C. M., no Café Aquário (ao Calhábé) ou ainda na Associação dos Desportos de Coimbra, Rua dos Oleiros n.º 20-1.º.

A. de Futebol de Leiria Assembleia geral

Realiza-se no próximo dia 13, pelas 21 horas, a assembleia geral da Associação de Futebol de Leiria com a seguinte ordem de trabalhos: Discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1963/64, bem como o parecer do conselho fiscal.

A tática do Leixões traíu a equipa... e o jogo

O Leixões é uma equipa que, nos últimos anos, tem feito bons resultados nas Antas e boas exhibições.

Os matosinhenses têm ali jogado sem nenhum temor, com um bater de pé e uma autoridade bastante nítidos, procurando a luta aberta, o ataque contínuo, sempre a criar dificuldades ao F. C. Porto. E, assim, costumam ser um bom atractivo os jogos disputados entre os dois clubes.

No desafio de ontem, quando se esperava que assim viesse a suceder, tornando, portanto, uma partida renhida, no capítulo de futebol propriamente dito, a expectativa foi totalmente iludida.

O Leixões apresentou-se com uma tática diferente, isto é, defesa reforçada e atenta, para desferir o contra-ataque. Mas, como os seus homens não eram capazes de sair para o ataque rápido e concludente, já que no conjunto não existem

homens muito dotados com as qualidades necessárias para isso, já porque os locais atacavam com certo domínio e um pouco de autoridade, o jogo passou a complicar-se, a emburhar-se no meio-campo leixonense, onde começaram também a surgir quezílias e certa violência.

Ao mesmo tempo, os visitantes faziam aquilo que, na gíria, se costuma chamar «cera», a ponto do árbitro avisar, com gestos, muitas vezes, que descontinuassem o final.

E assim, o bom futebol que se esperava, ou mesmo o razoável, não surgiu. Foi, pois, um péssimo jogo, em que a equipa local se salvou ligeiramente, mostrando-se melhor conjunto em todos os aspectos.

O encontro foi sempre jogado aos repeões, com o árbitro a interromper as jogadas que se iniciavam, tanto com razão, como sem ela.

De longe a longe, lá aparecia uma ou outra jogada dos locais com princípio, meio e fim, a concluir o domínio que praticamente exerceram durante toda a partida. Mas a sua finalização tornava-se difícil, dado o elevado numero de pernas que se juntavam a tapar a baliza de Rosas.

Depois, para irritar mais os animos, o árbitro anulou três golos ao F. C. Porto, dois com absoluta razão (o primeiro e o terceiro), mas o outro sem justificação de nenhuma espécie. Foi um golo limpo, bonito e de muita categoria.

Décio de Freitas estava bem colocado para julgar e foi decidido e autoritário a mandar a bola para o centro do terreno.

A pedido, porém, dos leixonenses, foi ouvir a opinião de um fiscal de linha, que levantara a bandeira, e anulou o golo por «deslocação» do seu marcador, Nóbrega.

Ora, este nunca esteve «deslocado», apenas correu mais que o seu opositor e apareceu à sua frente já depois de a bola lhe ter sido lançada por Valdir para o sítio onde a tocou.

O resultado ainda estava em branco, e assim com o jogo a não se desenvolver como devia, o público não mais perdoou ao árbitro, que se descontrolou por completo, mais agravando a sua exibição. E nem um «penalty» que a seguir ordenou contra os visitantes («penalty» que, na realidade, existiu, mas que muito publico pensou que fora uma compensação), e que Rosas, aliás, defendeu, justificou o desagrado dos espectadores.

Estes serenaram apenas ligeiramente com o primeiro golo dos portuenses, marcado logo a seguir e já sobre a hora.

O segundo tempo teve as mesmas características, com os visitantes a jogarem duro, mal e á-toa, e os locais a atacarem constantemente, mas com muita lentidão, imperfeição e passes miudos, o que facilitava, aos adversários, desfazer as jogadas, de uma ou de outra forma.

Só depois de estar a perder por 3-0, o Leixões se lançou ao ataque

aberto, mostrando que se assim tivesse jogado, teria havido bom futebol e o resultado poderia ter sido outro, talvez até em seu benefício.

Só no ultimo quarto de hora, os visitantes se lembraram, claramente, da baliza contrária, onde então marcaram um golo.

A vitória do F. C. Porto está certa, mas a sua equipa não deslumbrou, nem tão-pouco agradou totalmente, pois os seus elementos não mostraram a autoridade que uma equipa com pretensões tem de possuir.

A. P.



Nóbrega remata em estilo correcto

Pouco futebol e golos a mais no desafio de Braga

A primeira metade do jogo Braga-Torriense quase não teve história.

Os bracarenenses, favoritos incontestáveis, não conseguiram romper a defensiva dos forasteiros, porque os seus avançados muito trapalhões, complicavam o que parecia fácil e faltava-lhes o apoio dos homens do meio-campo.

Na verdade, tanto Farinha como Canário não souberam aproveitar o espaço de terreno, onde se constrói o jogo, e, diga-se desde já, a culpa não pertenceu ao adversário. Os dois armadores bracarenenses dispuseram de terreno bastante para dominar a bola, mas as entregas ao sector atacante pecaram sempre por deficiente pontaria, sendo, na

maioria dos casos, oferecida aos adversários.

Os torrienses não aplicaram, como se previra, o ferrolho. E se mostraram cuidados especiais na defesa da sua baliza, também tentaram alcançar a grande área dos minhotos, umas vezes em contra-ataques e outras, com jogadas iniciadas no seu meio-campo, em que colaboravam avançados e médios.

Dois vezes a baliza de Armando esteve em perigo, provocado por falhanços de Morais Rodrigues, e só por sorte os locais não sofreram golos. Isto aconteceu nos primeiros quinze minutos, período em que o Braga, sem ser dominado, também nada fez para se impor.

E que assim foi prova-o o facto de só aos dezasseis minutos Pais ter intervenido para segurar um remate de Morais, que foi o primeiro por banda dos donos do campo, com rótulo de perigo; próximo do fim da primeira parte, o poste defendeu um remate de cabeça de Albino. Foram estes os momentos que mereceram apontamento e como ambas as equipas se igualaram em futebol desgarrado e as ocasiões de golo também foram no mesmo numero, o zero-a-zero, com que se chegou ao intervalo, é, na realidade, o resultado que mais se ajustava ao desenrolar da partida, insípida de mais para um jogo de campeonato.

Recomeçado o desafio, quando havia pouco mais de cinco minutos, Morais Rodrigues provocou mais uma situação aflitiva, ao falhar uma intervenção, deixando o esférico à mercê de Nuneu, que só por precipitação não marcou.

Os conjuntos não mostravam melhoria de jogo e previasse, salvo uma reacção que parecia esquecida, que, no final, o marcador se mantivesse em branco, ou que um escasso golo premiasse o mais afortunado.

Mas, aos dez minutos, Morais Rodrigues, o brasileiro que se estreou na equipa bracarense, como que a pretender remir os pecados anteriores, foi à grande área torriense tentar o aproveitamento de um «canto». Conseguiu os seus intentos e com o golo espreitou os seus colegas da frente que, como que envergonhados com a proeza do seu defesa lateral, castigaram o adversário com mais golos, da autoria de Sim-Sim e Quim.

Aos 23 minutos, o Braga vencia por 3-0, gastando, depois, mais duas dezenas de minutos em jogo improdutivo e sem beleza, como que satisfeito com o resultado.

Os forasteiros preocupavam-se apenas em destruir para evitar grande soma de golos, que não mereciam. No entanto, Canário, aos 43 minutos, fixou o resultado em 4-0, castigo demasiado severo para os torrienses.

No capítulo individual, Morais e Albino foram os menos maus dos bracarenenses, e aquele teria sempre desculpa se o seu jogo fosse triste, pois antes do início da partida foi guardado um minuto de silêncio em memória do seu pai, falecido há poucos dias. Leiria também se destacou, impondo a sua autoridade, o que aliás, se vem verificando de jogo para jogo.

Dos visitantes, Cabrinha e Cabral foram os melhores.

A arbitragem certa na primeira parte, foi decaído para no final cometer alguns erros.

COELHO ALVES

Os campeões de atletismo de 1951 a 1960

vão receber os prémios

A Federação leva a efeito no próximo dia 7 do corrente, pelas 21 horas, no salão de cinema do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, a distribuição dos prémios individuais e colectivos dos campeões nacionais das épocas de 1951 a 1960.

Presidirá ao acto, o director-geral dos Desportos, tendo sido convidados a assistir, o presidente do Comité Olímpico e o director do I. N. E. F.

Estão suspensos os pedidos de transferência para a próxima época

Por decisão da Direcção-Geral dos Desportos, e enquanto não for tomada decisão superior sobre o projecto de «Regulamento de transferências de atletas», elaborado pela Federação Portuguesa de Atletismo, em obediência ao Decreto-Lei n.º 45750, estão suspensos todos os pedidos de transferência de atletas para a temporada de 1965.

Só podem praticar a modalidade de raparigas que frequentaram um curso de ginástica educativa

Pela Direcção-Geral dos Desportos, foi, também, esclarecido que a inscrição das raparigas, com menos de 16 anos de idade, tem de ser acompanhada de um certificado firmado por um professor de Educação Física diplomado, atestando que frequentaram, durante, pelo menos, dois anos, um curso de ginástica educativa, além da autorização paterna ou do encarregado de educação e da ficha médica assinada por dois clínicos ou de um certificado de um Centro de Medicina Desportiva.

Não foram homologados os resultados do Torneio de Viseu

Em virtude de não ter sido dado prévio conhecimento à Federação Portuguesa de Atletismo e aos clubes que tiveram atletas convidados para participarem no Torneio da Feira Franca de S. Mateus, em Viseu, do respectivo Regulamento, a F. P. A. decidiu anular as classificações anunciadas pela Associação de Desportos de Viseu.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O C. D. U. L. procedeu à eleição de novos dirigentes para a gerência de 1964/65, cujos vários órgãos são presididos pelos seguintes elementos: *assembleia geral* — eng.º José Manuel Protes da Fonseca; *conselho fiscal* — eng.º Jovito Tainha; *conselho técnico* — eng.º Vasco Pinto Magalhães; *direcção* — dr. António de Sá Lima.

Treinos de Badminton

Informam-se os alunos do ensino secundário e universitário que o C. D. U. L. se filiou na Federação de Badminton, a fim de participar nas provas oficiais daquela modalidade. Os treinos efectuem-se no ginásio do Técnico às 3.ª e 5.ª feiras das 14 e 30 às 17 e 30.

As nossas estrelas



Mário João (C. U. F.), José Maria, Carlos Manuel e Augusto (Setubal), Nelson (Varzim) e Pedro Gomes (Sporting).



Leiria e Morais (Spt. Braga), Vítor Manuel (C. U. F.), Jacinto (Benfica), Peres (Belenenses), Miguel Arcanjo, Valdir e Nóbrega (F. C. Porto), Oliveira, Rosas e Raul (Leixões), Quim, Jaime Graça e Conceição (Setubal), Vaz e José Maria (Lusitano), Quim (Varzim), José Carlos (Sporting), Cambalacho e Aniceto (Seixal), Roldão e Pinto (Guimarães).



Albino (Spt. Braga), Cabrinha e Cabral (Torriense), Madeira (C. U. F.), Cavém (Benfica), Vicente (Belenenses), Crispim (Académica), Abegoaria e Cordeiro (Lusitano de Évora), Torres, Carrico, Cardoso, Cortes e Herculano (Setubal), Giesteira, Fonseca, Fernando Ferreira e Jorge (Varzim), Alfredo (Sporting), José Henriques, Hermenegildo e Carlos Alberto (Seixal), Peres, Rodrigues, Virgílio e Castro (Guimarães).

HANDEBOL DE SETE F. C. PORTO-U. S. IVRY PARA A «TAÇA DA EUROPA» ESTA NOITE NA CIDADE INVICTA

No Pavilhão dos Desportos do Porto disputa-se esta noite o encontro F. C. Porto-U. S. Ivry, para a «Taça da Europa», em handebol de sete, eliminatória numa só «mão».

O jogo está despertando grande interesse na capital nortenha e se os campeões da França, pelo seu maior contacto internacional e maior valia, desfrutaram de certo favoritismo, não é menos verdade que os campeões portugueses têm capacidade para prosseguirem na importante competição.

Da equipa gaulesa fazem parte os «internacionais» irmãos Richard, Ridaux, Balassi, etc., sendo seu treinador o técnico Jean Benoit.

Nas competições anteriores, em que intervieram equipas portuguesas, o F. C. Porto foi eliminado em 1958-59 pelo Granollers, em Barcelona, por 17-12. Na época seguinte, os portugueses afastaram da competição, no Porto, os campeões da Bélgica, o Flémallois, por 18-10, para serem derrotados na eliminatória seguinte, em Paris, pelo PUC, por 18-13. Em 1961-62, foi a vez do Benfica ser eliminado em Madrid, pelo Atlético, por 11-6.

No caso de empate no jogo de hoje, haverá um ou dois prolongamentos de dez minutos e se subsistir a igualdade, terá de realizar-se novo encontro, mas em Paris.



Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes, possuidores de instalações de aquecimento que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência quando desejam que se proceda à vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultaneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — LISBOA
Telefs 41110 - 45301 - 736339

VISTORIAS — Tel. 58941

TRANSPORTES

“TRAGEL”



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

SETÚBAL-LUSITANO

(Continuação da 15.ª página)

logo a seguir — apanhou os estudantes mal preparados. O Belenense já assentara na toada que lhe garantiria um triunfo justo. Lance bem urdido que foi a Liras, colocado frente às redes de Virgílio. O esférico não apareceu ao «ex-Rodrigues» imediatamente jogado. Contudo, Liras preparou-o bem e rematou em arco, sobre o guarda-redes de Coimbra.

A partida entrou depois num equilíbrio territorial, enganoso o quanto às consequências. Quem pensa não marca e a Académica não arranhou conceito apropriado para fecho das suas frases futebolísticas. Já o Belenense assediava

as «dezoito jardas» alheias com diferente objectividade. Portanto, no fim do jogo, o resultado foi:

Peres, encurado na defesa contrária, «desencravou-se» com desembaraço e êxito, ao finalizar a jogada com um pontapé rasteiro e desviado. A noção de que o Belenense acabara de ganhar o encontro tomou posse após este acto.

Dado o empenho e a vivacidade dos «conzes», a partida valorizou-se, desnecessariamente desvirtuada por alguns despiques maldosos, não relacionados com o futebol... O intervalo serviu todavia para arrefecer os ânimos.

A segunda parte, menos divertida e bem jogada, constituiu a confirmação do que ocorrera até essa altura, no tocante ao destino do desafio. Acentuou-se mesmo a impossibilidade da Académica transformar o rumo dos acontecimentos, passadas que foram as escaramuças havidas logo após o recomeço e a verificação da inutilidade da inclusão de Rui Rodrigues e Gervásio em posições mais adelantadas das que vinham a ocupar.

Mais poderoso e resistente, o visitado não tardou a impor essas virtudes. O incansável Peres, apoiado pela segurança da retaguarda e pela colaboração de Virgílio e Liras, passou a não deparar com oposição tão eficaz e a causar perigo sobre perigo.

O mesmo Peres — que parece indispensável como ponta de lança no «cam» de Belém — arredondou o triunfo para 3-0, quando decorriam já os minutos derradeiros. O dianteiro do Restelo foi decidido a infiltrar-se e a rematar pela certa.

Destacaram-se: Peres e Vicente, no Belenense. Crispim e Torres, na Académica.

Como nota final e aproveitando o facto de termos visto o Belenense em três rondas consecutivas do

«Nacional», podemos assinalar maior consistência no quadro «azul». A defesa dá indícios de penetração mais certa, a média assenta jogo a meio-campo e o ataque, com Peres adiantado e Liras mais confiante, sugere rendimento consentâneo com as aspirações do clube.

Quanto à Académica — um espectáculo de futebol irreverente e bonito — terá de resolver o seu problema, equacionado nesta simples fórmula: exibição ou sentido realista.

Marcos Lobato dirigiu com demonstrações de autoridade e imparcialidade.

FRANCISCO CAMILO



Um atacante setubalense prepara-se para alvejar as redes eborense

MARCADORES

Os setubalenses continuam em evidência

A quarta jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 26 golos, média de 3,7 tentos por desafio.

Destes, quase um terço, pertenceu ao Vitória de Setúbal, que tem agora três elementos nos primeiros lugares da classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

José Maria (Setúbal) ...	7
Jaime Graça (Setúbal) ...	6
C. Manuel (Setúbal) ...	5
Torres (Benfica) ...	5
Oliveira (Leixões) ...	5
Nelson (Varzim) ...	4

Os tentos de cada equipa

SETUBAL (22) — José Maria (7), Jaime Graça (6), Carlos Manuel (5), Quim (3) e Augusto.

VARZIM (7) — Nelson (4), Jorge, Salvador e Rogério.

BENFICA (10) — Torres (5), Coluna (2), José Augusto, Neto e Eusébio.

F. C. PORTO (5) — Valdir (2), Pinto, Artur Jorge, e Naf-tal.

BELENENSES (7) — Liras (3), Peres (2), Virgílio e Rodrigues.

S. P. BRAGA (8) — Teixeira (2), Sim Sim (2), Quim, Durval, Rodrigues e Canário.

C. U. F. (6) — Fernando (3), Medeiros (2) e Vieira Dias.

GUIMARAES (3) — Rodrigo (3).

ACADÉMICA (5) — Manuel António (2), Rocha, Torres e Gervásio.

LEIXÕES (6) — Oliveira (5) e Bené.

SPORTING (3) — Osvaldo Silva, Figueiredo e Serra.

SEIXAL (2) — Carvalho e Jorge.

O Lisbon S. C.

distribuiu prémios

O Lisbon Sports Club, nas suas novas aprazíveis instalações da Carregueira, em Belas, procedeu à distribuição dos prémios dos seus campeonatos de ténis — cerimónia simples, mas que redundou numa agradável reunião desportiva e mundana.

Perante numerosa assistência, a antiga campeã de Portugal, D. Angélica Plautier fez a entrega dos prémios aos campeões de 1963 e 1964: Appleton Figueira e Henrique Brandão (em «singulares»); H. Brandão-G. Tail e Appleton Figueira-J. Deborque (pares-homens); Ivone Wilson-J. Wilson e Dorothy Norton-H. Brandão (pares mistos).

Depois da entrega dos prémios, foi servido um «cocktail» a todos os presentes, seguindo-se uma exibição de curiosos filmes sobre ténis.

MAZDA

NA VANGUARDA DA TÉCNICA, APRESENTA:

LÂMPADAS DE IODO

COM CARACTERÍSTICAS SENSACIONAIS

- CASQUILHO E-40
- DUPLO ENVÓLUCRO, PERMITINDO FÁCIL MANUSEAMENTO
- DUPLA DURAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS LÂMPADAS DE INCANDESCÊNCIA
- TIPOS DE 500 W E 1000 W
- FUNCIONAM EM QUALQUER POSIÇÃO

PARA ILUMINAÇÃO DE MONTRAS, QUADROS • ESTÚDIOS • MONUMENTOS • ESTÁDIOS,

PREFIRA

MAZDA - IODE

DISTRIBUIDORES NO SUL

SABEL

R. D. ESTEFÂNIA, 98-A - TEL. 5 93 38 - 73 40 69 LISBOA



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/11/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/11 e para CABO VERDE a 7/11. Carga Frigorífica a 9/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/11 a 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/11 a 21/11

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «COLARES» a 3/11. Carrega em LISBOA a 2/11

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 10/11. Carrega em LISBOA a 9/11

-O lápis de PARGANA comenta...



-O destino do campeonato está no "mar"?

-A C.U.F. deu "trabalho" ao Benfica, com "salário" nulo...

-Ainda por cima o "bombardeamento" foi feito por um jogador do Benfica emprestado ao Varzim!

-Olha, olha, este julgava que eu era o Benfica...

-O delegado do Sporting diz que o Roque não comparece para o desempate da Rampa. Pena, em Sintra!

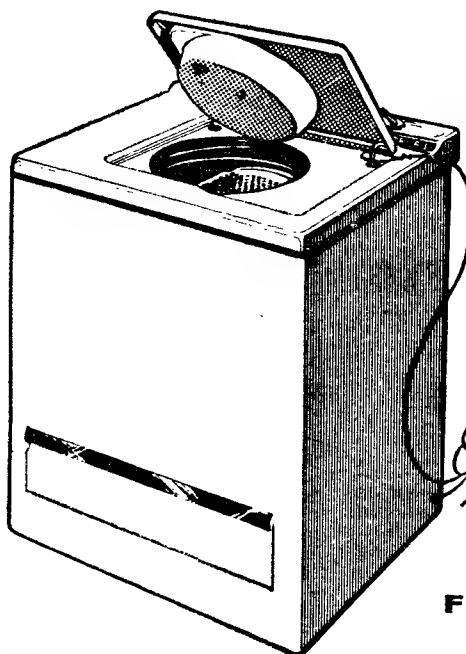
-Esperamos que o ex-europeu acorde ao som dos "despertadores" suíços...

PESCA DESPORTIVA

Organizado pelo União Atlético Desportiva de Rio Interclubes, Esta prova está a despertar grande entusiasmo entre os praticantes da modalidade.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Vit. Setubal	2	2	—	—	16-0	4	2	2	—	—	6-1	4	4	4	—	—	22-1	8
Varzim	2	1	1	—	4-2	3	2	2	—	—	3-1	4	4	3	1	—	7-3	7
Benfica	3	2	1	—	9-1	5	1	—	1	—	1-1	1	4	2	2	—	10-2	6
F. C. Porto	2	2	—	—	4-1	4	2	—	2	—	1-1	2	4	2	2	—	5-2	6
Belenenses	2	2	—	—	6-2	4	2	—	1	1	1-2	1	4	2	1	1	7-4	5
Spt. Braga	2	2	—	—	6-1	4	2	—	2	—	2-4	—	4	2	—	2	8-5	4
C. U. F.	2	1	1	—	4-2	3	2	—	1	1	2-3	1	4	1	2	1	6-5	4
Vit. Guimarães	2	—	1	1	1-2	1	2	1	1	—	2-1	3	4	1	2	1	3-3	4
Académica	2	2	—	—	4-1	4	2	—	—	2	1-6	—	4	2	—	2	5-7	4
Leixões	2	1	1	—	3-2	3	2	—	—	2	3-6	—	4	1	1	2	6-8	3
Sporting	2	1	1	—	2-1	3	2	—	—	2	1-6	—	4	1	1	2	3-7	3
Seixal	2	—	—	2	1-3	3	2	1	—	1	1-8	2	4	1	—	3	2-11	2
Lusitano	1	—	—	1	0-1	—	3	—	—	3	0-14	—	4	—	—	4	0-15	—
Torriense	2	—	—	2	0-5	—	2	—	—	2	0-6	—	4	—	—	4	0-11	—

do cobertor
ao babeto
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO UNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000\$

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73448

CICLISMO

Revestiu-se de certa sensação o Campeonato Nacional de Rampa, disputado em Sintra (Pena), competição que a Federação promoveu pela primeira vez, sendo, por isso, credora de referência especial. E' evidente, no entanto, que foi a iniciativa das Associações, ao organizarem provas da especialidade, que «forçou» os federativos a promoverem, por seu turno, o respectivo campeonato.

A sensação a que nos referimos diz respeito ao magnifico despique travado entre João Roque e Peixoto Alves, que terminaram a prova empatados no 1.º lugar — facto talvez inédito em «Nacionais» de ciclismo.

Já rivais no campeonato lisboeta, Roque e Peixoto, apesar da brisa actuação do portista Joaquim Leão, voltaram ontem a concitar as atenções do publico que se entusiasmou ao rubro com a escalada do sportinguista, pleno de força e



Com um jogo antecipado (o que sucede pela 2.ª vez) venceu-se mais uma jornada — a quarta — do torneio maior do nosso futebol. Recapitulando os resultados, temos:

Benfica-Desp. da C. U. F.	1-1
Sp. Braga-Torriense	4-0
Belenenses-Académica	3-0
F. C. Porto-Leixões	3-1
Varzim-Sporting C. P.	3-1
V. Setubal-Lusitano	8-0
Seixal-V. Guimarães	0-1

A 4.ª ronda do campeonato teve na vitória do Varzim a nota mais sensacional, tal como o empate cedido pelo Benfica não deixou de contrariar muitas previsões.

O Belenenses «salvou a honra» do futebol lisboeta, pois foi o unico a vencer, enquanto o V. Setubal continua a impressionar, comandando justamente a classificação.

Ficaram disputados 28 jogos, a que correspondem 16 vitórias de visitantes contra 6 de visitantes e 6 empates. Atingiu-se um total de 84 golos, sendo 60 dos que jogaram em casa, contra 24 dos que actuaram fora.

Duelo emocionante no Campeonato Nacional de Rampa

determinação, e do benfiquista, este em estilo ágil, ligeiro, como bom especialista que é.

João Roque, que foi o segundo da categoria a partir, causou deslógio justificado alvoroço quando foi conhecido o tempo gasto na escalada da dura ladeira — 3 m e 46 s. inferior em nada menos do que 13 s em relação á prova do «Regional» de quinze dias antes. O campeão do Porto, Joaquim Leão, embora se esforçasse ao máximo não conseguiu ultrapassar o corredor «leonino», pelo que se aguardou, com justificada ansiedade, a chegada dos dois últimos corredores, os benfiquistas Francisco Valada e Peixoto Alves.

O primeiro fez uma prova extraordinária e a escassa dez metros da meta ainda dava a indicação de que ia substituir Roque no primeiro posto, mas o ciclista do Cartaxo, já com o risco branco á vista, fraquejou tão sensivelmente nesse curto troço do percurso que ao concluir a prova tinha gasto mais 3 segundos do que o vencedor da «Volta-63», Restava aguardar Peixoto Alves, que, tal como o seu companheiro de clube, chegou a dar a impressão de que ia vencer a corrida. Todavia também ele, embora não de maneira tão pronunciada, fraquejaria nos últimos metros não conseguindo melhor do

que igualar o seu poderoso competidor.

A luta na estrada terminara. Falava conhecer a decisão do júri sobre a forma de atribuir o título de campeão, pois o regulamento é omissivo a tal respeito. Finalmente foi resolvido que os dois corredores dirimissem a questão numa prova de desempate. Não houve, porém, acordo entre os delegados dos dois clubes, pois o Benfica recusou-se a repetir a prova ontem, enquanto o Sporting pugnava para que o desempate se fizesse após um espaço de tempo suficiente para descanso dos corredores.

Na emergência, a Federação decidiu marcar a prova para hoje no mesmo local.

Como se vê a corrida foi deveras emocionante, mesmo depois de haver terminado...

Comparados os resultados deste «Nacional» com os da ultima prova do «Regional», verifica-se que quase todos os corredores melhoraram as respectivas marcas. Efeitos de melhor preparação, ou das condições meteorológicas?

João Roque esteve surpreendente, para melhor, assim como Peixoto Alves, este, porém, menos confiante do que lhe é habitual. Mas a maior sensação ia-a fornecendo Francisco Valada. Aquele desfalecimento no final ter-lhe-á furtado o título.

Os campeonatos das restantes categorias tiveram vencedores certos. José David Gomes (iniciados) e Manuel Luís (juniores) ganharam folgadoamente. O despique entre os seniores foi, no entanto, equilibradíssimo. A vitória decidiu-se a favor do campeão de Lisboa (Leonel Miranda) que bateu o campeão do Porto (Albino Alves) por um escasso segundo de vantagem!

Apesar de serem lisboetas todos os campeões, é de toda a justiça referir que a presença dos homens do F. C. Porto esteve perfeitamente á altura dos pergaminhos do popular clube nortenho. Joaquim Leão e Albino Alves foram, de longe, os melhores dos «azuis-brancos».

JUSTINO CORREIA

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem, as provas organizadas pela A. B. L. de que a seguir damos os resultados:

JUNIORES:

C. I. F.-Algés	22-49
Benfica-Belenenses	41-33
Lisgás-Maria Pia	34-31
Rio Seco-Pedrouços	10-63
Ateneu-Cascais	61-6
Algés (A)-Sporting	27-56

INFANTIS:

Belenenses (B)-Sacavenense	19-10
Cruz Quebrada-Atlético	43-10
Benfica-Belenenses (A)	23-24
Rio Seco-Pedrouços	11-19
Ateneu-Carnide	V-FC
E. Física-C. D. U. L.	V-FC

Taça Anegrette Costa

Nos jogos disputados esta manhã, para a taça «Anegrette Costa» (1.ª jornada), verificaram-se os seguintes resultados:

C. U. F.-V. Setubal	78-6
C. D. U. P.-Cascais	41-15
Sanjoanense-C. D. U. L.	22-56
Montijo-C. Ind. de Set.	22-8

Peixoto Alves foi o vencedor

Effectuou-se esta manhã na Rampa da Pena a prova de desempate do «Nacional» de Rampa (independentes de ciclismo), apenas com a presença de Peixoto Alves, que fez o tempo de 5 m e 42 s., tendo caído duas vezes no decorrer da prova. O outro competidor, o sportinguista João Roque, não compareceu, conforme ontem afirmaram os dirigentes «leoninos».

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

Modelos de: 125, 155, 180 e 230 litros

Modelos Populares

espaçoso congelador

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

porta muito bem aproveitada

Preços atraentes

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telex: 721195/722760

LISBOA

Os três nadadores reflectiram as possibilidades que a orientação permite

TOQUIO, Outubro — Sabíamos que os nadadores portugueses não podiam competir de modo a alimentar esperanças. Isso não impede, contudo, que foquemos aqui, num último relance, o que foi a sua actuação e o que ela significa no panorama geral da natção.

Herlander Feiga Ribeiro tinha muitas reduzidas possibilidades de marcar presença, porque os seus adversários na eliminatória eram mais fortes. Herlander estava, de antemão, derrotado. Talvez por isso, a sua actuação deixasse a desejar. Sobretudo na aplicação, desde o início. Sem menosprezar o seu esforço e intenção, o prometedor nadador deixou transparecer derrotismo. Daí, uma partida lenta e uma progressão pouco convicta. Ainda virou bem, mas na altura já a eliminatória estava decidida. Deduz-se, por conseguinte, que perdeu nos primeiros cinquenta metros. Mais rigorosamente, na primeira metade. Herlander fez mais 1,6 s do que o seu «record» nacional, o que significa não ter sido capaz de superar-se. Psicologicamente afectado pelas circunstâncias, não conseguiu sequer ser ele próprio. E uma das lições a tirar desta experiência é a seguinte: as piscinas de 50 metros fazem falta aos nossos nadadores, pois Herlander acusou a diferença. Isto, claro, para além de outras questões de base.

Se Herlander sabia que o esperava a eliminação, o mesmo aconteceu com António Bessone Basto nos 400 metros estilo (individual). Mas talvez menos do que na realidade aconteceu. O seu tempo (5.19,7) é nitidamente inferior às suas possibilidades. Ficou logo em último lugar nos primeiros 50 metros e fez a sua melhor actuação no último percurso. Aqui, estabeleceu uma luta curiosa com o peruano Soldan e o espanhol Fortuny. Mas Toni nem sequer conseguiu bater o seu «record» (5.6,4), que tinha conseguido numa piscina de 25 metros e sem cronometragem automática, de um rigor extremo, conforme se utiliza aqui em Tóquio. Mais uma indicação a ser aproveitada pela natção nacional, não se apregoando progressos que não existem — pelo menos a um nível de comparação internacional. Claro que aos dirigentes serviriam as lições se soubessem aproveitá-las...

Vitor da Fonseca, também eliminado foi, contudo, o que melhor conseguiu corresponder, obtendo um 5.º lugar que merece discussão, pois chegou a haver a sensação de que ficara no 4.º posto. O seu tempo não possibilitou o desejo de apuramento por ter sido o 21.º. Contudo, na sua esteira, ficaram 15 adversários, entre os quais o espanhol Pujol, o alemão Platzek, o holandês Langerhorst, o austríaco Dekardt, o canadiano Hutton, etc... Além disso, como compensação, Fonseca bateu o «record» nacional em piscina de 50 metros, com 2.18,3. Esclarece-se que o seu «record» em piscina de 25 metros é

de 2.17. Conclusão: actuação me-

ritória. No conjunto, podemos tirar o seguinte ensinamento: a natção portuguesa precisa de valorização de

pormenores de base para poder guindar-se ao plano desejado, já que as qualidades dos nadadores não estão em causa. É tudo uma questão de orientação...

Esbela da Fonseca esteve melhor do que em Roma

TOQUIO, Outubro — Alvorço. Esbela da Fonseca ficara em 28.º lugar, à frente de 53 adversárias. Muitas delas figuras invulgares na ginástica feminina mundial. A informação, que li no quadro do departamento encarregado de fornecer as classificações, impressionou-me de veras. A arquitecta de uma crónica que me encheria de contentamento. Mas o sonho tem asas de ícaro e a realidade entristeceu-me, não propriamente pelo que Esbela conseguiu, que foi produto do seu bem intencionado esforço, mas pela desilusão experimentada. Em vez de 28.º o lugar havia sido 68.º. A rectificação era peremptória. Oficialíssima. Nada havia a fazer. Aceitar os factos tal e qual eles são. Também na ginástica a alegria falhou...

O eng. Carpinteiro ao nível do discreto

TOQUIO, Outubro — No tiro de velocidade às silhuetas, com pistola, o eng. Cayola Carpinteiro não reabilitou o seu companheiro de tiro à bala. Correia da Costa. Aguardando-se uma actuação mais positiva, o eng. Carpinteiro ficou-se na bitola modesta, a despeito de ter ficado à frente de nove adversários, a saber: o coreano Bahk, o canadiano McMahon, o filipino Iloracio Miranda, o paquistanês Rashid, o filipino Paterno Miranda, o queniano Handvord-Rice, o malásio Loh, o chinês Ma, o búlgaro Popov, o iraniano Montahan e o mongol Tudev.

A prova foi ganha pelo finlandês Linnosvuop, com 592 pontos: 100, 98, 99, 99, 100, 96.

O romeno Trpsa, em 2.º totalizou 591 pontos: 99, 99, 97, 100, 100, 96.

Em 3.º, o checoslovaco Nacovsky, com 590 pontos: 98, 96, 100, 99, 99, 98.

O eng. Carpinteiro, fez os seguintes resultados: Tempo: 8,6 e 4 segundos para, respectivamente, 49, 50, 47, 48 — 49, 47, 48, 39 — 36, 45, 48, 46. Total: 552 pontos.

O «record» do Mundo continua a pertencer ao russo Kropotin, 595 pontos, e o olímpico estava na posse do romeno Petrescu, 587 pontos.

Em 81 concorrentes, a nossa compatriota colocou-se à frente de 16. Bom? Mau? Deficiente? Será melhor não responder positivamente. Rodeando a resposta directa, talvez seja melhor dizer que ela foi igual a si própria e que, em Tóquio, como noutros centros adiantados no capítulo da ginástica, a atribuição de pontos não é coincidente com o uso português. E talvez seja de acrescentar que na ginástica, como em todas as modalidades praticadas por amadores, lutamos com a inexistência de infraestruturas sólidas. Vivemos, apenas, da fachada. De pirilampos que cintilam numa noite escura...

Esbela, esforçadíssima e bem disposta, actuou em plano superior ao de Roma, sinal de que em quatro anos progrediu. Porque trabalhou. Jovem, ainda terá mais ensinos para recuperar e alcançar um nível mais à altura da sua perseverança.

Verdade seja que, no Japão, as competidoras e o plano das exhibições, de magnífica craveira técnica, não eram propícios a quem não possui a experiência internacional suficiente. Era inevitável a inferioridade.

Das três primeiras classificadas, a checoslovaca Caslavská — que bateu sensacionalmente a russa Latynina, a favorita n.º 1 — patenteou recursos portentosos. A sequência dos exercícios, que domina soberbamente, galvaniza-a, encarecendo-a para o virtuosismo. Espectacular e estupenda na técnica. Tudo nela é alado, leve como a aragem. A pontuação — 77,564 —, superior em 0,566 pontos à de Latynina, elucida suficientemente.

Esbela da Fonseca totalizou 69.763 pontos, sendo as seguintes as suas pontuações parciais:

Exercícios obrigatórios:
Trave — 8,666; salto — 9,133; paralelas — 8,066 e mãos livres — 8,566.

Exercícios facultativos:
Trave — 8,833; salto — 9,000; paralelas — 8,633 e mãos livres — 8,666.

Conclusão: os ensinamentos, que foram consideráveis, decerto não deixarão de ser aproveitados pela nossa ginasta, muito embora os Jogos Olímpicos não sejam — perdoe-se a franqueza — propriamente uma competição para alunas. Mas a culpa, claro, não é de Esbela da Fonseca. Muito faz ela num meio retrógrado e pretensioso.

JŪ-GA-TSU JAPONÊS...

■ Decepção dos comerciantes de Tóquio... Esperavam realizar bom negócio e, afinal, segundo as estatísticas (os nipónicos adoram-nas) verificou-se o insucesso. Os Jogos Olímpicos não trouxeram frequentadores de «boites» e tão-pouco compradores. Os «transistors e máquinas fotográficas foram uma excepção.

■ Perdido por cem, perdido por mil. Cientes de que os Jogos Olímpicos dão prejuízo (e que prejuízo), as autoridades japonesas jamais puseram à venda os bilhetes correspondentes às lotações dos estádios, ginásios e piscinas. Porquê? Para possibilitar a presença dos alunos das escolas, cuja entrada era gratuita. Em cada espectáculo, com bilhetes a custarem um dinheirão, havia para os milhões milhares de lugares reservados. Esta é uma das formas da educação da juventude nipónica, insuflando-lhe interesse pelo desporto. Praticá-lo e presenciá-lo, que é o somatório mais conveniente. Uma lição que na nossa terra anda muito mal sabida...

■ Em voleibol masculino, vitória final da Rússia. Os checos resistiram quanto puderam, mas tiveram de render-se perante a evidente superioridade dos soviéticos.

■ Uma hegemonia norte-americana destruída, a do decatlo. Autor da proeza: o jovem alemão Willi Holdorf, de 24 anos de idade, com 7888 pontos; favorito: C. K. Yang, de Formosa, medalha de prata em Roma, classificou-se em 5.º lugar, com 7650 pontos. De anotar, o facto de os germanicos terem conquistado duas medalhas, a de ouro e a de bronze, na difícil competição que, no entanto, em Tóquio, despertou reduzido interesse.

■ As duas Alemanhas, unidas pela primeira vez, olímpicamente, vão actuar, de novo, separadas. Como inimigas. A admissão provisória da Alemanha do Este no seio da Federação Internacional de Atletismo é indicio de que jamais os alemães representarão a mesma bandeira simbólica.

■ De ginástica... Nas competições masculinas individuais, o italiano Menichelli venceu em mãos livres (19,45 pontos); o jugoslavo Cesar, em salto de cavalo (19,525 p.) e o japonês Hayata, em

argolas (19,475 p.). Nos primeiros lugares de cada especialidade classificaram-se 8 japoneses (Endo foi 3.º nas mãos livres e 6.º nas argolas), 6 russos, um italiano (Menichelli foi 2.º nas argolas), um norueguês e um jugoslavo.

■ Na parte feminina, Carlavská (Checoslováquia), voltou a vencer Latynina, por 0,200 pontos, no salto de cavalo, mas ficou em 5.º lugar nas paralelas assimétricas em que triunfou a russa Polina Astakhova. Latynina quedou-se na 3.ª posição.

■ Proeza invulgar. Mário Maldonado, do México, num jogo de basquetebol resolveu, de repente, enfiar a bola no seu próprio cesto. E fê-lo com um lançamento á distancia.

■ Watakushi wa Ginza ni Kimáshita». Esta é uma das frases decoradas pelos estrangeiros quando tomam um táxi e desejam ir à zona de Ginza, o centro comercial (perdão, um dos centros comerciais e onde há, sobretudo, casas de espectáculo), fazer compras. Tradução: «Leve-me a Ginza». O pior é que o motorista fica a pensar que o passageiro domina a sua língua. Um sarilho...

■ Os Jogos Olímpicos dão ensejo às mais variadas campanhas de publicidade. Por exemplo, a saída do Ginásio Nacional um grupo de japoneses e de americanos distribuiu panfletos, convidando a uma visita à igreja «mormon».

■ Com os automóveis a andar pela esquerda e com as luzes nos médios (todos utilizam esta graduação dentro da cidade), um europeu continental vê-se aflito para atravessar as ruas...

■ Não há japonês que não fique sensibilizado ao ouvir, na sua língua: «Kirei na haná ga avimásu» (aquí existem lindas flores). Imediatamente uma reverência acompanhada de alegria e o agradecimento: «Iie, dōmo arigatō gozaimasu» (Sim, muito obrigado).

■ Os futebolistas pisaram o relvado do Estádio Nacional, de Tóquio. Mas para não estragarem a pista de atletismo com os «pitons» das botas foram colocadas passadeiras para eles utilizarem. Não é preciosismo, não...

Armando Marques e Guy Valle Flor valem mais do que mostraram

TOQUIO, Outubro. — Longe dos primeiros lugares os nossos representantes no tiro aos pratos.

Armando Marques em 18.º e Guy Valle Flor em 28.º. Actuações, portanto, modestas, abaixo do que ambos valem, especialmente Valle Flor de quem se aguardava muito mais a despeito da sua forma, este ano, não ser famosa, o que ele, aliás, reconhece com desportivismo.

Na última série, 50 tiros, as possibilidades dos dois eram nulas no que respeita à conquista de lugares no escalão dos melhores. Contudo, Marques podia ainda situar-se entre os dez primeiros se realizasse 25-25. Mas como teve três zeros, quedou-se no 18.º posto, o que não é decepcionante, considerado o facto de terem participado 52 concorrentes e ser estreante, além de jovem na modalidade.

Nas três séries, Armando Marques fez 22-23, 24-24, 24-24, 25-22. Total: 188 pontos.

Guy Valle Flor: 20-25, 25-24, 23-22, 25-22. Total: 186 pontos.

O vencedor, o italiano Matarelli, que estabeleceu «record» olímpico, foi de uma limpa regularidade: 25-24, 24-25, 25-25, 25-25. Total, 198.

Com 191 pontos, o russo Senichev (25-25, 22-25, 23-24, 25-25), o americano Morris (25-24, 23-23, 25-25, 25-24) e o romeno Dumitrescu (24-24, 23-24, 24-24, 25-25).

Armando Marques conseguiu idêntica pontuação à do chileno Navarro e Guy Valle Flor imitou, com os seus 186, cinco adversários à sua frente: Lamprecht (Rodésia), Karri (Índia), Fladas (Espanha), Fousier (França) e Jung-Keun Ahn (Coreia).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANÍBAL GRAVADOR R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Andares em Algés

Em magnífica construção c/ acabamentos fora de série e todo conforto, c/ 4/5 grandes casas soalhadas, 2 c. banho, hall, 3 roupeiros, marquises etc. (2 excelentes quintais p.º os R/chãos). Aquecimento, antenas p/ rádio e T. V. telefones, etc. A 390 contos c/ escritura na mão. Ver na AV. DA REPÚBLICA, 26 — ALGÉS — telf. 732197/6.

F. N. A. T.

Zona Desportiva de Ramalde-Porto

EMPREITADA DE TERRAPLANAGENS, MURO DE SUPORTE, REDE DE ESGOTOS DAS ÁGUAS PLUVIAIS E CANALIZAÇÃO DO RIBEIRO

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores, possibilitado pelas verbas provenientes do Totobola, abre a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concurso público para a adjudicação da empreitada de terraplanagens, muro de suporte, rede de esgotos das águas pluviais e canalização do ribeiro, na Zona Desportiva de Ramalde, no Porto, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Base de licitação 776.000\$00
Depósito provisório 19.400\$00

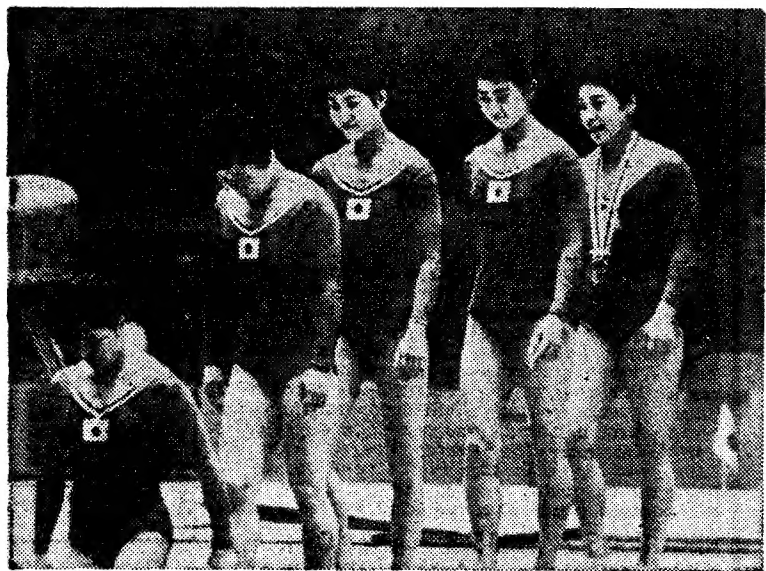
O processo de concurso está patente na Sede da F. N. A. T. e na Delegação do Porto (Praça da Batalha, 32, no Porto), todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados.

A abertura das propostas terá lugar na Sede desta Fundação Nacional no dia 17 de Dezembro de 1964, pelas 15 horas.

Lisboa, 1 de Novembro de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

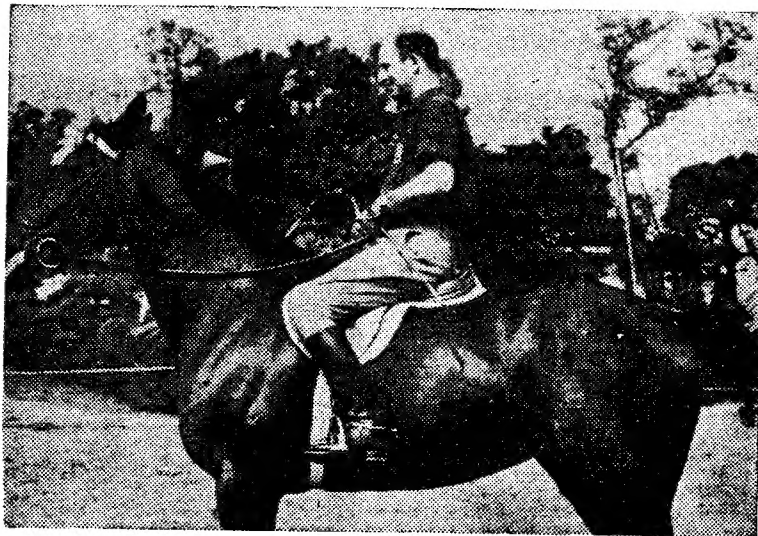
IMAGENS DE TÓQUIO



As ginastas japonesas



Dallas Long: a força muscular ao serviço do lançamento do peso



Major Duarte Silva: excelente presença portuguesa



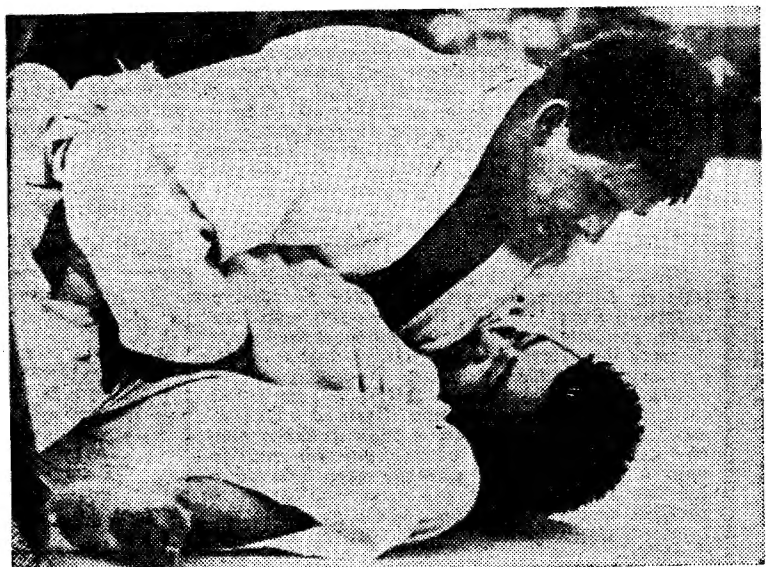
YOLANDA BALAS: rainha do salto em altura



Momento de ternura: O vencedor dos 20 km marcha, com sua esposa



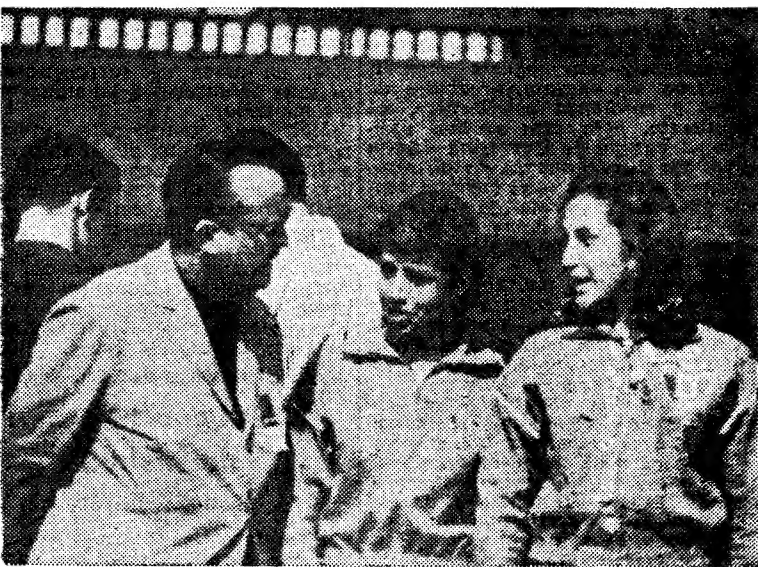
BIKILA faz movimentos após a maratona...



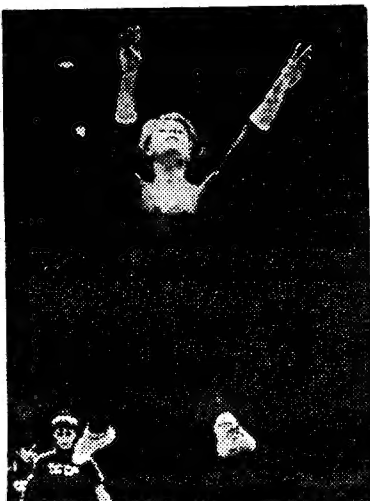
Assim conquistou o holandês Gresink a medalha de ouro no judo (categoria pesados)



Tenente-coronel Henrique Calado



O nosso enviado especial conversa com duas atletas espanholas



Treino de uma ginasta russa: observe-se a harmonia do movimento



Dawn Fraser, a grande nadadora australiana



ESBELA DA FONSECA



Ocidentais de «kimono»: uma fantasia de atletas estrangeiras em Tóquio...

A vitória do Varzim

— alarde de superioridade sobre o Sporting

A vitória do Varzim, no jogo de ontem, desenrolado num magnífico tapete da mais verde relva, foi, nada mais, nada menos, do que um alarde de superioridade perante o Sporting.

Assim mesmo, Por mais estranha e sensacional que possa parecer a afirmativa, ela é verdadeira, exacta e irrecusável. Os poveiros foram, souberam ser, a grande equipa da partida, triunfando com o maior dos méritos, não só do adversário mas também de uma autêntica luta de campeonato. Que o foi em toda a propriedade, a disputa travada no estádio varzimista.

Simplesmente, o facto que o grupo de Alvalade se bateu mas não jogou, ou se deixou dominar, abertamente, na sua vanguarda, ao ponto de se tornar equipa incapaz de concretizar o seu esforço ofensivo, o seu antagonista, além de se aplicar sempre animado pelo mais ardente entusiasmo, soube manter admirável presença de futebol de movimentos bem ligados, sector para sector, e uma intuição de tal ordem no ataque, que, a cada investida sua, a defesa do Sporting oscilava, como se agitada pela mais temível das tormentas.

Neste ascendente atacante, o Varzim teve o seu herói e o encontro a sua grande figura: Nelson.

O ex-júnior do Benfica, envergando a camisola numero oito do Varzim, constituiu, durante dois terços do desafio (para o fim as forças atraíram-no), um autêntico revulso aplicado á defesa sportinguista, levando-a a desorganizar-se, a confundir-se, á derrota.

Evidenciando ligeireza e mobilidade, escolhendo os terrenos para as suas evoluções, pondo nestas uma elasticidade desconcertante e fazendo prova de um raro sentido de oportunidade, de colocação e de remate, Nelson coroou a sua admirável exibição, com a autoria dos três golos da sua equipa, e umas tantas aproximações de elevar a contagem.

Escreveu, ele só, o resultado favorável para o Varzim e essa glória assentou-lhe como o mais merecido dos galardões, embora não possa deixar de reconhecer-se que a vitória poveira — e nisso vai o seu principal mérito — foi obra de todos os jogadores locais, do espírito e da prática colectiva.

O Varzim, que ontem ascendeu a um lugar na tabela, que, muito naturalmente, não logrará manter, mostrou no entanto, arcaboço de jogo e confiança condizentes, no momento, com essa mesma posição. A equipa de Quaresma actuou com um discernimento e uma consciência técnica, que se avaliam bem através da primazia do abrir do activo, na forma como se portou, sem se perturbar com o empate feito pelo Sporting e na naturalidade — talvez, mesmo, autoridade — com que desfez a igualdade e consolidou, depois, o seu triunfo.

Nunca se lhe viu, pode dizer-se, um lance desgarrado, salvo em raríssimos apertos de defesa.

E como esta comunhão foi bem apoiada no desempenho individual, que, além de Nelson, lhe emprestaram todos os componentes poveiros, embora seja justo destacar o guarda-redes, Giesteira; o defensor central, Quim, certíssimo, o seguro Fernando Ferreira, o médio Fonseca; e os bulçosos dianteiros Jorge e Rogério, há que concluir o mais abonatóriamente possível a apreciação da equipa e do êxito varzimista.

Do lado do Sporting, só houve aparência nos primeiros momentos.

Tão depressa veio, aos dezoito minutos, o golo numero um do Varzim, a impotência verde-branca ficou desde logo, a nu. Bem marcados por adversários, que não lhe davam nem tempo nem espaço,



O ataque do Varzim em plena luta com a defesa «leonina»

quase sempre se antecipavam, os dianteiros sportinguistas desgarraram-se, diminuíram-se, perderam todo o feito de jogo incisivo.

Aqui e além, houve ainda uma ou outra oportunidade, mas o seu não aproveitamento só confirma a inoperância, a falta de garra «leonina».

Valeram-lhe, para evitar o total descalabro sobre o terreno, três homens: Pedro Gomes, José Carlos e Alfredo. O defensor-direito, em excelente forma, foi o melhor homem da equipa, e colocou-se logo atrás

tiveram a equipa em nível de actividade, não desmerecesse, nesse capítulo, do adversário. Barroca, só no segundo golo terá tido algumas (poucas) responsabilidades. Morato sentiu dificuldades com a ligeireza de Nelson; e Hilário denunciou a rotação.

Sobre os dianteiros de Alvalade, nada a dizer-se que não haja sido dito: são jogadores que parecem andarem ainda á procura de jogo, do seu jogo. Encontrá-lo-ão?

ALBERTO LOBO

A TENACIDADE DOS SEIXALENSES JUSTIFICAVA O EMPATE

Embora respeitando o seu valioso adversário de ontem — o excelente conjunto do Vitória de Guimarães — os jogadores do Seixal partiram deliberadamente, logo após o silvo inicial do apito do árbitro, em busca das redes adversárias, na ansia de surpreenderem os seus defensores e adiantarem-se no marcador.

Roldão, o guarda-redes vimarense, teve, assim, de se empregar a fundo de tal modo que até aos 5 minutos já se havia creditado de quatro defesas de categoria.

Passado, porém, o ímpeto inicial dos locais, começou a vir ao de cima a maior consciência dos minutos que se assestaram da posse da bola, embora com o senão conseguirem ir com ela para além da linha média dos locais.

Ateneu Comercial de Lisboa Isenção de jóia

Durante o corrente mês está suspenso o pagamento de jóia para a admissão de novos associados do Ateneu Comercial de Lisboa.

Na secretaria daquela instituição, continua aberta a inscrição para as classes de educação física e desporto praticado no Ateneu.

TÉCNICO DE MÁQUINAS

Para lugar de futuro e responsabilidade. Diplomado por escola média para manutenção preventiva de aparelhagem eléctrica, pneumática, máquinas de combustão interna, bombas, ventilação, queima de combustíveis, etc. Indispensável ter sólidos conhecimentos de inglês. Dá-se a preferência a quem tiver:

- PASSADO OFICIAL
- 30/40 ANOS DE IDADE

Enviar «curriculum vitae» e indicar o ordenado pretendido por carta a Z. 4836, Havas, Rua Aurea, 242, Lisboa.

7 dias em revista

POR INICIAIS...



DIA 26 — Começou o estágio das selecções A e B de P. E dizemos P porque, assim, a inicial tanto poderá significar que as selecções são mesmo as melhores de Portugal como as mais Parecidas. O P dá para tudo. Dá para Perder. Dá para o árbitro Pagar as favas. E dá para Prestigiar no caso de vitória. Para a referida selecção foi escolhido mais uma vez V. de L. E, aqui, as iniciais tanto dão para Vale de Lobos como para Vale de Leões — que é o que se pretende para obrigar os jogadores a repousar nas vésperas dos grandes desafios internacionais.

MAS QUE PULO...



DIA 27 — Anuncia-se que o antigo seleccionador dr. José Maria Antunes vai dar um grande pulo, do seu pedestal da Praça Marquês de Pombal, onde se encontrava mais com Águias do que com o Leão, para um pastel de feijão de Torres Vedras. Habitado a escolher os melhores de Portugal para a «Selecção de todos nós», que às vezes era uma «Selecção muito deles», tem, agora, a grande oportunidade de seleccionar os melhores de Torres Vedras. Não será bem a mesma coisa mas tudo é relativo. As alegrias ou desgostos que costumava dar a todos, nós passará a dar só a todos de Torres Vedras.

RECURSOS A MAIS E A MENOS...



DIA 28 — Duas derrotas do Belenenses na mesma noite: uma fente ao Shelbourne na «Taça das Cidades com Feiras»; outra perante a Comissão de Recursos na «Taça dos Casos Barrocas». S a primeira é de lamentar porque a equipa de Belém não teve recursos para continuar na prova; a outra ainda fica para segundas nupcias porque não faltam recursos ao Belenenses para continuar com o «Caso Carlitos» em ponto morto. Só é pena que a fatura de recursos, que o Belenenses tem mostrado naquele caso, não seja a mesma para ganhar desafios. Recursos a mais para uma coisa e a menos para outra. Ao contrário talvez não fosse pior...

QUE DIZEM A UM LEILÃO?...



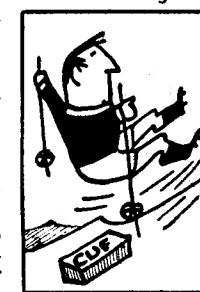
DIA 29 — Desgostosos, talvez, com as partidas que lhes pregaram, os velejadores portugueses resolveram vender, em Tóquio, os seus barcos. E lá se foram o «Faneca» e o «Grifão». Se os outros olímpicos procedessem da mesma maneira lá teriam ficado também, os cavalos, as espingardas e as balas. Era a maneira de regressarem todos com as mãos a abanar. Assim como assim já que deixaram por lá todas as nossas esperanças e ilusões e as tais sete medalhas, podiam ter pedido ao Benfica uma bandeira encarnada, fazendo a seguir um leilão de tudo para não regressarem com más recordações...

VA LA PERCEBER?...



DIA 30 — Regressaram de Tóquio bem dispostos e melhor parecidos os atletas, que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos. Claro que não tiveram uma grande recepção, mas... podia ser pior. Já lá vai o tempo em que os artistas, quando se apresentavam no palco e trabalhavam mal eram recebidos á batatada. Agora, não. Há mais educação. Também, antigamente, se dizia: «O Fado é que educa». E nos tempos que correm diz-se que o desporto é uma escola de virtudes. Mas, como diziamos, os olímpicos chegaram. E á chegada — segundo vimos nas fotografias — só um, o Manuel de Oliveira, apareceu com um «barrete» na cabeça. Os outros não. Vá lá perceber isto?...

EXPLICAÇÃO



DIA 31 — Por causa do La Chaux-de-Fonds teve de se antecipar para a noite de sábado o desafio Benfica-C.U.F. Como os «encarnados» estão condenados a jogar na Suíça, num tapete de neve de 30 centímetros, a zero graus... ficaram muito admirados quando chegaram a certa altura do desafio com a C.U.F. e este tinha zero no marcador. Zero, não! Zero só o Chaux-de-Fonds. Vai daí estava o jogo quase a acabar com o Benfica a vencer por 1-0 quando veio á lembrança da equipa: zero não só o La Chaux-de-Fonds E, assim, se explica ter o Benfica escorregado num pedaço de sabão hábilmente lançado na Luz. É para se habituar á neve...

A HORA É DOS «VERDES»



DIA 1 — Assim como a C.U.F. tem pedaços de sabão para fazer escorregar os adversários — ao Vitória de Setúbal não faltam cascas de laranja para o mesmo efeito. Este ano tem sido uma limpeza. Dizem que as equipas da categoria do Vitória de Setúbal e outras, não têm estofos para aguentar o mesmo ritmo até ao fim. Ainda estão muito verdes! É possível. Mas, a verdade é que até este momento, os «verdes» do lado de lá é que têm marcado. Como os «verdes» de lá se encontram, no domingo, com os «verdes» de cá — é caso para dizer que a hora é dos verdes. Oxalá que ninguém se ofenda por isso...

Andares ao C. Grande

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas soalhadas, hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 84, r/c., telf. 732197/6

ANTÓNIO MARTINS

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Novembro de 1934, publicava o seguinte:

«Hoje, pelas 14 horas, foi retirada do seu pedestal a estátua em bronze do grande orador José Estêvão Coelho de Magalhães, que em 1870 tinha sido colocada em frente do Congresso Nacional. Os trabalhos da descida da figura, apesar de simples, foram criteriosamente executados. Os operários passaram à volta da estátua fortes calabres e depois de a terem deslocado do soco apearam-na lentamente, sem que o bronze tivesse sofrido a mínima beliscadura. O acontecimento foi presenciado por alguns populares».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30, Música; 18, Noticiário; 18 e 10, «Concerto em fá maior, op. 4, n.º 4» (Haendel); 18 e 35, Tempo de juventude; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Música ligeira sinfónica (Albert e Ferde Grofé); 20, Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21, Ritos sul-americanos; 21 e 20, 5.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40, Fados, por Adelaide Moura e António Rocha; 22, As grandes figuras do mundo português; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40, A Europa canta; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

2.º programa metropolitano — As 18, «O Requiem da Guerra» (Benjamin Britten); 19 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 55, «Missa Bantu» (arranjo de Lucrécio); 20 e 30, Diário sonoro; 21, «O Requiem» (Mozart), dirigido por Karanján; 22, A Voz do Ocidente; 0 e 15, Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — As 22, Música coral sinfónica: fragmentos da «Paixão, Segundo S. Mateus» (Bach); «Messias», oratória (Haendel); 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17, Jornal feminino; 17 e 35, Artista; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos de ritmo; 18 e 1, Tudo pode acontecer; 18 e 30, Estrelas de França; 19, Selecção de sucessos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cinema, Teatro & C.; 20 e 30, Artistas portugueses; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias e ritmos; 21 e 30, Recordando sucessos; 21 e 45, Êxitos de Itália; 22, Orquestras; 22 e 15, Canções de todo o Mundo; 22 e 45, Hot Club; 23, Estúdio A; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Rit-

mo-64; 22 e 15, O ritmo da semana; 22 e 50, Êxitos de uma voz; 23 e 10, Fantasia; 23 e 25, Sucessos em voga; 23 e 45, Noticiário; 24, Alta fidelidade; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Conjuntos ligeiros; 21, Noticiário; 21 e 10, Canções; 21 e 30, Cruzeiro; 21 e 45, Variedades; 22 e 30, Tempo de música; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 17, Melodias; 17 e 30, Instrumentistas; 18, Música de Bach; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20, Uma orquestra dirigida por Leopold Stokowsky; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Coro da Capela Sis-

tina, dirigido por mons. Lorenzo Perosi; 20 e 55, Meditando; 21, Carrilhão e alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15, Música sinfónica; 22, Música de Beethoven; 22 e 40, Pequeno concerto; 23, Poema sinfónico; 23 e 20, Melodias de sempre; 24, Música seleccionada; 2, Encerramento.

Estação do Porto — As 17, «Concerto em mi menor» (Mendelssohn); 17 e 30, Excertos da ópera «Turandot» (Puccini); 17 e 40, Versão sinfónica do 1.º acto da «Madame Butterfly»; 18, Canções de Bach, por Kirsten Plagstad; 18 e 15, Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; terço, bênção e exéquias solenes por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20, Uma orquestra dirigida por Leopold Stokowsky; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Coro da Capela Sis-

tina, dirigido por mons. Lorenzo Perosi; 20 e 55, Meditando; 21, Carrilhão e alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15, Música sinfónica; 22, Música de Beethoven; 22 e 40, Pequeno concerto; 23, Poema sinfónico; 23 e 20, Melodias de sempre; 24, Música seleccionada; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17, Voz de Lisboa; 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 22, Voz de Lisboa; 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
EDEN — «Guerra e Paz»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Três raparigas em Paris»
ODEON — «O samba do amor»
LYS — «55 dias em Pequim»
OLIMPIA — «O mistério da Casa Clench»
IDEAL — «A caminho de Hong-Kong»
B. V. DE DOURES — «Ama Rosa»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Tracção inverosímil»
CAPITOLIC — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — As 21 e 45 — «O Bem-Amado»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas «Al venham vós!»

CINEMAS

TIVOLI — «A visita»
S. LUIZ — «Becket»
CONDES — «Fado corrido»

para os vossos transistors...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 20: Momento desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Como fomos dizendo...»; 21 e 40: «TV Motor»; 22 e 10: «Seleção Policial» — episódio da nova série «Rede de Aço»; 23 e 20: «Cinema-

-64»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, TV Escolar: Curso de Adultos; 19 e 25, TV Educativa: «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa: «Francês»; 20 e 20, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa literário; 22, 7.º Arte: «Pelo Vale das Sombras»; 24, Telejornal; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	685\$00	684\$00	686\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	730\$00	729\$00	731\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	865\$00
Centenários 4 % 1940	1.975\$00	1.970\$00	1.985\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.245\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360\$00	1.400\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.410\$00	1.430\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300\$00	305\$00

Obrigações

	Efect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	490\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	104\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	860\$00	855\$00	865\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	930\$00
Gás, Elect. 5 %	—	—	970\$00
U. E. P. 3 3/4 %	78\$00	78\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	82\$00	82\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	91\$00	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$50	94\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930\$00	925\$00	930\$00
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	—
Metropolitano	994\$00	993\$00	995\$00

Ações

Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	450\$00
Angola	1.700\$00	1.650\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.830\$00	1.810\$00	1.840\$00
Ultramarino	891\$00	890\$00	892\$00
Agricultura	52\$50	52\$50	53\$00

Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400\$00

C. Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	680\$00	680\$00	685\$00
Ag. das Neves	—	—	200\$00
Agricultura Colonial	—	100\$00	110\$00
Agência de Angola	780\$00	775\$00	785\$00
Boror	—	146\$00	155\$00
Cabinda	—	160\$00	180\$00
Cadá	1.500\$00	1.480\$00	1.500\$00
Col. do Buzi	85\$50	85\$00	86\$00
Ilha do Príncipe	—	420\$00	460\$00
Incomat	—	—	—
Mocambique	—	43\$00	45\$00
Zambézia	—	45\$50	47\$00
Diamantes	630\$00	628\$00	633\$00
Lobito	595\$00	590\$00	600\$00

C. Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	950\$00	950\$00	960\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	750\$00	—
Nac. de Navegação	955\$00	952\$00	970\$00
Col. de Navegação	520\$00	518\$00	520\$00
Port. de Celulose	—	5.800\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	970\$00	1.000\$00
Port. Tabacos	252\$00	251\$00	254\$00
Tabacos de Portugal	—	650\$00	730\$00
Termoelectrica	—	1.320\$00	1.350\$00
Sacor	—	4.400\$00	4.450\$00

Águas, Electricidade e Gás

	Efect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	430\$00	420\$00	450\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.610\$00	1.635\$00
Gás e Electricidade	390\$00	390\$00	391\$00
H. Alto Alentejo	187\$50	187\$50	188\$00
H. E. Cávado	1.228\$00	1.227\$00	1.229\$00
H. E. do Zêzere	1.380\$00	—	1.385\$00
Nac. de Electricidade	—	1.375\$00	1.385\$00
União Eléctrica Port.	181\$00	180\$50	182\$00
H. Douro	1.245\$00	1.242\$00	1.246\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	130\$70	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES

	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,5	\$02
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,6	\$48,6
Congo	\$07	\$08
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	—	5\$00
Noruega	\$390	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$63	6\$75

Ouro:

	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L. DA

RUAS DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

IMPERIO — «Momento de vingança».

POLITEAMA — «A morte bate três vezes».

AVIS — «Os amotinados de Alba-troz».

ALVALADE — «Becket».

PROMOTORA — «Quando brilha o Sol».

RESTELC — «Sinfonia para um massacre».

ROYAL — «Começou em Nápoles».

CINE MOSCAVIDE — «O terror».

JARDIM — «A história de um de-ctective».

CAMPOLIDE — «A mulher que vi-veu duas vezes».

ARCO-IRIS — «Os onze do Oceano».

SALAO LISBOA — «Hawaii azul».

CHIADO TERRASSE — «Sepultado vivo».

FARMÁCIAS

TURNO D
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, 1.d. Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungemil, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Mar-ques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACAO — As- censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Pro- gresso, R. A-da-Maria, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne- ves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Pau- lo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) * Zema, R. General Justi- niano Padrel (a Calçada dos Barba- dinhos), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de San- tana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Gra- ça, 38-A-39 (862909) * Heliénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Oria, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Moura- ria, 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laran- ieiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Heliux, R. de Pe- drocos, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Pi- cheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmen- to, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76616

Bárbara Moore adiou o suicídio...

LONDRES, 2 — (F. P.) — A dr.^a Bárbara Moore, depois de ter sido recebida, à meia-noite, por Richard Crossman, ministro do Alojamento, resolveu aguardar — adiando a execução da ameaça de acabar com a vida — que o ministro tenha ocasião de estudar o seu processo.

A conhecida pedestrianista que luta há longos meses para conseguir que o município de Frimley não faça passar uma canalização de esgotos pelo jardim da sua casa, havia anunciado que poria hoje termo à vida, antes das malfadadas obras começarem.

«Sinto-me um pouco mais optimista, depois de ter falado com Crossman» — declarou aos jornalistas. «Trata-se de uma corrida entre mim e a burocracia...».

«É louca» — disse o ministro do Alojamento

Por seu lado, o ministro do alojamento resume assim a impressão que a visita da dr.^a Moore lhe deixou: «É uma louca. Toda esta história é irritante, mas não posso deixar de sentir certa admiração pela sua resolução inquebrantável».

O Instituto de Oncologia

(fulcro da luta contra o cancro a favor da qual houve hoje peditório) foi dotado de um novo e poderoso meio terapêutico

Prosseguiu hoje em todo o País o peditório a favor da luta contra o cancro.

Só na cidade de Lisboa, quinhentas senhoras solicitaram o auxílio dos transeuntes de boa vontade.

Participaram no peditório, que hoje termina nas ruas e cinemas para amanhã continuar nas casas comerciais, actrizes e actores como Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço, Maria Dulce, Isabel de Cas-

tro, Irene Cruz, Maria Adelina, Virgílio Teixeira, Humberto Madeira, Ribeiro, Raul Solnado, Armando Cortês, o cançonetista Tony de Matos, e ainda os locutores Maria Leonor, Fernando Pessa, Igrejas Caeiro e Irene Velez.

O total dos donativos sómente deverá ser conhecido dentro de uma semana.

Um novo melhoramento no Instituto de Oncologia

Entretanto, mais este dia da cruzada anticancerosa, que constitui já uma velha tradição, fica assinalado, este ano, pela concretização de um novo e decisivo melhoramento com que foi dotado o Instituto Português de Oncologia, o fulcro deste combate sem tréguas contra o terrível flagelo, que perdeu ainda há pouco o seu mais tenaz batalhador: o prof. Francisco Gentil.

O melhoramento consiste na entrada em funcionamento de uma bomba de cézio — moderno meio terapêutico que hoje mesmo começou a actuar.

— O que é uma bomba de cézio? — perguntámos esta manhã, no referido Instituto, ao físico encarregado da sua montagem.

— Será melhor — disse-nos o sr. dr. Gomes da Silva — perguntar o que é o cézio...

E explicou-nos: — O cézio é um isótopo radioactivo obtido do elemento do mesmo nome. Contido num recipiente de volfrâmio, as radiações emitidas pelo isótopo incidem, por telecommando, sobre os tumores a tratar. Quer isto dizer que, quando um doente se encontra perante a bomba de cézio, mais ninguém se deve encontrar na câmara... O comando é exterior e o doente é observado através de um jogo de espelhos. A câmara, devidamente protegida, foi edificada de acordo com as regras internacionais. Nenhuma dose de radiação gama alcança o exterior. Potência da bomba: 2000 Curies CS 137.

O nosso interlocutor informa-nos, seguidamente, de que o tempo de utilidade do cézio está calculado em cerca de trinta anos, ao passo que as bombas de cobalto têm apenas uma duração de sete anos.

O custo do novo aparelho, suportado pela Fundação Gulbenkian, elevou-se a 1100 contos. As suas largas possibilidades no campo terapêutico (tratamento de tumores profundos) vêm enquadrar-se no moderno e avançado equipamento existente no Instituto de Oncologia.

O cézio foi descoberto pela análise espectral nas águas-mães das salinas de Dürkheim por Bunsen e Kirchhoff em 1860. Não é elemento raro, pois se encontra espalhado por toda a parte, mas sempre em pequena quantidade. Aparece na carnalite, (cloreto de potássio e magnésio), na trifilina (fosfato), nos feldspatos, na mica, nas águas minerais, etc.

É curioso notar que os profs. drs. Charles Lepierre e Herculan de Carvalho encontraram o referido elemento nas águas do Gerês, quando ainda se não pensava aplicá-lo no tratamento dos tumores malignos.

Financiamento da Krupp em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 2 — (L.) — Segundo o «Jornal da Huila», foram coroadas do melhor êxito as negociações do financiamento de 1 200 000 contos à Companhia Mineira do Lobito pelo grupo de empresas encabeçadas pela Krupp, continuando em boa marcha todas as diligências para a exploração intensiva dos minérios de Cassinga.

Já está aberto concurso para a construção do ramal de Cassinga, de 94 quilómetros de extensão e ultimam-se os estudos de uma variante que ligará o mesmo ramal à povoação do Dongo.

Será de 45 mil toneladas por ano, o consumo de gásóleo nos comboios do Caminho de Ferro de Moçamedes, na 2.^a fase da exploração dos minérios de Cassinga.

Alemães orientais passam férias no lado ocidental

BONN, 2 — (R.) — Trezentas pessoas idosas da Alemanha Oriental chegaram esta noite à Alemanha Ocidental na sua primeira visita a parentes do Ocidente desde há três anos para cá.

Dos 3 200 000 reformados idosos da Alemanha Oriental espera-se que 1 500 000 venham à Alemanha Ocidental durante os próximos meses. Segundo o acordo assinado poderão passar no Ocidente quatro semanas por ano.

Esta disposição aplica-se a mulheres com mais de 60 anos, homens com mais de 65 e inválidos.

Segundo os primeiros visitantes que chegaram a Hanover esta noite, os funcionários fronteiriços da Alemanha Oriental foram extraordinariamente amáveis, não os demorando e ajudando-os a transportar a bagagem.

«K» sofre de esclerose — revela o chefe do P. C. dinamarquês

COPENHAGUE, 2. — (R.) — Nikita Krutchev sofre de esclerose — revelou numa entrevista pela Rádio o presidente do Partido Comunista dinamarquês, Knud Jespersen, que acaba de regressar de Moscovo.

Jespersen declarou que Krutchev assinou a sua própria demissão e dirigiu todas as reuniões da Comissão Central do Partido Comunista em que foi tratado o seu próprio caso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Leste e havia neblina nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 22,5; mínima: Penhas Douradas, 5.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 15; Faro, 17; Funchal, 20; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 10; Portalegre, 14; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17; na água do mar, 14,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22,2; mínima, 13. No mesdia do ano passado — Máxima, 19,2; mínima, 12,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, vento fraco predominando de Leste; possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Minho, Trás-os-Montes e Beiras, durante a tarde de hoje; neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada nalguns locais a norte do Tejo.

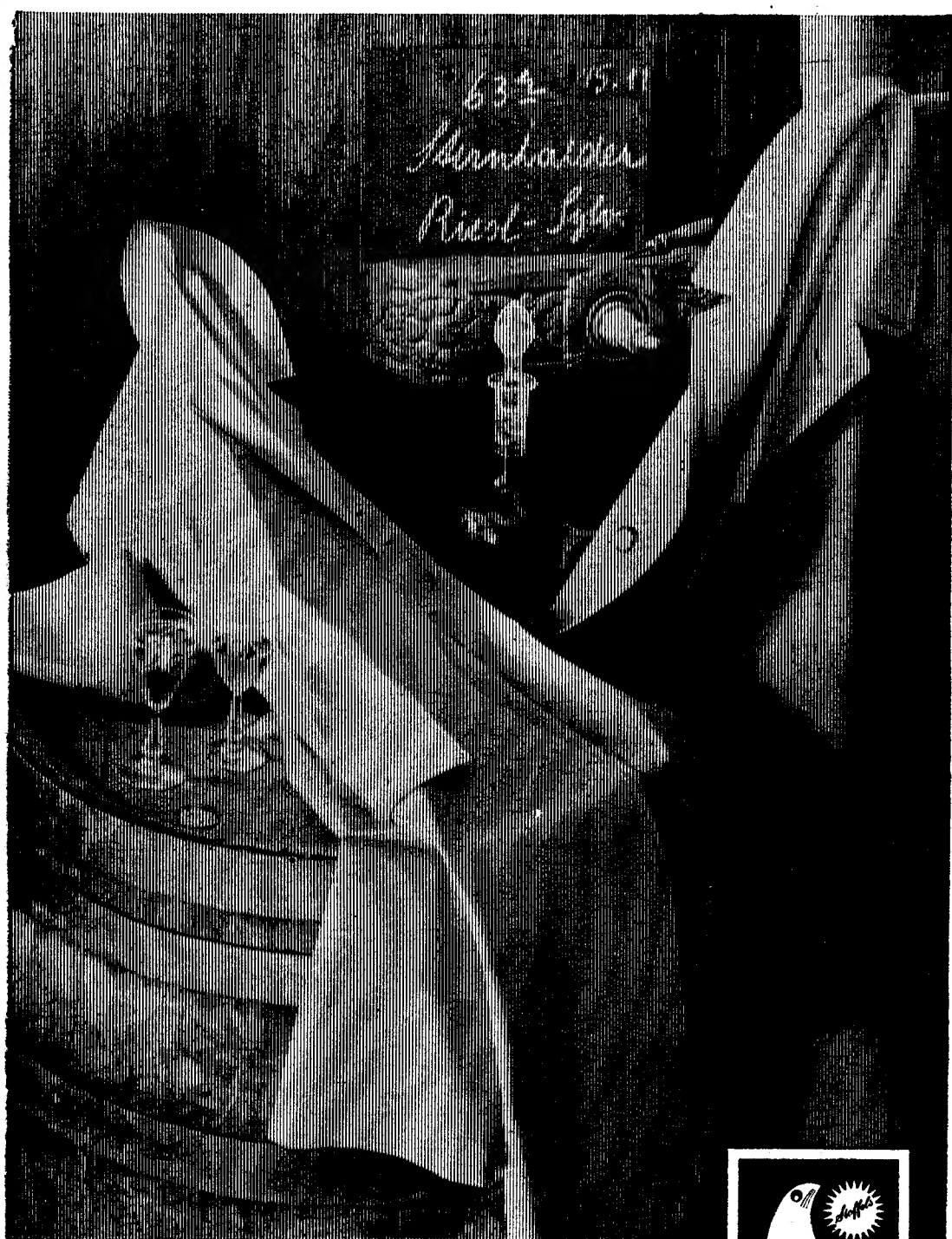
SOL **AMANHÃ**: Nascer às 7 e 06 Ocaso às 17 e 35

FASES DA LUA

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — À 1 e 33 (3,93 m); 13 e 51 (4,12 m). Dia 3 — Às 2 e 12 (4,05 m); 14 e 38 (4,17 m). Dia 4 — Às 2 e 55 (4,12 m); 15 e 11 (4,14 m). **BAIXA-MAR** — Dia 2 — Às 7 e 21 (1,16 m); 19 e 46 (1,01 m). Dia 3 — Às 7 e 58 (1,03 m); 20 e 17 (0,96 m). Dia 4 — Às 8 e 32 (0,96 m); 20 e 51 (0,97 m).



Uma elegância que perdura!

Uma escolhida colecção de elegantes modelos de impermeáveis em Stoffels AQUAPERL plus SCOTCH-GARD de fabrico Suíço duma insuperável qualidade. Vesti-los é um prazer. Fáceis de cuidar devido ao seu exclusivo acabamento Scotchgard. Repele a chuva, gordura e não mancha. As fibras são especialmente tratadas para produzir efeitos fascinantes e encantadores. Desde o algodão em rama até ao acabamento do tecido — sempre a qualidade Stoffels! Sempre a qualidade Suíça!



plus
Scotchgard

